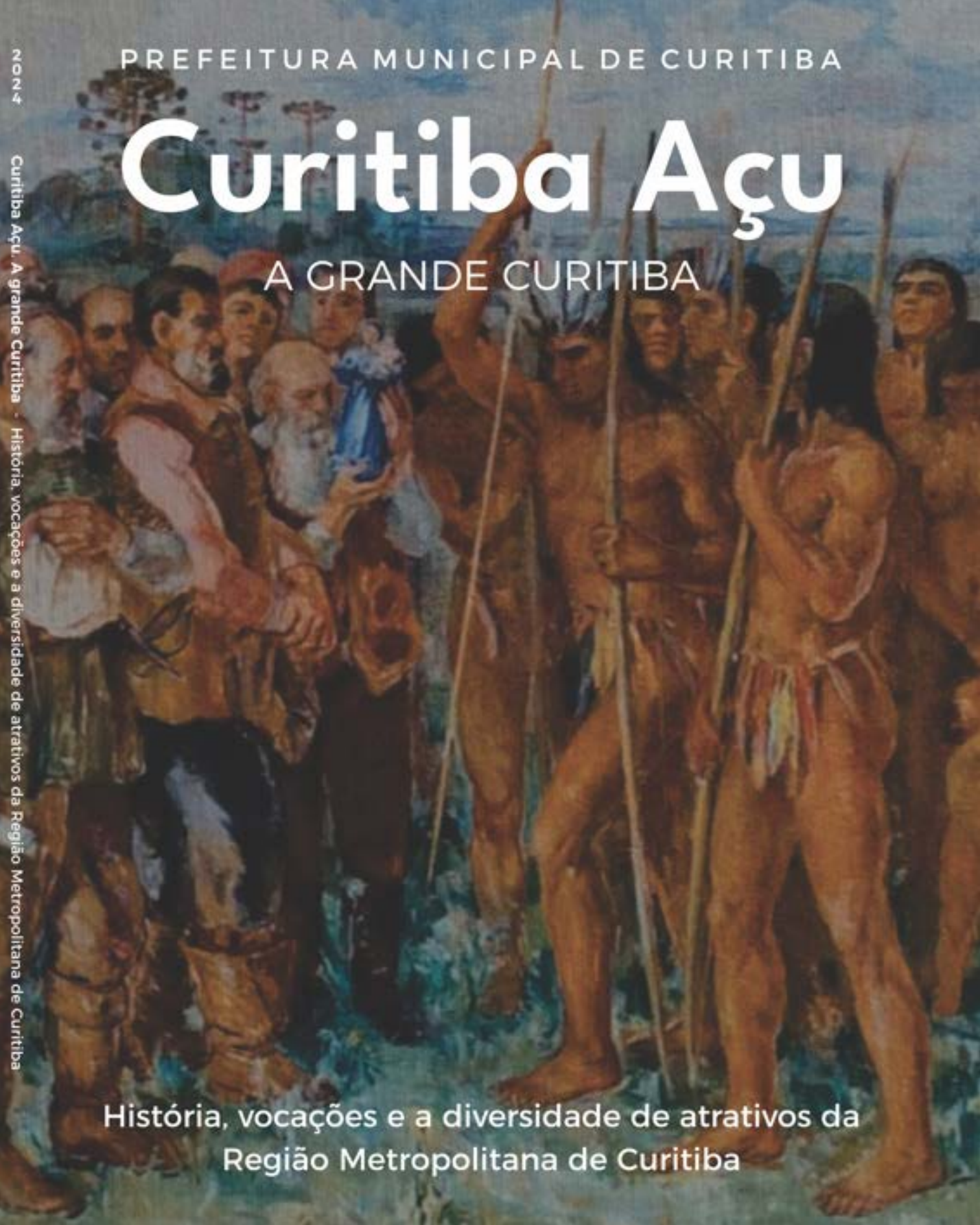
NON4

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Curitiba Açu

A GRANDE CURITIBA



História, vocações e a diversidade de atrativos da Região Metropolitana de Curitiba

Curitiba Açu. A grande Curitiba - História, vocações e a diversidade de atrativos da Região Metropolitana de Curitiba

Curitiba Açu

A GRANDE CURITIBA!

História, vocações e a diversidade de atrativos
da Região Metropolitana de Curitiba

Copyright © Editora 2024, Prefeitura de Curitiba. Todos os direitos reservados

Capa
Fundação de Curitiba, Theodoro de Bona, 1948.
Óleo sobre tela - Acervo do Colégio Estadual do Paraná

Texto
Leverci Silveira Filho

Revisão e Coordenação
Luiz Ribeiro

Projeto editorial e gráfico
Fernanda Martins de Miranda

Apoio técnico
Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) - Setor de Editoração.
Secretaria Municipal de Comunicação Social (SMCS).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silveira Filho, Leverci
Curitiba Açu : a grande Curitiba! : História, vocações e a diversidade de atrativos da região metropolitana de Curitiba / Leverci Silveira Filho. - Curitiba, PR : Ed. do Autor, 2024.

ISBN 978-65-00-92550-0

1. Curitiba (PR) - Aspectos culturais
2. Curitiba (PR) - História 3. Curitiba (PR) - Usos e costumes 4. Turismo cultural I. Título.

24-191547 CDD-981.62

Índices para catálogo sistemático:

1. Curitiba : Paraná : Estado : História 981.62
Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Este livro atende as normas do acordo ortográfico vigente desde Janeiro de 2009.

1ª edição: Fevereiro de 2024

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal Extraordinária para o Desenvolvimento
da Região Metropolitana de Curitiba

Rafael Greca
Prefeito Municipal

Eduardo Pimentel Slaviero
Vice-prefeito

Luiz Fernando de Souza Jamur
Secretário do Governo Municipal
Presidente do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba

Ana Cristina de Castro
Presidente da Fundação Cultural de Curitiba

Leverci Silveira Filho
Secretário Municipal para o Desenvolvimento
da Região Metropolitana de Curitiba

Apoio:
Antônio Borges dos Reis
Edvânia Rodrigues Coleraus
Genésio Siqueira Junior
Geovane Fernandes
Gessilaine Grasiele Salvador
Julia Pozzetti
Laisa Silveira Martins de Oliveira
Luiz Ribeiro
Renato Ribas
Thiago Bonagura
Vinicius Padilha

CURITIBA

Curitiba Açu

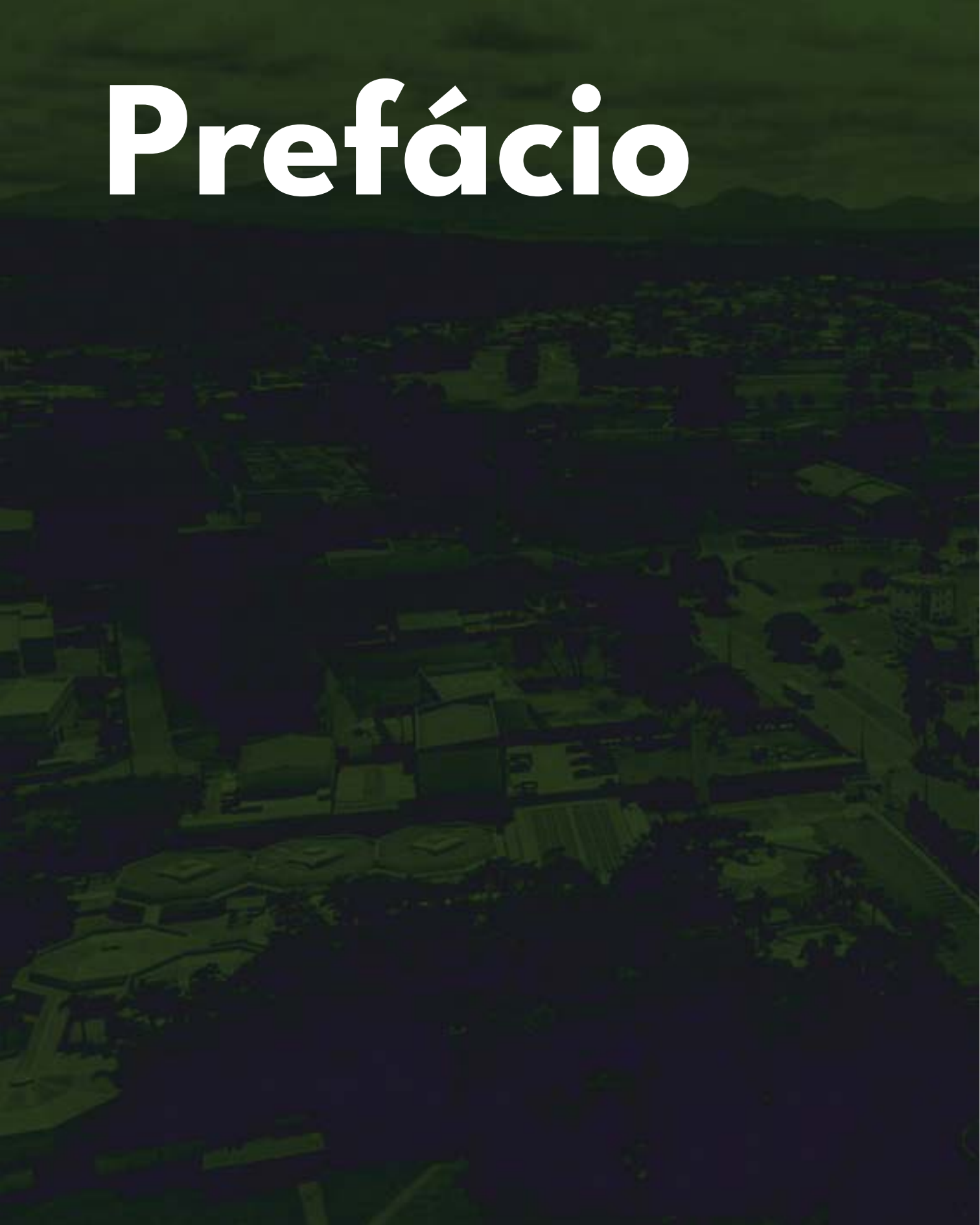
A GRANDE CURITIBA!

História, vocações e a diversidade de atrativos da
Região Metropolitana de Curitiba

Leverci Silveira Filho

Prefeitura Municipal de Curitiba

Prefácio



A Grande Curitiba é uma só!

O compromisso de recuperar a raiz inovadora de Curitiba, torná-la cada vez mais sustentável e humana e ofertar melhores serviços públicos à população está alinhado com a determinação de também levar, de fato e plenamente, essa transformação à Região Metropolitana de Curitiba. Afinal, a Grande Curitiba é uma só.

A partir de 2017, com o início de uma nova era na gestão da Prefeitura Municipal de Curitiba, foi lançado o desafio de unir os 28 municípios ligados à capital para que fosse criado o Mercado Comum Metropolitano da Grande Curitiba.

Num mundo cada vez mais feito de signos, o primeiro símbolo dessa união foi a reintegração da Rede de Transporte Coletivo. Desintegrada até 2016, hoje, o morador de Colombo ou Araucária pode ir ou vir para a capital pagando apenas uma passagem por viagem. Curitiba tem o transporte coletivo mais integrado do País, reconhecido mundialmente pela sua eficiência e qualidade.

Nesse pedaço ao leste do Paraná, entre as serras do Mar e de São Luiz do Purunã, entre o Rio Ribeira do Iguape e a divisa com Santa Catarina, perto de Piên e Rio Negro, vivem 3,5 milhões de paranaenses. A Grande Curitiba é uma verdadeira locomotiva e responde por 42% de tudo o que se produz no Estado.

É preciso sempre reforçar movimentos e entidades que buscam promover a integração da Grande Curitiba. A Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Curitiba (Assomec) e o movimento Pró-Metrópole atuam em sinergia para incentivar os avanços de ações de sustentabilidade, transporte, saúde, segurança alimentar e turismo.

Hoje, o tão sonhado Mercado Comum Metropolitano da Grande Curitiba é realidade. Os Armazéns da Família são abastecidos com alimentos da região, agricultores familiares das cidades vizinhas abastecem com frutas e verduras os sacolões e feiras, a merenda servida nas escolas municipais trazem ingredientes frescos colhidos em hortas a poucos quilômetros da capital.
Sim! A Grande Curitiba já é uma só.
Viva a Grande Curitiba!

Rafael Greca
Prefeito de Curitiba
1993-1996 / 2017-2020 / 2021-2024

Prezados leitores,

É com grande entusiasmo que assino o prefácio deste livro, uma obra que retrata a fascinante Região Metropolitana de Curitiba. Um território de 16 mil quilômetros quadrados repleto de riquezas e potencialidades que refletem a diversidade e a vitalidade de seus 29 municípios. Trata-se de uma região robusta, habitada por 30% dos paranaenses, responsável por 42% do Produto Interno Bruto do Paraná.

Tenho convicção de que a construção de uma região tão pujante e desenvolvida é resultado do trabalho de um povo ordeiro. Cabe a nós, servidores públicos, direcionarmos nossos esforços para explorar as potencialidades e estabelecer um plano estratégico para o desenvolvimento econômico e social da Grande Curitiba. Para isso, é fundamental moldar o ambiente, cultivar o cenário para que novas oportunidades possam surgir. Isso implica em investir em treinamento, capacitação e, principalmente, nas pessoas.

Além disso, a implementação de uma rede de transportes comum e eficiente, uma estratégia unificada de saúde pública, educação, cultura, e um programa abrangente de turismo e desenvolvimento econômico são imperativos. Podemos, ainda, criar um ambicioso programa de agricultura sustentável.

Neste abrangente atlas, elaborado com maestria, somos convidados a explorar não apenas os aspectos geográficos, históricos e econômicos, mas também a sentir a pulsação das comunidades que dão vida a esta região. É importante destacar o comprometimento do governador Ratinho Junior e do prefeito Rafael Greca na formulação de políticas públicas que visam promover o desenvolvimento integrado e a prosperidade da nossa região. Que esta obra seja uma fonte de inspiração para o entendimento e a valorização da Região Metropolitana de Curitiba, incentivando a colaboração entre as esferas governamentais e as comunidades locais para um futuro mais promissor e sustentável. Temos todos o dever de trabalhar para unir a Grande Curitiba como um todo.

Eduardo Pimentel
Vice-prefeito de Curitiba
2017-2020 / 2021-2024

“Nossa Região Metropolitana é encantadora, as belezas naturais existentes de mãos dadas com o desenvolvimento econômico, traduzem o sucesso do progresso sustentável qual serve de modelo para o Brasil!”

Bihl Elerian Zanetti
Presidente da Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Curitiba - ASSOMEC

“O desenvolvimento territorial integrado, inovador e sustentável é uma estratégia de evolução econômica e social que, compartilhada, gera mais oportunidade e inclusão. É neste sentido que temos como visão e trabalhamos as ações do Pró-Metrópole, sempre pensando na cooperação para impactar o presente e o futuro de toda nossa RMC.”

Vitor Roberto Tioqueta
Presidente do Programa de Desenvolvimento Produtivo Integrado da RMC - Pró-Metrópole

“Nossa região emerge como um modelo inspirador de coexistência entre urbanização, preservação ambiental e desenvolvimento econômico. Prepare-se para uma viagem literária que transcende divisas geográficas, encontrando cidades tecnológicas e santuários ecológicos, onde a fauna e a flora se entrelaçam em uma coreografia de vida e equilíbrio.”

Tatiane Pogogelski
Presidente do Comitê de Desenvolvimento Territorial do Vale do Ribeira

“Ao ler este conteúdo poderemos constatar que a Região Metropolitana de Curitiba está preparada para um futuro promissor com muitos ativos para o desenvolvimento econômico sustentável, fruto de uma integração muito forte entre os municípios e parceiros estratégicos.”

Diego Ribas
Presidente da Associação dos Municípios da Região Suleste do Paraná - AMSULEP

Sumário

Curitiba - Cidade Inteligente **12**
A Capital de todos os paranaenses **16**

Primeiro Anel **20**
Almirante Tamandaré 22
Araucária 26
Balsa Nova 30
Campina Grande do Sul 34
Campo Largo 38
Campo Magro 42
Colombo 46
Fazenda Rio Grande 50
Pinhais 54
Piraquara 58
Quatro Barras 62
São José dos Pinhais 66

Metropolitana Sul **70**
Agudos do Sul 72
Campo do Tenente 76
Contenda 80
Lapa 84
Mandirituba 88
Piên 92
Quitandinha 96
Rio Negro 100
Tijucas do Sul 104

Metropolitana Norte **108**
Adrianópolis 110
Bocaiúva do Sul 114
Cerro Azul 118
Doutor Ulysses 122
Itaperuçu 126
Rio Branco do Sul 130
Tunas do Paraná 134

Referências Bibliográficas **138**

Curitiba vista do alto - Daniel Castellano - SMCS - PMC

Não bastasse todo o esplendor de uma cidade cosmopolita, postada originalmente entre caudalosos ribeirões, circundados por capões de matas de araucária na região do primeiro planalto paranaense, a Curitiba Metrópole, composta por 29 municípios, quando pensada e vivida em sua totalidade, apresenta-se ainda mais surpreendente! Colônias centenárias, caminhos coloniais, bucólicas paisagens, humildes manifestações de fé, remanescentes florestais ainda preservados, mananciais de vida, pujante atividade industrial, toda a sorte de tratos com a terra e as manifestações culturais que a vida neste local inspira.

Curitiba é uma palavra que tem origem Guarani (kur yt yba), que significa "grande quantidade de pinheiros, pinheiral". Isso nos remete a uma paisagem no mínimo incrível.

É intrigante, mágico e excitante imaginarmos nossa região ainda sem interferências degradantes significativas, com os povos indígenas vivendo em plenitude. Os desafios impostos por um clima severo, a diversidade de ecossistemas compostos por frondosos pinheirais despontando no dossel de matas densas. Relatos históricos dos primeiros ocupantes portugueses descrevem a epopeia da colonização, os conflitos em ataques sorrateiros, as disputas entre as tribos e seus costumes herdados de milênios de convívio pleno com a natureza. Índios que apresentavam nariz afinado, que se adaptavam ao frio da região escavando tocas no solo e as cobriam com madeira e fibras naturais. Eram as tindiqueras, tocas dos Tinguis. Imagina-se que tais índios encontravam abundante caça que agrupava-se em busca do valioso pinhão, importante alimento, fonte energética nas estações frias.

O Brasil Colônia foi marcado pela exploração primária de recursos naturais, porém, nesta região, o que se mostrou mais viável em um primeiro momento foi a mineração em pequena escala. Foram os faisqueiros (mineradores que procuravam faísca de ouro) os primeiros a explorar economicamente a região com suas bateias nas margens dos rios deste planalto. Por onde passavam e encontravam mínimo êxito na exploração e condições

de parada, instalavam-se criando os arraiais, destaque para as jazidas de ouro encontradas em Campo Largo na região de Bateias e para o Arraial dos Queimados na região de Bocaiuva do Sul e Campina Grande do Sul, nome que se deu em razão de um grande incêndio ocorrido naquele vilarejo.

Até o final do século XVIII, as estradas que ligavam a região de Curitiba aos municípios de Antonina e Morretes no litoral paranaense, consistiam em caminhos coloniais. Eram trilhas primitivas, caminhos dos animais seguidos pelos indígenas, que, ao longo dos anos, foram recebendo melhorias com o emprego de mão-de-obra escrava utilizada na construção de calçadas feitas com rochas locais e estabelecendo mecanismos básicos para travamento, drenagem e observação às curvas de nível. Estes caminhos tinham por objetivo transpor a muralha chamada Serra do Mar, vindo a tornarem-se um importante corredor para o transporte de diversas mercadorias entre o litoral e o primeiro planalto. Ainda há testemunhos dos diversos caminhos que cortavam a Serra do Mar. É o caso do Caminho do Itupava (do Tupy = semelhante a cachoeira, pedra por onde a água escorre), que recebeu um projeto de restauro no início dos anos 2000 em um trecho de 16 quilômetros, ligando a localidade do Pinheirinho, em Quatro Barras a Porto de Cima, em Morretes. Outro importante Caminho Colonial foi o Caminho Graciosa, que mais tarde viria a receber melhorias, tornando-se a primeira estrada na região, em 20 de julho de 1873, quando foi concluída a Estrada da Graciosa, ligando Curitiba a Antonina. Destaque ainda para o Caminho dos Ambrósios, que conectava o litoral de Santa Catarina ao primeiro planalto paranaense, passando pelos municípios de Tijucas do Sul e São José dos Pinhais, e o Caminho do Arraial, que também ligava Morretes a Curitiba, passando por São José dos Pinhais. Ainda há muito a ser estudado sobre estes caminhos que apresentavam complexos ramais de conexão entre eles.

Poucos conhecem a importância que Curitiba teve para o Brasil durante o período colonial. Os habitantes dos Campos Gerais foram essenciais para a manutenção dos territórios mais ao Sul, em um período de difícil deslocamento por conta de um sistema rudimentar de ligações terrestres por meio de carroças e comitivas, caminhos que foram ganhando maior movimento com o tropeirismo. Embora Curitiba estivesse à margem do eixo principal do caminho denominado Sorocaba-Viamão, a região dos campos na divisa com o segundo planalto, nas localidades da Lapa e de Tamanduá (atual Balsa Nova e Palmeira), era um importante entreposto, em que os animais passavam a invernada. Era praticamente o “meio caminho andado”, entre o Rio Grande do Sul, grande produtor de couro, charque e especialmente as mulas de carga, e a região de Sorocaba no interior de São Paulo, destacado polo de comércio destes animais, que eram destinados dali para o Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Ao longo dos anos, os produtos brasileiros como a erva-mate e o fumo foram se difundindo pelo mundo e foram importantes no desenvolvimento da economia regional. A madeira a erva-mate e o café marcaram os ciclos econômicos do Estado. Grande parte de toda esta produção passou pela região de Curitiba ou entorno. Algumas das atividades contavam com meios de transporte diferentes.

O ciclo do mate foi muito importante para toda a região. Com a dificuldade logística à época foram feitas concessões para a exploração da navegação de barcos movidos a vapor, com capacidade de reboque de embarcações menores que transportavam principalmente a erva-mate, mas também querosene, tecidos, bebidas, alimentos, couros, crina, madeira, charque e o sal utilizado na nutrição animal do gado nos Campos Gerais. Em meados dos anos 1870, os rios navegáveis eram, da Várzea, Negro, Barigui e especialmente o Iguaçu.

O Imperador Dom Pedro II foi um grande incentivador da expansão agrícola brasileira com o emprego de companhias colonizadoras que concediam terras para os povos imigrantes, especialmente os europeus, mas também asiáticos e povos do oriente médio. Foram então criadas as diversas colônias na região. Cada povo com seu agrupamento passou a lidar com a terra e tirar seu sustento empregando conhecimentos no cultivo do solo e na criação de animais, desempenhando atividades de manufatura. Em determinadas épocas, com as passagens dos tropeiros, tais colônias ofertavam seus produtos para a venda ou troca. Passado o tropel, retornava "cada um para o seu canto", ou para a sua colônia. Arriscamos dizer que além do clima instável, este costume também influenciou a conduta e o estigma de povo introspectivo e até mesmo sisudo, porém não menos amistoso quando se conquista a oportunidade de convívio.

Com o aumento da exploração das riquezas naturais e a expansão agrícola, os caminhos coloniais e as navegações em rios foram simultaneamente perdendo espaço para modais mais intensivos de transporte. O caminho colonial graciosa foi parcialmente utilizado para a construção da estrada da Graciosa, mais larga, moderna e com o emprego de maior engenharia. Os irmãos baianos André e Antônio Rebouças, conhecidos por Engenheiros Rebouças, foram responsáveis por inúmeras contribuições icônicas ao Paraná e ao Brasil. Regionalmente, podemos citar o primeiro sistema de abastecimento de água de Curitiba, a própria Estrada da Graciosa, a companhia Florestal que consistiu na primeira serraria a vapor da região localizada às margens da Graciosa, e a monumental Estrada de Ferro Curitiba–Paranaguá, são realizações de grande relevância, especialmente se considerarmos tratar-se de dois engenheiros negros, em pleno período de escravidão. Foram geniais os irmãos Rebouças!

O Caminho Graciosa durante cerca de 200 anos foi a grande opção de fluxo de mercadorias e produção agrícola entre o primeiro planalto e o litoral paranaense. Algumas obras de infraestrutura impulsionaram o desenvolvimento da região. A conclusão da Estrada da Graciosa (PR-410) em 1873, e a Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá em 1884.

Em 1940, foi concluída a Estrada do Cerne (PR-090), grande indutora de desenvolvimento por conectar o cafeicultor norte pioneiro do Paraná com o porto de Paranaguá, passando por Campo Largo, Campo Magro e Curitiba, impulsionando o ciclo do café. Até então o escoamento da produção do café se dava pelo porto de Santos. Durante vinte anos desenvolveu este papel, que perdeu importância quando inaugurada a Rodovia do Café (BR-376) no início dos anos 60.

A ligação Curitiba-Estado de São Paulo, passando por Bocaiúva do Sul, Cerro Azul, Tunas do Paraná e Adrianópolis, também conhecida como Estrada da Ribeira (BR-476), foi implantada na década de 30. Entre as décadas de 1940 a 1960, a BR-476 interligava o principal trajeto de conexão dos polos urbanos de São Paulo e Curitiba. Após a pavimentação da BR-116 em 1961, esta via ficou em segundo plano, passando a atender o tráfego local de madeira e de produtos de atividades de extração mineral como mármore e calcáreo, principalmente com destino ao mercado consumidor de Curitiba.

Mais tarde, a Rodovia do Xisto, concluída em 1967, foi inaugurada com uma prova automobilística, trazendo a Curitiba pilotos de todo o Brasil, como Emerson Fittipaldi, desconhecido na época. A prova ocorreu no trecho Curitiba-São Mateus do Sul, com retorno a Curitiba, passando pela região de Araucária e Lapa.

Tais obras foram agregando maior potencial de transporte e incentivando a diversificação da produção regional e sua industrialização, pois conquistavam-se novos

mercados consumidores.

A capital paranaense, maior cidade do Sul do Brasil, há pelo menos cinco décadas vem se destacando no cenário nacional e internacional, especialmente no urbanismo, transporte público, arborização, asseio e conservação, políticas públicas na área social, áreas verdes urbanas e mais recentemente no campo da inovação.

É a partir de Curitiba, polo irradiador de infraestrutura e oportunidades, que estaremos olhando para o seu entorno para conhecer muito mais sobre as particularidades de cada um dos 28 municípios metropolitanos que juntos somam cerca de 15.913,24 Km² de um território único.

Esta obra tem a finalidade de resgatar curiosidade, dar luz aos diversos atrativos presentes na região que instigarão o leitor a vivenciar toda esta diversidade cultural, de ambientes, paisagens, atividades econômicas e sabores. Quanto mais conhecermos cada parte deste território, maior será a nossa compreensão de que Curitiba e região são um conjunto de riquezas sem igual.

Conheça a Região Metropolitana de Curitiba, a Curitiba Açu, a Grande terra dos Pinheirais!

Curitiba vista do espaço - Estação Espacial Internacional - NASA

Curitiba (kur yt yba):

É uma palavra que tem origem no Guarani que significa "grande quantidade de pinheiros, pinheiral".

A capital de todos os paranaenses!

Os primeiros registros da colonização que fizeram surgir Curitiba ocorreram pela ação de desbravadores bandeirantes a procura de ouro, que transpuseram a Serra do Mar pela Estrada do Cubatão, vindos de Paranaguá. São escritos que mencionam Ébano Pereira, Balthazar Carrasco dos Reis e Matheus Martins Leme.

O povoado que se fez inicialmente junto ao Rio Atuba, região entre Curitiba e Colombo, mais tarde transferiu-se para uma localidade entre os rios Ivo e Belém, onde fica atualmente a Praça Tiradentes. Alguns historiadores mencionam o curioso fato, atrelado à escolha deste marco em que os desbravadores teriam solicitado ao cacique de uma tribo indígena Tingui, que escolhesse um local mais apropriado para o desenvolvimento do povoado. Narram que, após longa caminhada naquela paisagem de pinheirais entre os campos nativos, o cacique, que carregava uma vara, fincou-a no solo e teria dito “aqui”.

Lenda ou não, a região foi fértil para o desenvolvimento de uma cidade incrível que prosperou com a força dos tropeiros, com a energia da erva-mate, com a imponência dos vastos pinheirais e todo os trabalhos dos povos que aqui contribuíram para a agricultura. A Curitiba que apresentaria ao Brasil a primeira universidade do país em 1912, que se destacaria com projetos urbanísticos singulares, do calçadão da Rua XV às canaletas de ônibus expressos copiadas em todo o mundo.

A Curitiba, capital ecológica, com campanhas para a coleta seletiva de resíduos protagonizadas pela Família Folhas, algo também pioneiro na década de 90. A Curitiba caprichosa, que nos apresenta quase 50 parques urbanos, a Curitiba urbanizada, de ruas limpas e repletas de flores. Terra de oportunidades, de transporte coletivo eficiente e qualidade de vida, da educação sem igual, da saúde atenciosa, a cidade solidária que viu o progresso se consolidar na forma de inovação, a cidade que tão bem guarda a sua memória.

Uma cidade das mais cosmopolitas, com ares europeus devido a influência dos imigrantes italianos, alemães, portugueses, poloneses, ucranianos, suíços e franceses, mas que também foi construída por povos africanos, latino-americanos, árabes e orientais. Cidade que viveu um grande processo migratório nas décadas de 70, 80 e 90, recebendo de braços abertos os novos curitibanos provenientes de todo o Brasil.

Curitiba é hoje reconhecidamente a cidade mais sustentável da América Latina e a cidade mais inteligente do mundo (*World Smart City Awards*, 2023), fato que orgulha não apenas os cerca de 1.773.718 curitibanos (IBGE, 2022), mas também a todo o país.

A cidade que nos apresenta quatro estações em um dia, a capital modelo e mais fria do país, cidade moderna e educadora, que também respeita e conserva a sua história, sua diversificada cultural.

Alguns de seus reconhecidos marcos visuais presentes em ruas e parques tornaram-se ícones do sentimento de orgulho e pertencimento por parte de sua população, ganhando a admiração de visitantes brasileiros e dos estrangeiros. Destaque para o sistema de transporte e as estações-tubo, os Faróis do Saber, as Ruas da Cidadania e as estruturas em parque públicos.

Nossa capital, tão reconhecida no planeta e que tanto orgulho nos traz, mantém

uma relação muito forte com a região metropolitana. Está evidente para o gestores municipais que há uma forte interdependência entre os municípios metropolitanos e a capital, e que o território metropolitano, apesar de tão diverso, pode ser encarado como um organismo que apresenta suas particularidades.

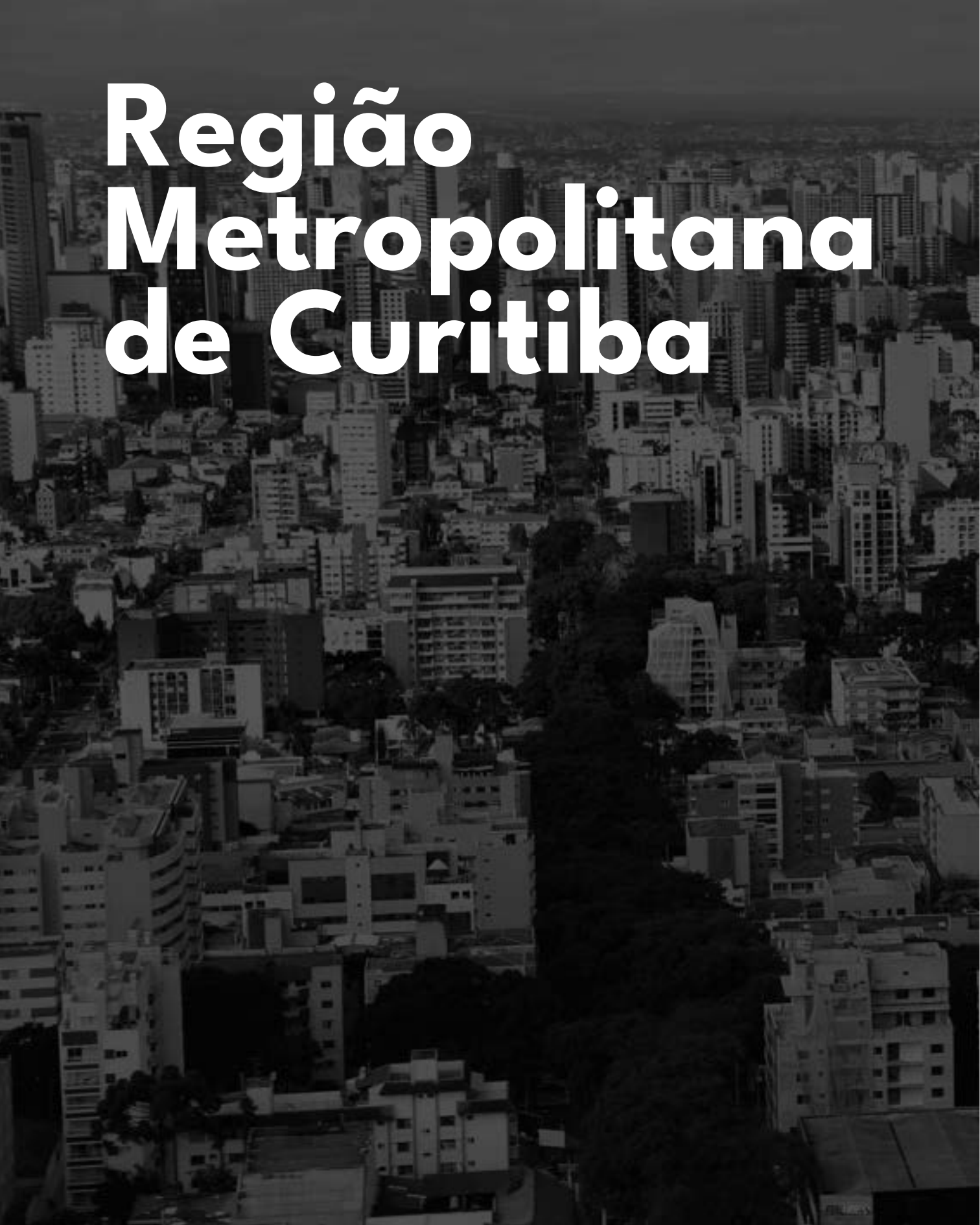
Trata-se de uma relação harmônica! Enquanto Curitiba promove vastas oportunidades de emprego, renda, ambiente de negócios, a própria vivência das pessoas em um grande núcleo urbano, por tratar-se de um grande emissor de público consumidor e pelo potencial consumidor deste mercado comum metropolitano, os municípios vizinhos suprem a oferta da demanda de itens elementares como a água e a produção agrícola. Oferecem ainda novas possibilidades, tanto do desenvolvimento industrial quanto da vida pacata do campo. A força da mão-de-obra, biomassa, energia e dos minérios.

Curitiba não se furta de sua reponsabilidade em ser tão protagonista quanto solidária em termos de desenvolvimento regional. Esforços transformados em ações como os sacolões e armazéns da família, presentes em 14 municípios metropolitanos. Do transporte coletivo, da saúde e dos programas de desenvolvimento produtivo integrados com a região. Da compra direta dos produtores regionais, dos serviços públicos eficientes e do turismo metropolitano. São alguns dos exemplos de uma cidade consciente do seu papel.

Viva Curitiba, a cidade pronta para ir além, que tem orgulho de ser quem é. “Salve cidade querida, terra de heróis fundadores, toda faceira e tão bela, feita de luzes e cores, jardim luz, cheio de rosas, capital do Paraná! (trecho do livro da cidade)”.

Vista parcial da cidade / Jardim Botânico - Ricardo Marajó - SMCS - PMC

Região Metropolitana de Curitiba



Abrangência
29 Municípios

População
3.560.258 habitantes
que equivale a 31%
da população do Estado

Território
16.581,21Km²
a segunda maior do país
em extensão

Dados: IBGE, 2022

Primeiro Anel

Região Central: composta por 12 municípios: Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Colombo, Fazenda Rio Grande, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras e São José dos Pinhais.

É possível imaginarmos um cenário de campos nativos entrecortados por bosques de frondosos pinheiros, de rios volumosos e cristalinos, uma região de transição entre as florestas de araucária (Floresta Ombrófila Mista) e a floresta atlântica (Floresta Ombrófila Densa), já próximas às primeiras elevações da Serra do Mar. Uma explosão de vida, um local rico e abundante que possibilitou o cultivo da terra, e a prosperidade de povos também diversos que passaram a ocupar vastas regiões do planalto curitibano.

Passado pouco mais de três séculos, confundem-se as divisas entre os municípios conurbados a Curitiba e entre si no primeiro anel metropolitano. Embora o tecido urbano seja um dos mais adensados do Brasil, encontramos no território que compõe o primeiro anel metropolitano importantes mananciais hídricos presentes nas represas para o abastecimento público de nossa população. São elas: Passaúna, Iraí, Piraquara I e II e a represa do Miringuava, em fase de instalação. Estrategicamente, a região também apresenta um cinturão verde vital para a produção de alimentos, especialmente hortaliças e frutas de clima temperado.

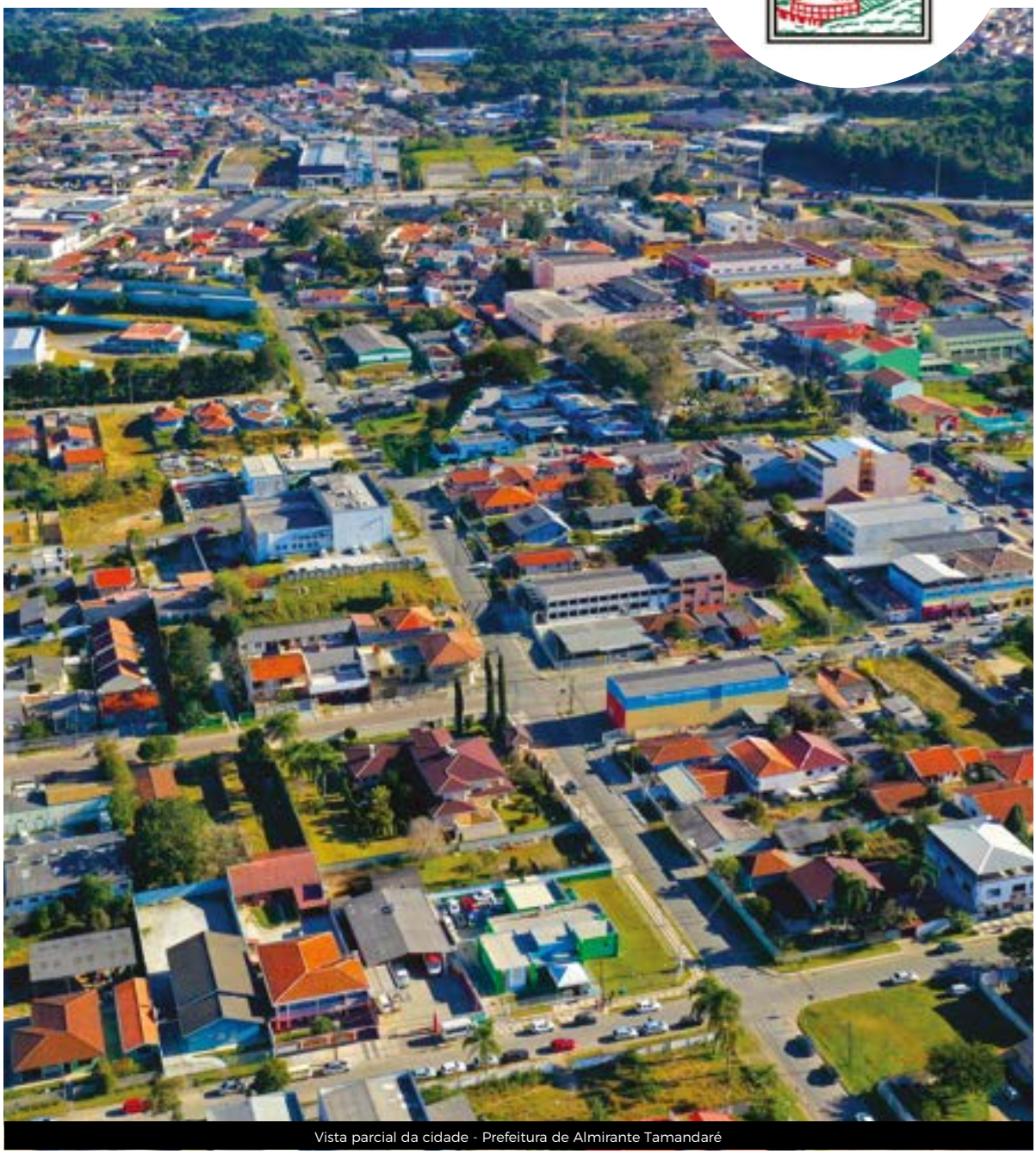
É nesta região que encontramos as nascentes do Rio Iguaçu, o rio mais importante do Estado. Veremos que em determinada época os rios eram nossas vias de deslocamento e puderam contribuir com o desenvolvimento econômico do Estado.

É no primeiro anel que encontramos três das maiores cidades do Estado: Curitiba em primeiro lugar, São José dos Pinhais em sétimo e Colombo em oitavo (IBGE 2022). É a região que abriga três das cinco cidades com maior Produto Interno Bruto do Estado. Curitiba é a primeira com 18% do PIB do Estado, São José dos Pinhais é a segunda com 4%, e Araucária a quinta também com 4% (IBGE, 2022 - IPARDES, 2020). Estes dados são impulsionados pela presença da indústria e toda a sua capacidade de transformação de matéria-prima e de mobilização de outras cadeias produtivas.

De maneira geral, o primeiro anel ainda resguarda paisagens bucólicas que remetem aos costumes dos povos imigrantes e das colônias espalhadas pelo território. Estas tradições se mantém muito por conta das manifestações culturais tradicionalistas e por eventos festivos, além das rotas turísticas que geram renda e oportunizam o compartilhamento destas sensações.

Conheça um pouco mais da diversidade e do dualismo entre urbano e rural presente em uma das regiões mais promissoras e belas do Brasil, o primeiro anel metropolitano de Curitiba!

Almirante Tamandaré



Vista parcial da cidade - Prefeitura de Almirante Tamandaré

O município presta uma homenagem a um importante personagem brasileiro, chamado Joaquim Marques Lisboa, ou Marquês de Tamandaré (1807 – 1897), que é considerado o patrono da marinha brasileira, em razão de seus feitos em favor do Brasil, que o fizeram atingir seu posto máximo da marinha (armada imperial). Dentre os acontecimentos e conflitos, presenciou ativamente a independência do Brasil, da Guerra da Cisplatina, da Revolução Farroupilha, das Guerras do Uruguai e do Paraguai.

Inicialmente, a localidade era chamada oficialmente Pacotuba, ainda enquanto freguesia, passando a denominar-se Vila da Conceição do Cercado em 1889. Em 1890, ainda em tempos de império, foi elevado a município chamando-se Tamandaré. Em 1932, a vila foi incorporada ao Município de Rio Branco do Sul e, no último dia do ano de 1937, foi incorporada a Curitiba. Nesta época, foi alterado o nome da localidade para Timoneira, que significa a erva-mate que está à mão, plantada nos arredores de Curitiba. Foi apenas em 1956 restaurado o município, agora com o nome definitivo de Almirante Tamandaré, a "Cidade dos Minérios".

Acervo Histórico de Almirante Tamandaré

São boas as opções de spas, chácaras de lazer e eventos presentes em Tamandaré. O município também possui uma área verde pública que vem sendo equipada para o lazer dos munícipes e visitantes. Trata-se do Parque Aníbal Khury com seus 220 hectares que abrigam um centro de eventos, uma bela floresta nativa, lagos com infraestrutura de trilhas, churrasqueiras e decks. A produção rural que mais destaca-se além dos grãos, legumes e hortaliças é o morango, que vem ganhando cada vez mais adesão dos produtores rurais, o que proporcionou ao município criar a festa do Morango de Almirante Tamandaré.

Cultivo do morango - Ari Dias - Agência Estadual de Notícias

Para praticantes de caminhada e montanhismo existe o Monte Dalledone. Uma elevação pequena, mas bem atraente para iniciantes. Também destaca-se o conjunto de grutas presentes no município, em especial a do Sumidouro, única aberta à visitação. Ainda para os amantes da natureza vale conhecer o Parque Ambiental Jardim Mônica e o Recanto dos Padres.

Exploração de Minérios - Prefeitura de Almirante Tamandaré

As mais notáveis riquezas naturais do município são os minerais. A região possui formação geológica dolomítica e calcárea, o que lhe possibilita reservas subterrâneas de águas minerais no aquífero Karst e a extração de cal e calcáreo.

Hoje, a população do município já é de 119.825 tamandareenses (IBGE, 2022) que se ocupam tanto na agricultura, quanto nos serviços, no comércio autossuficiente e nas variadas indústrias locais, principalmente ligadas à mineração, metalúrgica, de componentes automotivos, de embalagens e alimentos.

Parque Ambiental Aníbal Khury - Juliano Goinski - Prefeitura de Almirante Tamandaré

Almirante Tamandaré

De herói brasileiro a gigante dos minérios

Dados gerais

POPULAÇÃO
119.825

AGRICULTURA
Hortaliças
Grãos
Frutas

FUNDAÇÃO
28/10/1889

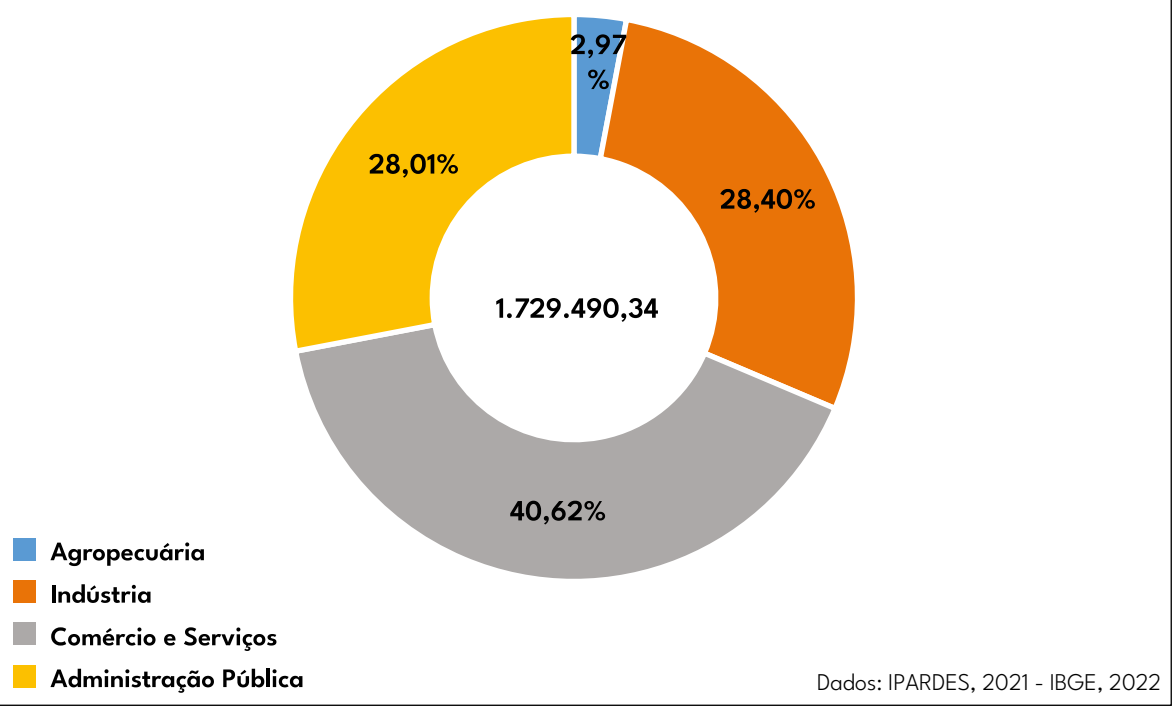
ATRATIVOS
Parque Aníbal Khury
Festa do Morango

INDÚSTRIA
Madeireira
Autopeças
Borracha
Cal e Calcário

GENTÍLICO
Tamandare-ense

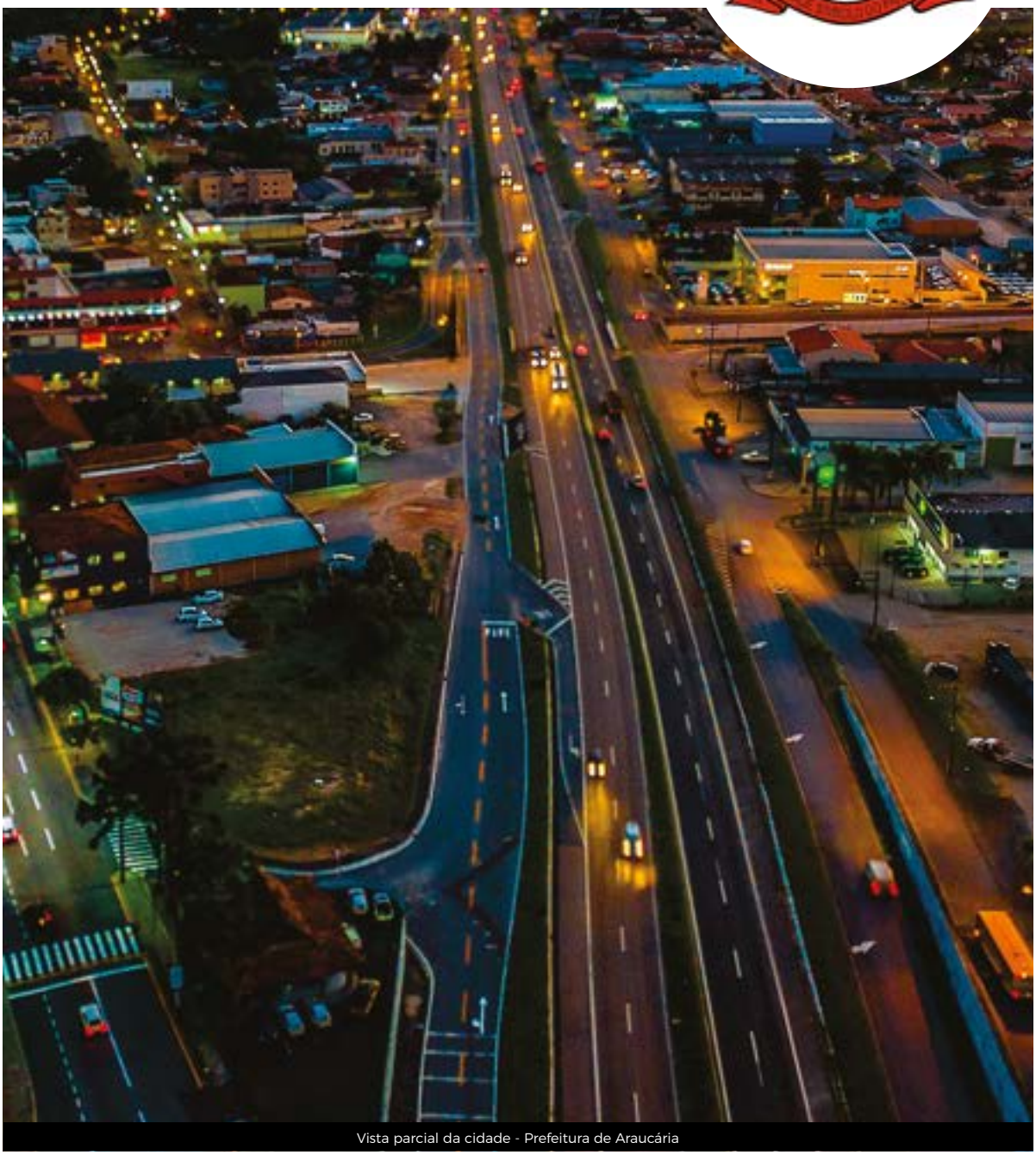
Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Araucária



Vista parcial da cidade - Prefeitura de Araucária

Município que tem o nome da árvore símbolo do Paraná, o Pinheiro Araucária, também chamado Pinheiro do Paraná ou Pinheiro Brasileiro, Araucária é reconhecidamente uma cidade de elevado nível de industrialização. Indústrias de grande porte e complexidade ligadas à siderurgia, petroquímica, papel e celulose entre outras.

Engana-se quem imagina que o município é basicamente industrial. Araucária também compõe o chamado cinturão verde da Região Metropolitana de Curitiba, sendo responsável por boa parte da produção agrícola que abastece as mesas da população metropolitana! Sua produção é também diversificada, composta por grãos, legumes, hortaliças e fruticultura.

Igreja - Museu da Imagem e do Som

Os primeiros registros da presença de homens brancos na região remetem ao ano de 1668 quando concedida uma sesmaria no local, que incidia sobre uma passagem chamada apiaúna. A região, que ficava bem próxima à confluência do Rio Barigui com o Rio Iguaçu, era habitada por índios Tinguis que viviam no planalto curitibano entre campos e capões de mata. Esta região que antes abrigava uma aldeia foi conhecida por Tiguiquera. O termo Tindiquera é de referência indígena, representado por Tinguí = tribo indígena e quara = buraco. Registros apontam que, em 1765, a localidade era composta por aproximadamente 50 famílias. Segundo a história, as primeiras famílias que se fixaram e criaram o povoado teriam se originado de Curitiba após desavenças frequentes, tendo sido afastadas para um local distante. Quando transformada em freguesia, a região passou a chamar-se Iguaçu, estando ainda ligada a São José dos Pinhais. Em 1855, tornou-se distrito e em 1890 foi finalmente transformado em município, passando a chamar-se Araucária, sendo o seu território cedido em parte por São José dos Pinhais e em outra porção por Curitiba.

Vista noturna da Refinaria Presidente Getúlio Vargas - Petrobrás

A presença de rios navegáveis na região fez com que a localidade acompanhasse diferentes ciclos de nosso progresso econômico. Os Rios Iguaçu e o Barigui eram importantes hidrovias exploradas com barcos à vapor.

Hoje o município apresenta um porte considerável, contando com uma população de 151.666 araucarianos (IBGE, 2022), em sua maioria descendentes de imigrantes poloneses, russos e alemães.

Portal Polonês - Prefeitura de Araucária

Ponte metálica sobre o Rio Iguaçu - Carlos Poly

Araucária apresenta boas opções para aquele passeio de final de semana! Além de pesqueiros e de um conceituado parque aquático, uma atração já conhecida é o Parque Cachoeira, área verde municipal que oferece equipamentos de lazer e cultura, como as casas polonesas originais e o Museu Tingui-Cuera. Também vale a pena um passeio no Memorial da Imigração Polonesa, presente no Parque Romão Wachovicz, e uma visita aos Caminhos de Guajuvira, roteiro que oferece gastronomia colonial e paisagens da vida rural. Outro passeio cultural indispensável é o Parque das Pontes Celso Traunczynski. Nele é possível visitar as duas históricas e imponentes pontes metálicas que transpõem o caudaloso Rio Iguaçu. São de origem belga e construídas por volta de 1915 para substituir as pontes de madeira, que, durante muitos anos, foram as únicas conexões terrestres entre Curitiba e toda a região Sul do Brasil.

Araucária

Árvore símbolo do Paraná e rainha das indústrias

Dados gerais

POPULAÇÃO
151.666

AGRICULTURA
Hortaliças
Grãos
Frutas

FUNDAÇÃO
11/02/1890

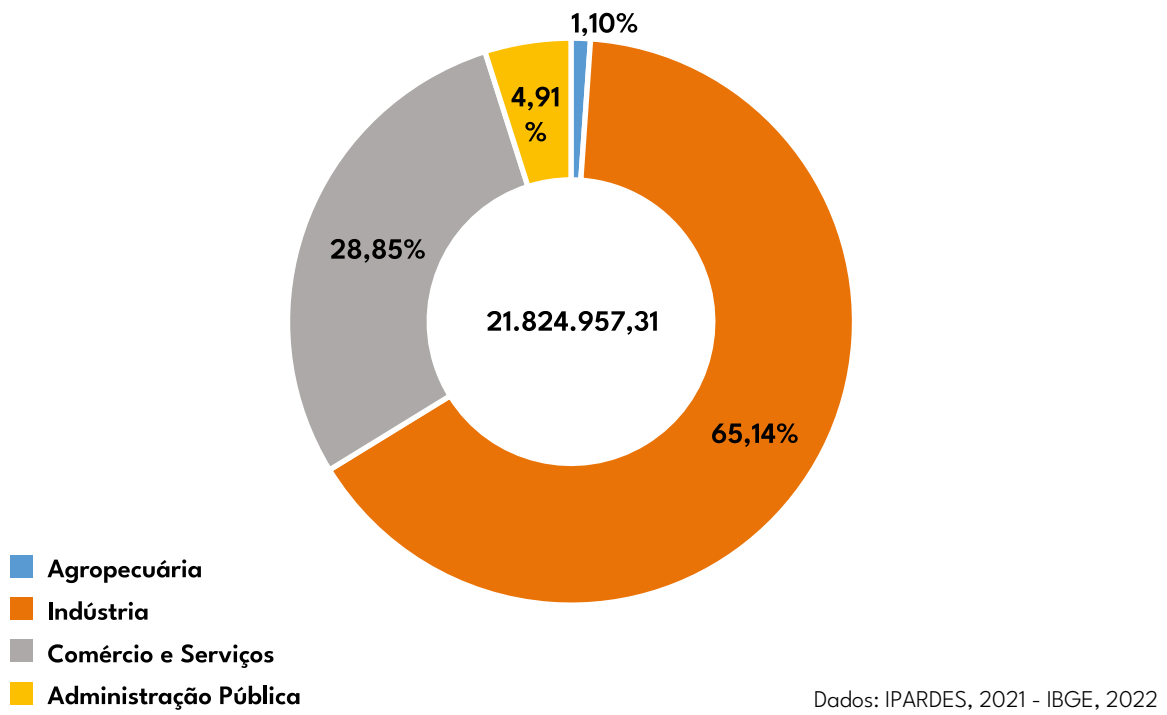
ATRATIVOS
Rio Iguaçu
Colônias - Guajuvira

INDÚSTRIA
Petroquímica
Siderúrgica
Energia
Fertilizantes
Óleos

GENTÍLICO
Araucariano
ou
Araucariense

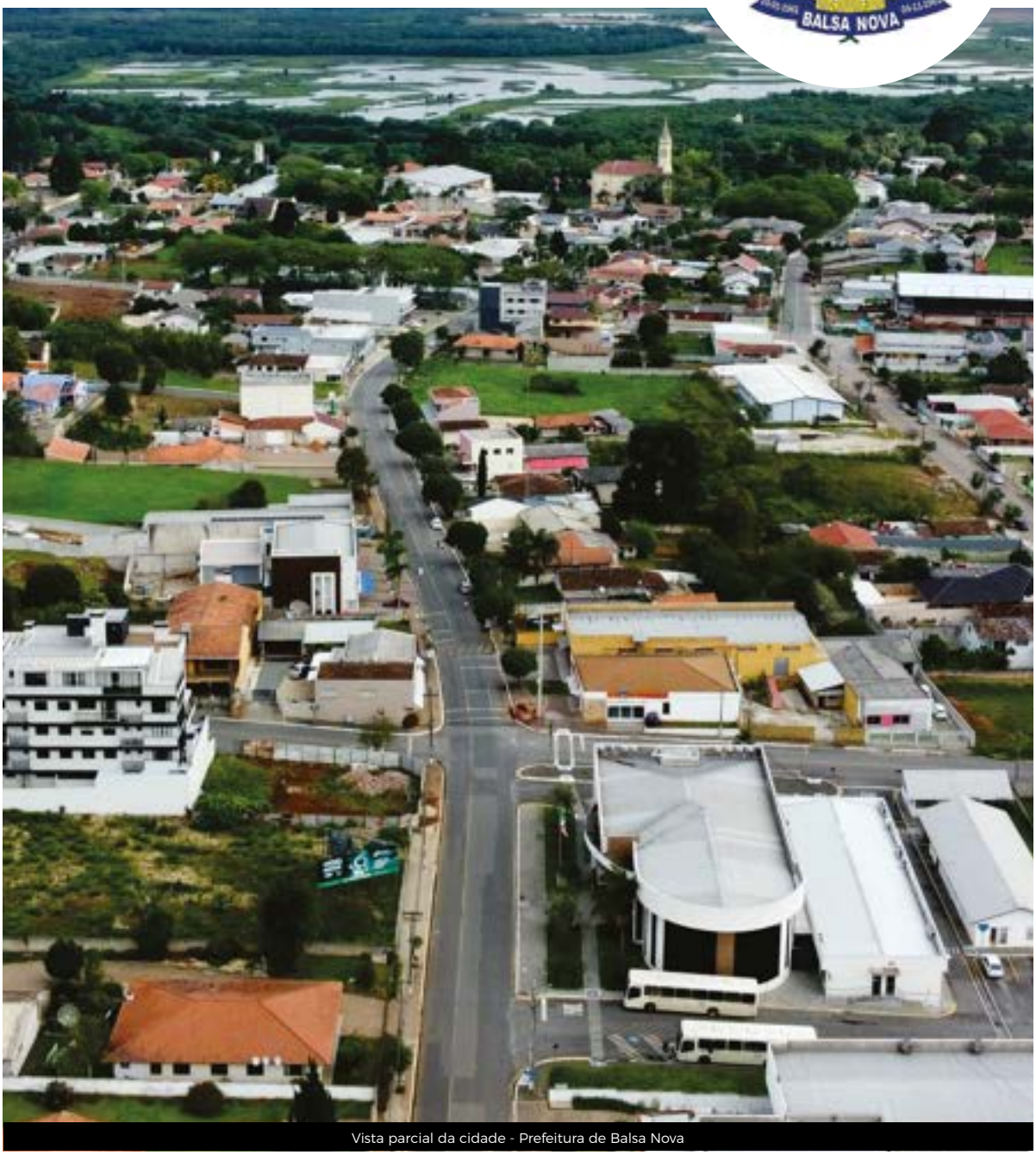
Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Balsa Nova



Vista parcial da cidade - Prefeitura de Balsa Nova

Seu nome é uma alusão a uma embarcação que remonta aos períodos de navegação dos rios paranaenses, que impulsionaram ciclos do desenvolvimento econômico regional, especialmente relacionados a erva-mate.

Em razão da movimentação dos faisqueiros e tropeiros na região, que é uma transição entre o primeiro e o segundo planalto paranaense, as sesmarias concedidas foram se desenvolvendo e tornando-se localidades importantes. Capão da Índia, Iguaçu, Rio Verde, São Luiz, Tamanduá, ambas se desenvolviam simultaneamente.

Ponte sobre o Rio dos Papagaios - Prefeitura de Balsa Nova

Em 1702, já havia um próspero povoado em uma localidade chamada Tamanduá. Por volta de 1876, outros movimentos para a ocupação da região se intensificaram, surgia a localidade chamada Rodeio. No ano de 1891, um pioneiro local construiu uma embarcação que se destacou pelo seu porte, maior e mais eficiente do que as embarcações até então existentes que navegavam o Rio Iguaçu, o que mudaria o próprio nome da localidade, que viria a tornar-se distrito de Campo Largo em 1938. No mesmo ano passou a chamar-se João Eugênio. O nome não foi aceito, o que resultou no resgate do antigo nome de Balsa Nova em 1954, sendo então elevado a município e desmembrado de Campo Largo em 1961.

Capela Nossa Senhora da Conceição do Tamanduá, construída no século XVIII - Prefeitura de Balsa Nova

Sua condição histórica de passagem evidenciada pelos caminhos tropeiros e pelo Rio Iguaçu ainda se mantém com a presença de ferrovia e importantes rodovias como as BRs 376 e 277 e a PR-510.

Repleta de atrativos históricos e naturais e toda a sua vocação campeira, faz com que Balsa Nova ainda guarde esta cultura consigo, seja na pecuária ainda presente no município, seja nas pousadas rurais e em seu patrimônio cultural. O distrito de São Luiz do Purunã possui por si só grande potencial turístico. Balsa Nova nos oferece belíssimos atrativos como o Parque Manancial e o Recanto dos Papagaios, balneário junto a um rio lajeado chamado Rio dos Papagaios, que guarda uma ponte centenária erguida com rochas talhadas à mão. A obra foi autorizada por Dom Pedro II, e inaugurada em 1876, arrancando elogios do próprio imperador quando em visita ao Paraná em 1880. Esta estrada era conhecida como Estrada do Mato Grosso e tinha grande relevância por conectar a região de Curitiba aos Campos Gerais e o interior. Outro destaque histórico é a Capela Nossa Senhora da Conceição de Pilar do Tamanduá, presente na localidade de Tamanduá, também conhecida por Capela do Tamanduá erguida em 1730. E falando em religiosidade, junto às Escarpas de Balsa Nova, que encontramos o Cristo do Purunã, imponente imagem de Jesus que a todos impressiona! A obra de 18,5 metros de altura foi construída em 1976 por iniciativa de um casal da cidade de Guarapuava após uma graça alcançada.

Campos de São Luiz do Purunã - Instituto Purunã

Ainda mais imponente e de rara beleza é a ponte dos arcos da ferrovia, localizada na confluência do Rio Iguaçu e do Rio dos Papagaios, com seus 60 metros de altura e 585 metros de comprimento.

Campos, escarpas, cachoeiras e rios são um cenário perfeito para a prática de várias atividades esportivas e recreativas presentes na região. Escaladas, rapel, caminhadas, cavalgadas, trilhas 4x4 e ciclismo são algumas possibilidades neste município cheio de personalidade.

Com grande influência industrial nas áreas cimenteira, ceramistas, madeireira, de embalagens e de alimentos, o município conta com uma população de 13.395 balsa-novenses (IBGE, 2022).

Balsa Nova

Dos campos de São Luiz do Purunã ao Rio Iguaçu

Dados gerais

POPULAÇÃO
13.395

AGRICULTURA
Grãos
Pecuária

FUNDAÇÃO
04/11/1961

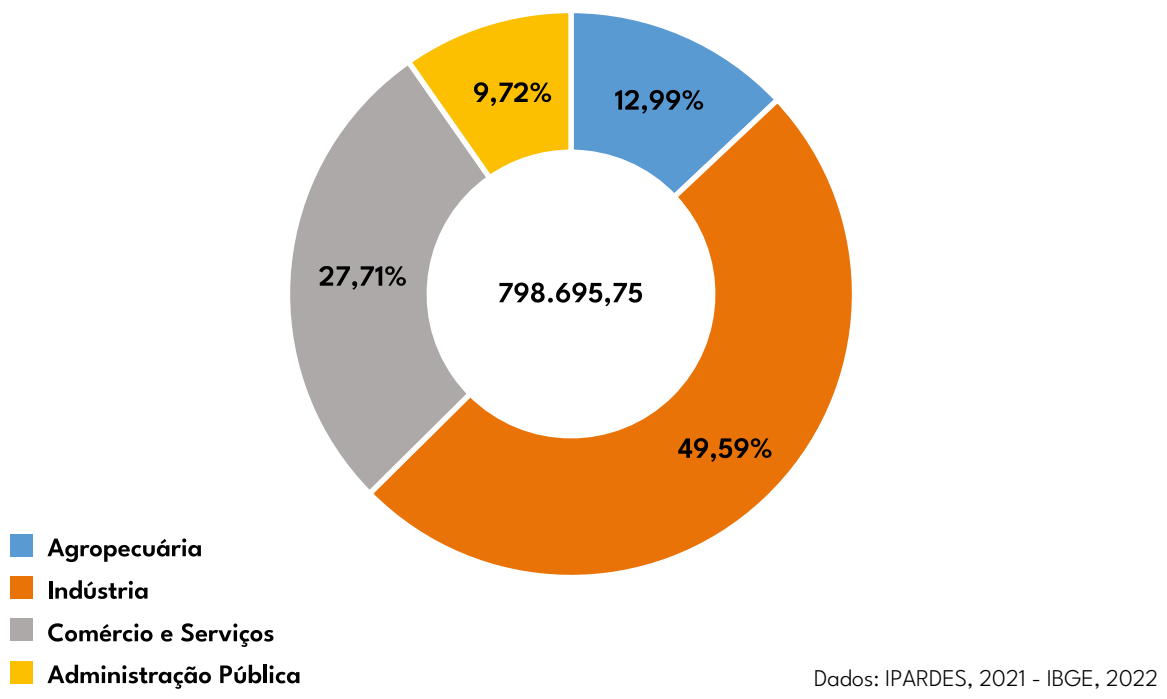
ATRATIVOS
Escarpa Devoniana
Campos do Tamanduá
Rios e cachoeiras

INDÚSTRIA
Cimento
Alimentos
Bebidas

GENTÍLICO
Balsa-novense

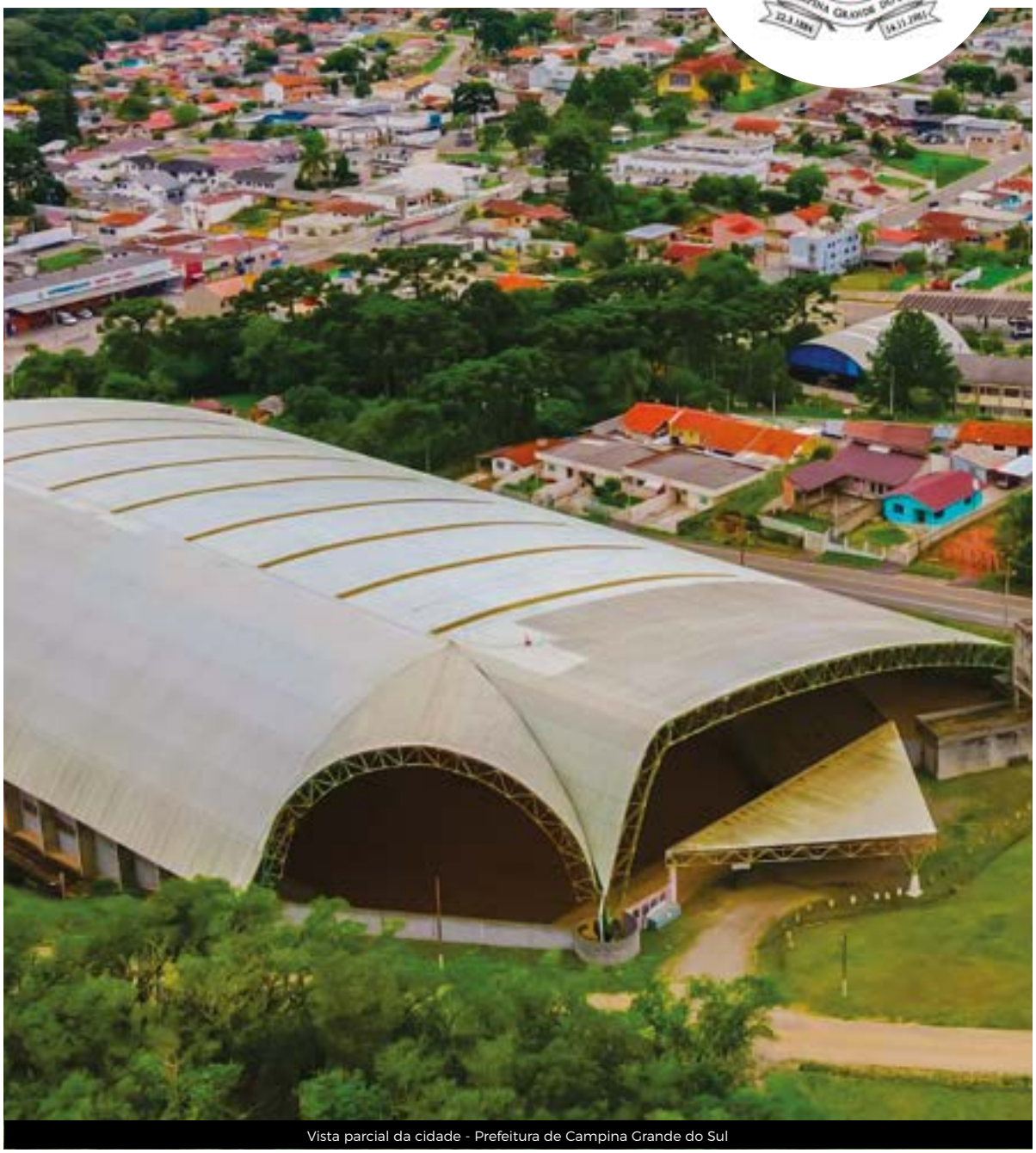
Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Campina Grande do Sul



Vista parcial da cidade - Prefeitura de Campina Grande do Sul

A terra das maiores montanhas do Sul do Brasil, Campina Grande do Sul não é apenas grande no nome. Seu território também é extenso pois vai praticamente da divisa com o estado de São Paulo a Curitiba na divisa com o município de Colombo.

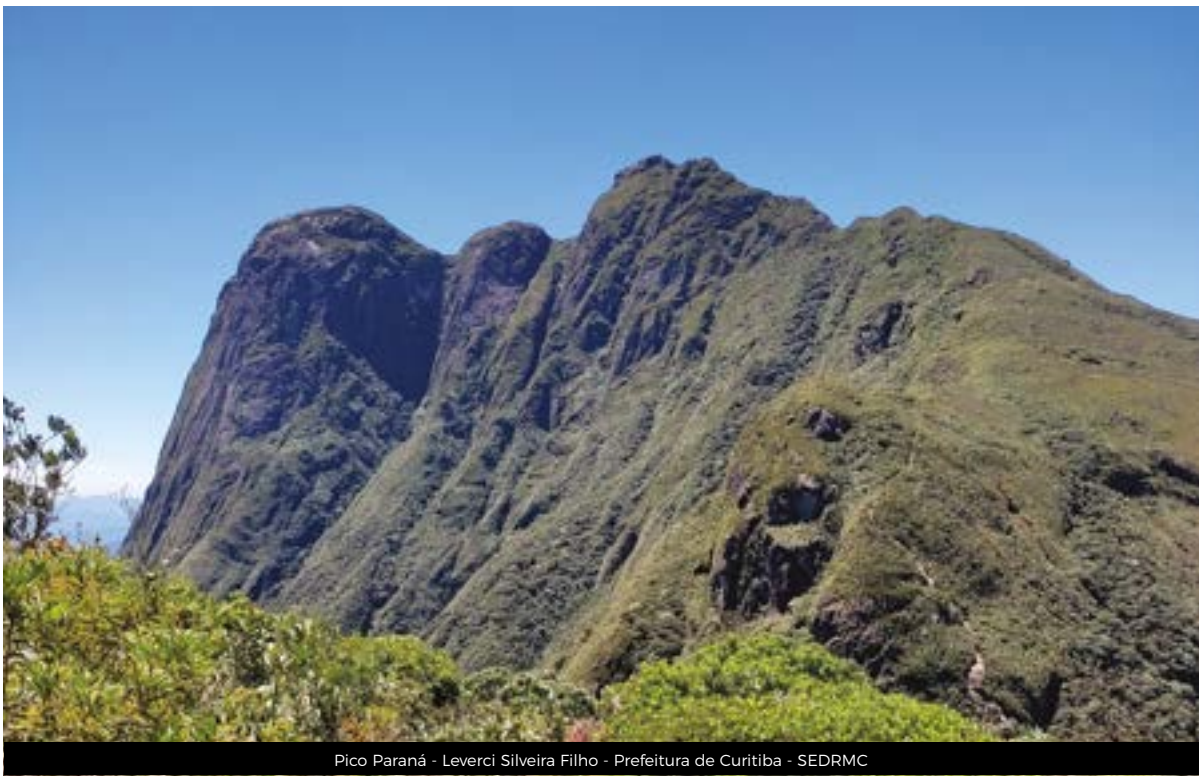
Seu nome faz alusão aos campos do primeiro planalto paranaense. Extensas campinas, as primeiras do Sul avistadas por aqueles que se deslocam de São Paulo em direção ao Sul.

Outro grande destaque é a arena de eventos, a maior arena coberta da América do Sul, palco de shows, eventos esportivos tradicionalistas com animais e exposições. Já sediou a Caquifest e agora promove a Expocamp.

Aspecto das terras pertencentes ao Posto do S.P.L. - Acervo Histórico - Prefeitura de Campina Grande do Sul

Os primeiros registros de fixação dos povoados de origem europeia datam de 1666, sendo a localidade chamada de Arraial Queimado, onde hoje é o território de Bocaiúva do Sul. Arraiais eram pequenas povoações que se estabeleciam em razão da exploração de minerais preciosos (ouro e prata), pelos chamados faisqueiros.

Em 1883 era criado o município de Campina Grande. Chegou a chamar-se Glicério em 1890, mas no mesmo ano voltou a ser batizada de Campina Grande. O município foi extinto em 1939 e incorporado a Piraquara, sob denominação de Timbu. Tornou-se novamente município em 1951, agora com o nome de Timbu, sendo rebatizado em 1956 com o acréscimo de "do Sul", para diferenciá-lo do município homônimo existente na Paraíba.



Pico Paraná - Leverci Silveira Filho - Prefeitura de Curitiba - SEDRMC

Também considerada a terra do Caqui, a atividade já foi mais forte na região. No entanto, foi afetada por uma doença causada por um fungo (antracnose), apesar de ainda ser presente no município. Além do caqui, outras frutas de clima temperado são produzidas em Campina Grande do Sul como a uva, o pêssego e a pera. A agricultura possui uma boa produção em termos de grãos, com cultivares de milho e feijão. A produção de legumes e hortaliças e a criação de ovinos também são atividades presentes.

Reserva do Capivari - Diego Tiller - Prefeitura de Campina Grande do Sul

Campina também é contribuinte da Barragem do Iraí, importante manancial de abastecimento de Curitiba, por intermédio do Rio Timbu.

O município tem se desenvolvido economicamente na última década em razão de um forte comércio, em sua porção limítrofe às margens da Rodovia Regis Bittencourt (BR-116) e por conta de sua diversificada rede industrial e logística. Também abriga o Hospital Angelina Caron, que é considerado uma referência regional.

Campina Grande do Sul possui e mantém grande influência da cultura tradicionalista campeira.

Arena de eventos - Fernanda Martins - SEDRMC

Tem sido muito procurada por praticantes de esportes radicais e por quem busca contato com a natureza. Para isso conta com campings, pesque-pagues, resort, pousadas entre outros empreendimentos. ncoras desta busca estão a barragem do Capivari, as diversas cachoeiras espalhadas pelo seu território e as grandes montanhas do Sul. A maior delas é o Pico Paraná com seus 1.877 metros de altitude.

Campina Grande do Sul conta com uma população de 47.825 campinenses-do-sul (IBGE, 2022).

Campina Grande do Sul

Terra de grandes montanhas e grandes festas

Dados gerais

POPULAÇÃO
47.825

AGRICULTURA
Hortaliças
Grãos
Frutas
Madeira
Ornamentais

FUNDAÇÃO
22/03/1884

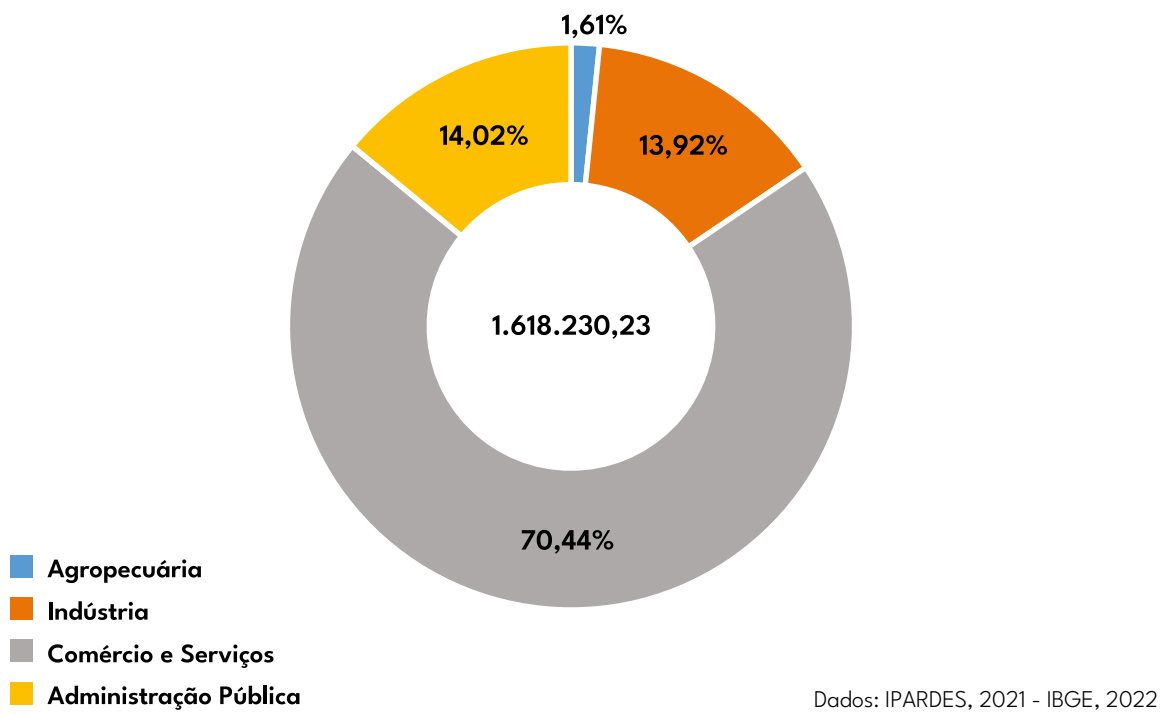
ATRATIVOS
Capivari
Expocamp
Arena coberta
Parque Estadual do Pico Paraná

INDÚSTRIA
Plástico
Química
Alimentos

GENTÍLICO
Campinense-do-sul

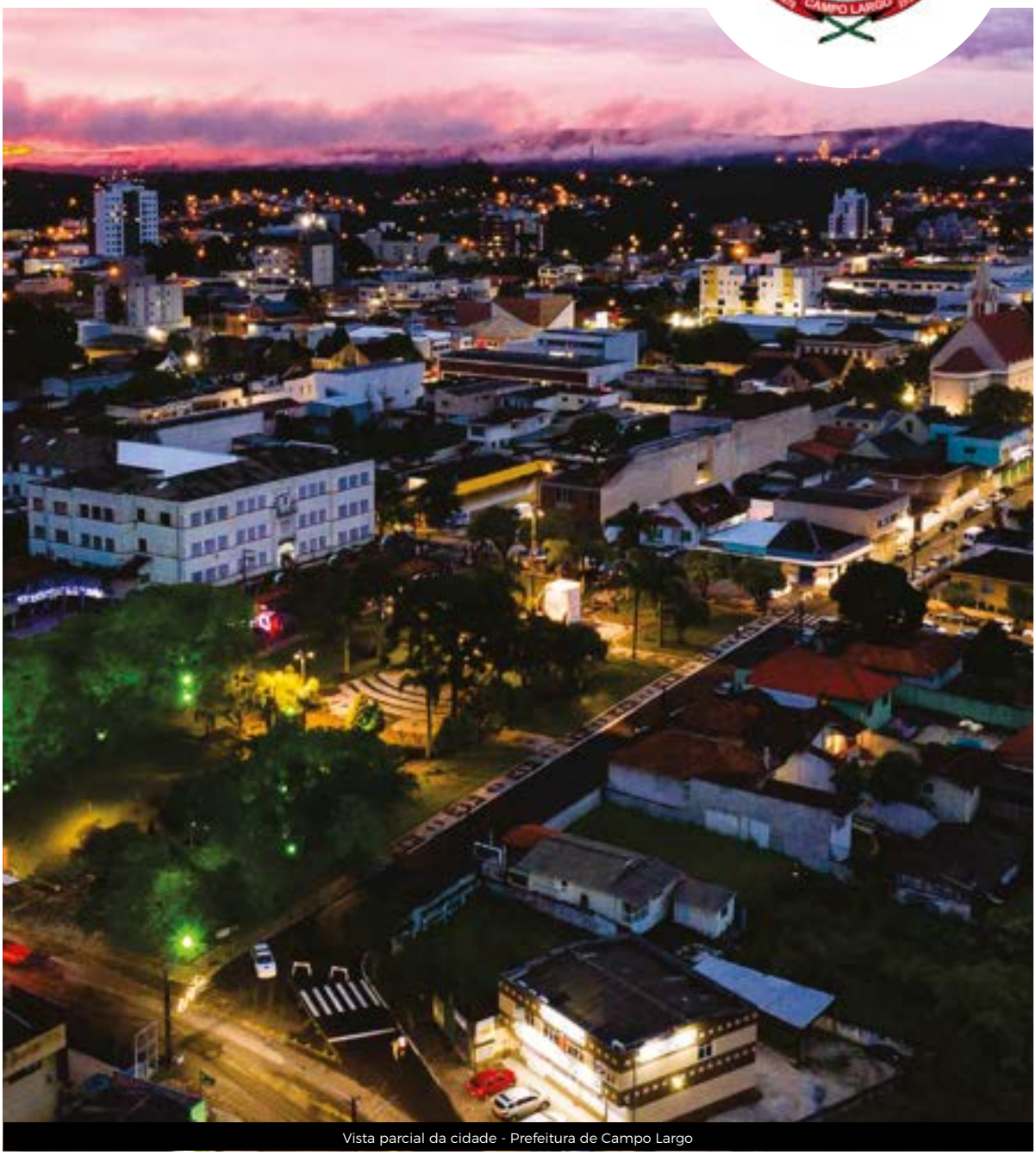
Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Campo Largo



Vista parcial da cidade - Prefeitura de Campo Largo

Como podemos interpretar com facilidade, Campo Largo significa uma área aberta vasta, em razão da vegetação natural dos campos que dominavam a paisagem, expondo grandes horizontes. Esta denominação é antiga e prevalece até os dias de hoje.

A região dos Campos Gerais tinha uma conexão com Curitiba via Campo Largo. Vale lembrar que toda a região dos campos gerais foi uma importante rota de passagem dos tropeiros que transportavam mercadorias e produtos entre o Sul brasileiro e o interior de São Paulo.

Toda a região foi explorada por faisqueiros que ali encontraram ouro na região. Uma de suas localidades chama-se Bateias, justamente por tratar-se de um instrumento utilizado para lavar sedimentos do solo na garimpagem de minérios preciosos. Até hoje existem jazidas em operação.

Campo Largo - Década de 1920 - Acervo Museu Paranaense

Capítulo à parte da história regional é a localidade de Tamanduá, hoje pertencente ao município de Balsa Nova, mas que chegou a ser uma das vilas mais movimentadas, tendo promovido grande interferência regional. Ao final do século XVIII, a freguesia do Tamanduá tinha similar importância a São José dos Pinhais, Castro e Lapa.

Campo Largo foi elevado à categoria de distrito em 1841, e à condição de município em 1870, ao ser definitivamente desmembrado do município de Curitiba.

Vôo de balão - Fábio Miquelasso

Em 1765, moravam na região de Campo Largo 42 famílias e no bairro do Rio Verde apenas seis. Atualmente sua população é de 136.327 campo-larguenses (IBGE, 2022), em sua maioria descendentes de italianos, poloneses, alemães e portugueses.

No município, encontram-se atividades econômicas variadas e de destaque, especialmente no ramo de bebidas (vinho e água mineral), no segmento de produção de porcelanas, sendo reconhecido como a capital da louça, na agropecuária e na indústria moveleira.

Campo Largo possui belos atrativos, especialmente nas proximidades de suas divisas com Campo Magro e Balsa Nova. Destaque para o Salto Boa Vista, o Cânion da Faxina, a Estância Hidromineral Ouro Fino, a Floresta Nacional do Açungui, os casarões históricos, seus museus e capelas, a feira da louça, e montanhas como o Morro do Cal, Morro Três Barras e a Serra Endoenças, além da Represa do Passaúna, na qual o lazer e o contato com a água são amplamente explorados.

Produção de louças - Agência Estadual de Notícias

Além do turismo rural, sua boa gastronomia, vinícolas e muita cultura, Campo Largo tem se destacado em razão da prática do balonismo, uma experiência única!

Campo Largo possui também o Parque Municipal Newton Pupi, antigo Parque Cambuí da década de 40. Neste local, é praticado o curioso futi-golf, modalidade que vem ganhando muitos adeptos.

Campo Largo

Nossa capital da louça

Dados gerais

POPULAÇÃO
136.327

AGRICULTURA
Hortaliças
Grãos
Frutas

FUNDAÇÃO
23/02/1871

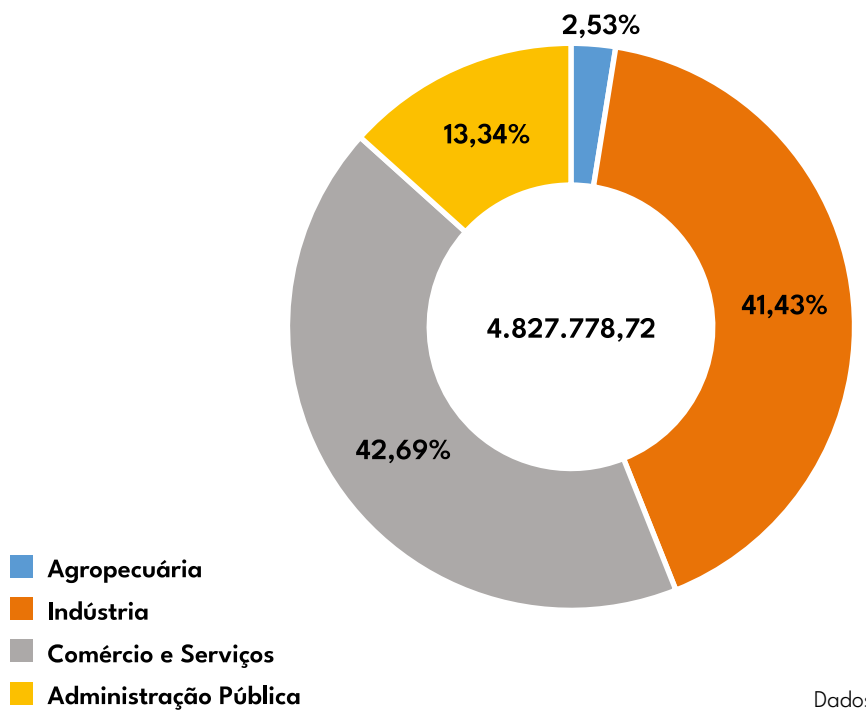
ATRATIVOS
Balonismo
Salto Boa Vista
Ouro Fino
Região do Canion
da Faxina

INDÚSTRIA
Peças
Embalagens
Cerâmica
Bebidas

GENTÍLICO
Campo-
larguense

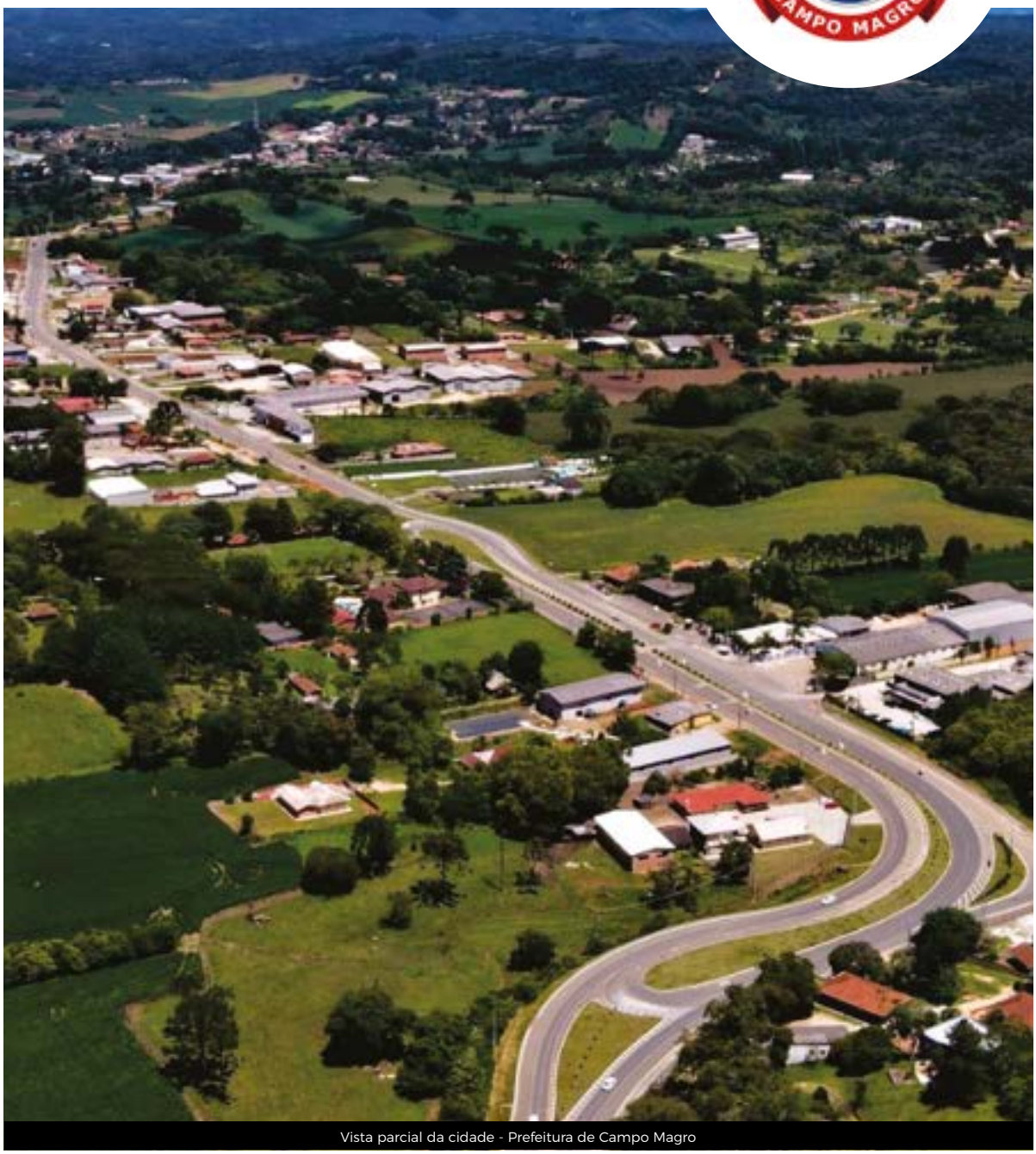
Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Campo Magro



Vista parcial da cidade - Prefeitura de Campo Magro

O tropeirismo exerceu grande influência em toda a região dos Campos Gerais. Estes desbravadores deslocavam-se em ambientes de campos naturais e, entre um trecho e outro, escolhiam paragens de bom acesso, que aos poucos tornavam-se vilas. Em um destes paradeiros entre a região de Campo Largo e Campo Magro, os tropeiros buscavam descansar os animais para que fossem alimentados.

Estas áreas também seriam de campos naturais, já abertas para melhor controle do rebanho. Dentre esta áreas estaria uma na qual os animais tiravam pouco sustento e emagreciam, em razão do campo ralo e do pasto minguado naquelas situações de invernada. Justamente por isso a região viria a ser denominada Campo Magro.

Acervo Histórico - Prefeitura de Campo Magro

Registros dão conta de que em 1791 o então bairro da Vila de Curitiba denominado Campo Magro apresentava oito casas. Em 1910, foi criado o Distrito de Campo Magro, no município de Tamandaré, com a denominação de Nossa Senhora da Conceição, que foi novamente alterado para Campo Magro em 1924.

O Distrito Judiciário de Campo Magro foi criado em 1943, com território do distrito de Santa Felicidade e transferido para o município de Colombo no período em que o Município de Almirante Tamandaré foi extinto. Mais tarde, já reestabelecido Almirante Tamandaré foi então dividido, dando origem definitiva ao Município de Campo Magro em 1995.

Voo de parapente - Prefeitura de Campo Magro

Alguns atrativos naturais presentes no município chamam a atenção. É o caso do Parque Ecológico Campo Mago que abriga as cachoeiras gêmeas, trilhas ecológicas e a antiga pedreira abandonada, que tornou-se a Lagoa Azul, uma área degradada em recuperação que apresenta infraestrutura para esportes radicais e contato com a natureza. Destaque também para o Morro da Palha com 1.190 metros de altitude e o Recanto Sagrado.

A região tem se desenvolvido em termos de turismo rural com muitas opções gastronômicas, de lazer e aventura. Fica em Campo Magro o curioso Museu do Lixo, que mantém um acervo de relíquias retiradas durante o processo de triagem de resíduos sólidos recicláveis.

Móvel artesanal feito em fibra - Cláudio Campos

Campo Magro possui em seu território a presença do aquífero Karst. São reservas subterrâneas de águas minerais que exigem maior controle e impedem a instalação de alguns tipos de indústrias. Destaque para a produção agrícola familiar, especialmente de grãos, hortaliças, fruticultura e pequenos animais, além de toda a cadeia da exploração madeireira e a oferta de serviços associados a agroindústria.

Morro da Palha - Prefeitura de Campo Magro

É muito presente no município a produção de móveis com fibras naturais e sintéticas, um requinte!

O município conta com uma população de 30.160 campo-magrenses (IBGE, 2022), em sua maioria descendentes de poloneses, italianos e portugueses.

Campo Magro

Lugar de belezas e oportunidades

Dados gerais

POPULAÇÃO
30.160

AGRICULTURA
Hortaliças
Grãos

FUNDAÇÃO
11/12/1995

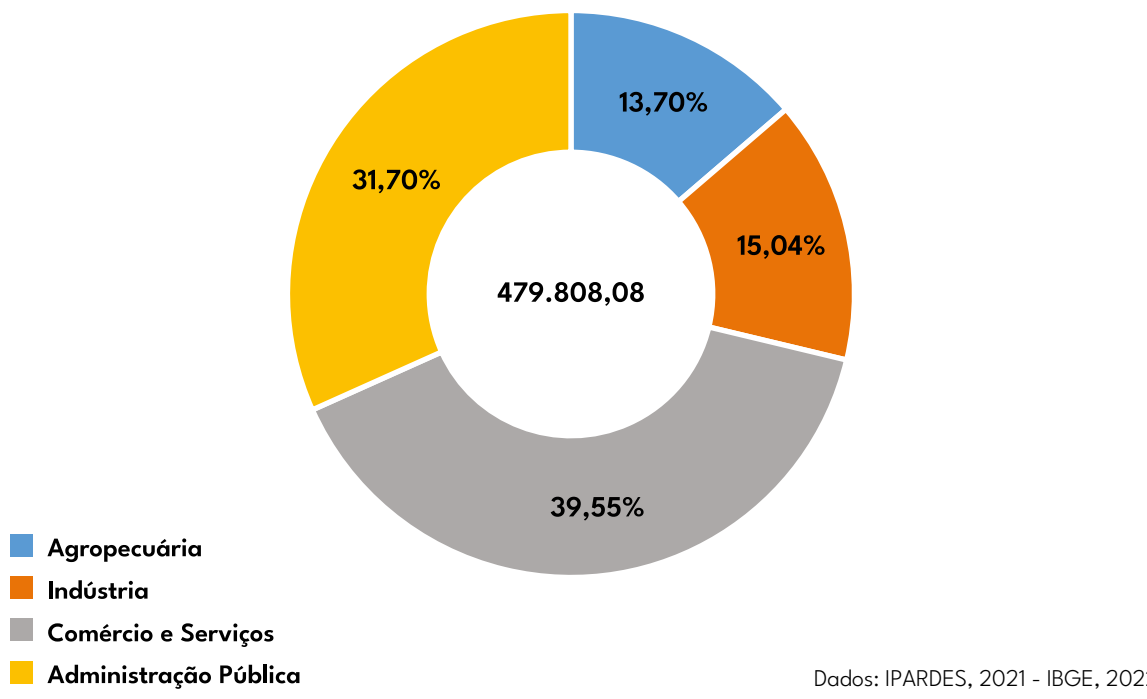
ATRATIVOS
Morro da Palha
Parque Campo Mago
Esportes Radicais
Turismo Rural

INDÚSTRIA
Moveleira
Frigoríficos
Agroindústria

GENTÍLICO
Campo-magrense

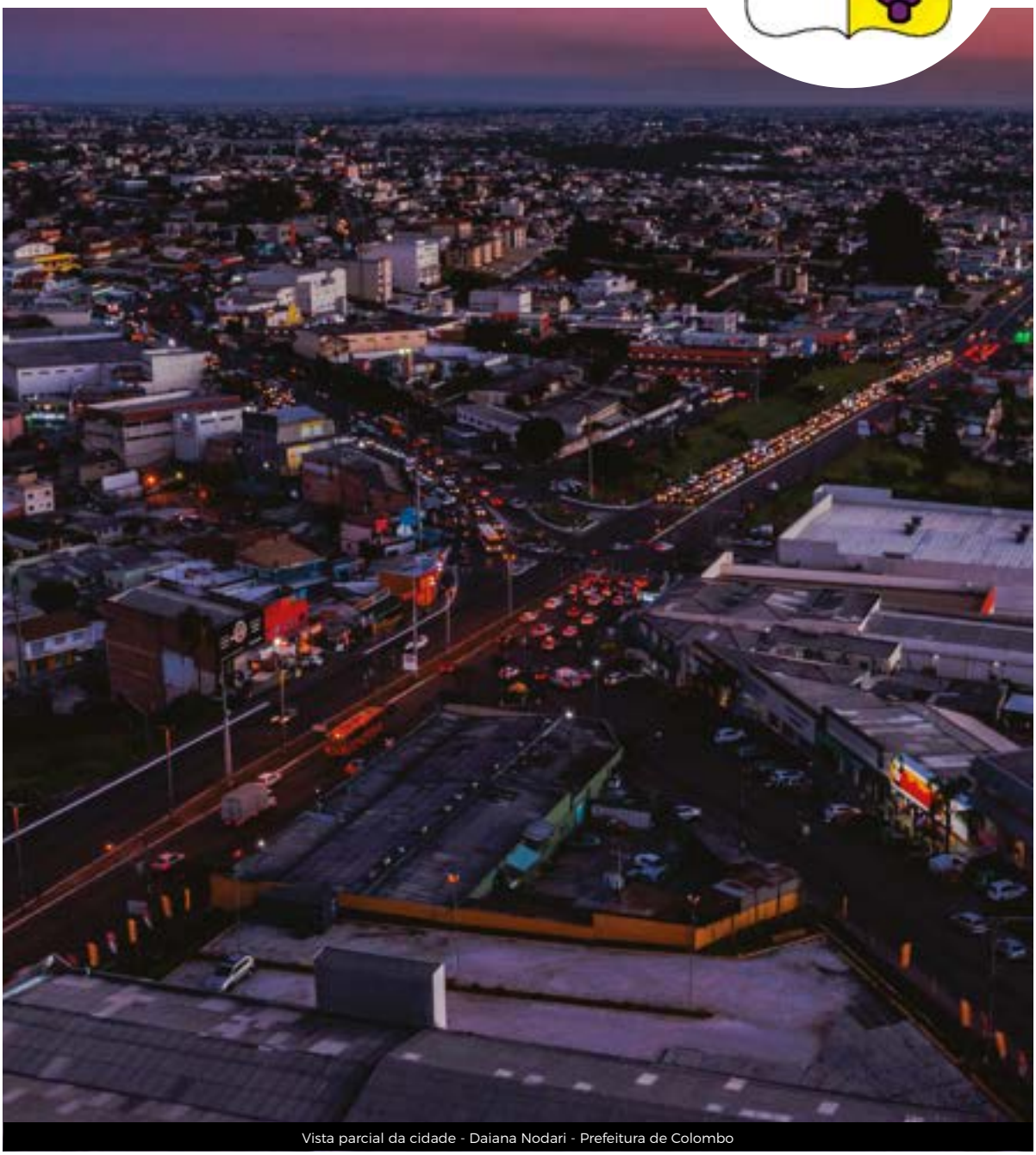
Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Colombo



Vista parcial da cidade - Daiana Nodari - Prefeitura de Colombo

Seu nome é uma homenagem ao navegador e descobridor Cristóvão Colombo (1451 – 1506), nascido em Gênova, atual Itália, que descobriu o continente americano em 1492.

As primeiras movimentações registradas na região datam de 1878 com a criação da Colônia Alfredo Chaves. Em 1890, sob influência da nova república, surgia o município de Colombo, mas, em 1932, passou a chamar-se Capivari contando também com áreas de Bocaiúva do Sul. Em 1933, volta a chamar-se Colombo, mas é extinto e incorporado a Curitiba, até que, em 1943, é novamente elevado à categoria de município.

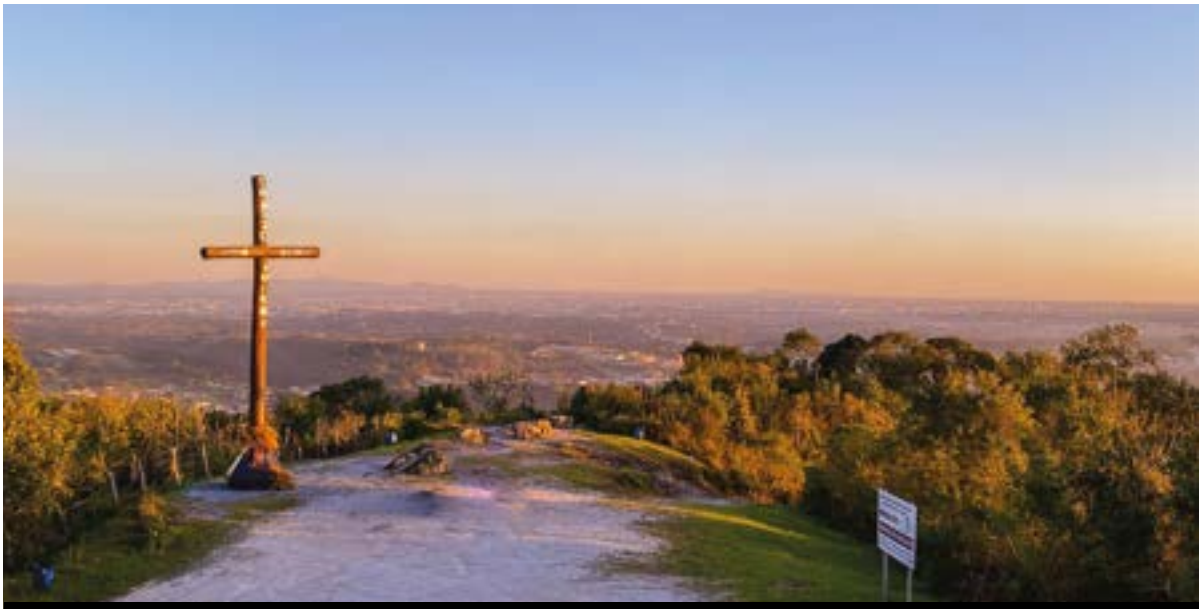
Acervo Histórico - Prefeitura de Colombo

O Bosque da Uva é um parque municipal com estrutura de lazer, mas que também abriga equipamentos da cultura com casarões históricos, como por exemplo o Museu da Imigração Italiana e um centro de exposições, onde se organiza a tradicional Festa da Uva.

Uma belíssima e singular atração é a Gruta de Bacaetava (do Tupi = Casa de Pedra Furada), localizada em um parque municipal bem equipado com centro de visitantes e portaria. Trata-se de uma caverna acessível que se consolida como um excelente atrativo da região. Outros locais para visitação são o Morro da Cruz, os casarões presentes no município, o circuito italiano com várias atrações coloniais, capelas e a Cascata Ribeirão das Onças.

Igreja Matriz - Daiana Nodari - Prefeitura de Colombo

Além de seu território também estar parcialmente sobre o aquífero Karst, Colombo contribui com as águas do Rio Canguiri para o abastecimento de Curitiba e Região Metropolitana, uma vez que este afluente é um dos mais importantes para o reservatório do Iraí.



Morro da Cruz - Daiana Nodari - Prefeitura de Colombo

O município possui uma população de 232.212 colombenses, o oitavo mais populoso do Paraná (IBGE, 2022), em grande parte de origem italiana, sendo considerada a maior colônia de imigrantes italianos do Estado.

Gruta do Bacaetava - Daiana Nodari - Prefeitura de Colombo

Festa da Uva - Prefeitura de Colombo

Sua indústria é diversificada com representantes do setor alimentício, bioquímico, embalagens, mineração, tecnologia, siderúrgico, química, energia, fitoterápicos, entre outros. Da mesma maneira o seu comércio é forte, difuso e diversificado.

A agricultura de Colombo é pujante com destaque para grãos como feijão e milho, a fruticultura com a uva, o figo e o caqui, o cultivo do tomate, hortaliças e como a couve-flor, o repolho, a cebola e a mandioca.

Ou seja, em Colombo, você encontra de tudo mesmo. Desde um shopping, a produtos coloniais como queijo e embutidos, lindas paisagens rurais e atrativos de aventura.

Colombo

A cidade mais italiana da região

Dados gerais

POPULAÇÃO
232.212

AGRICULTURA
Hortaliças
Grãos
Embutidos
Vinícolas

FUNDAÇÃO
05/02/1890

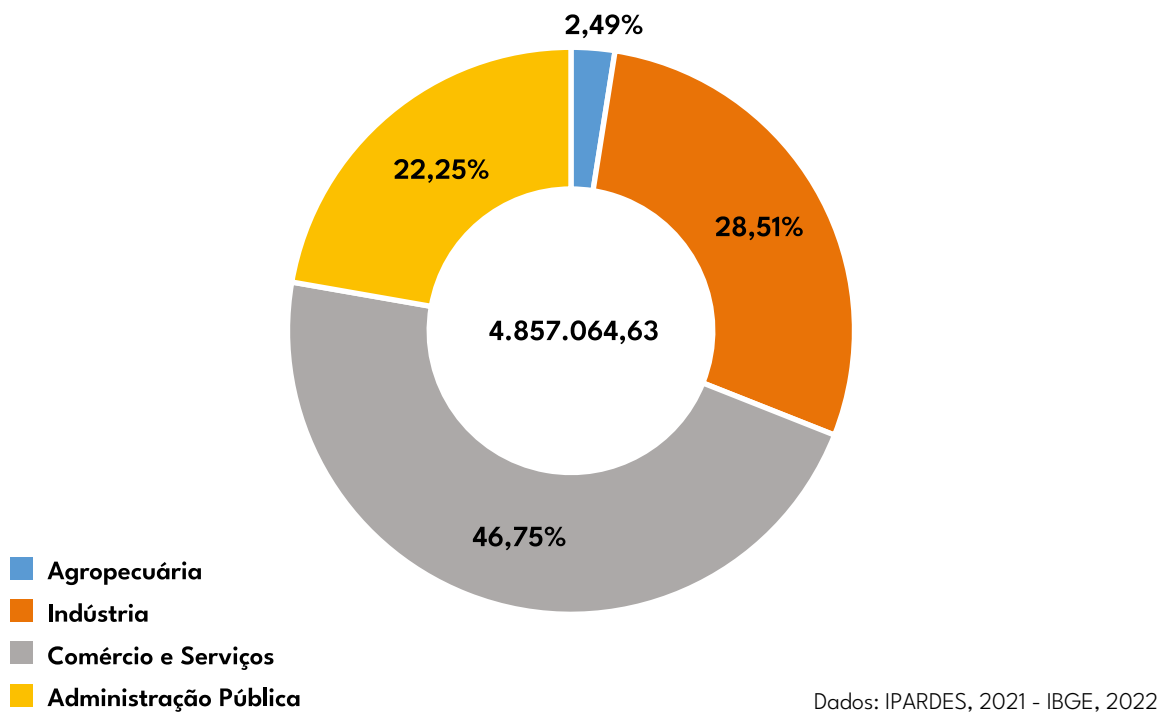
ATRATIVOS
Morro da Cruz
Circuito Italiano
Caverna Bacaetava
Festa da Uva

INDÚSTRIA
Metal e Peças
Plásticos
Fertilizantes
Alimentícia
Química
Mineração

GENTÍLICO
Colombense

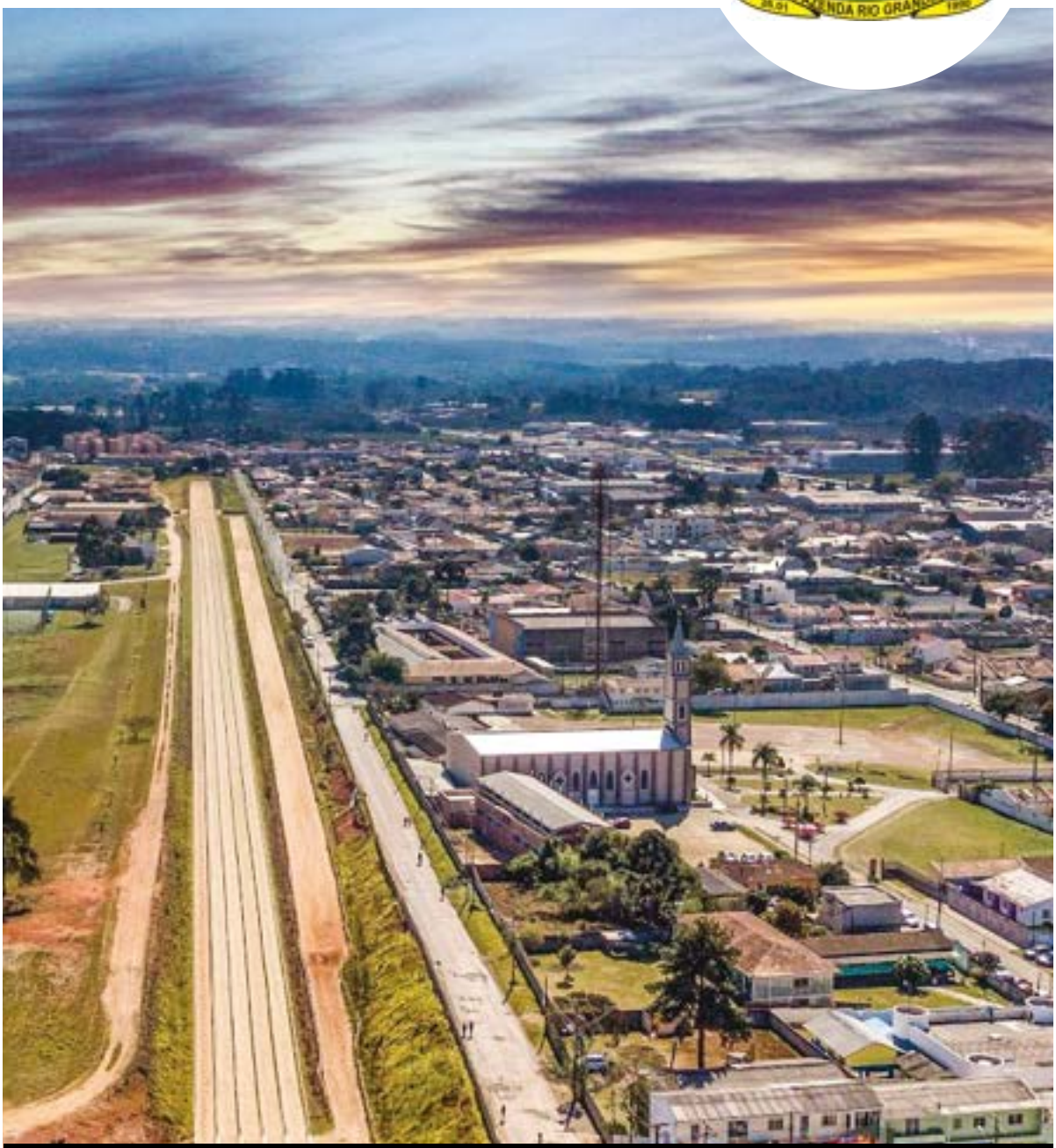
Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Fazenda Rio Grande



Vista parcial da cidade - Prefeitura de Fazenda Rio Grande

Em 1879, foi registrada a destinação de uma grande área sobre um antigo aldeamento indígena às margens do Rio Iguaçu. A localidade conhecida até então como Capocu viria a receber o nome de Fazenda Rio Grande, justamente pela presença do majestoso rio, o maior da região. Inicialmente, a Fazenda tinha por objetivo a criação de cavalos puro sangue, sendo o seu maior cliente o exército brasileiro. Entretanto, teve sua finalidade alterada acompanhando as mudanças pelas quais a própria capital Curitiba passava. Esta influência de Curitiba fez com que a localidade fosse se transformando em uma região dormitório. Terras agricultáveis e pastos deram origem a loteamentos para habitação. Justo por este motivo, em 1981, foi criado no local o distrito administrativo Fazenda Rio Grande, ainda vinculado ao município de Mandirituba, até que em 1990 foi criado o município de Fazenda Rio Grande.

Atualmente, tem 148.873 fazendenses (IBGE, 2022). Em apenas 12 anos o município dobrou a sua população. Muitos moradores trabalham em Curitiba e em outras cidades vizinhas como São José dos Pinhais, mas houve uma mudança significativa no desenvolvimento do próprio município na última década, que passou a desenvolver-se com boas condições, atraindo novas empresas, indústrias e gerando oportunidades.

Acervo Histórico - Prefeitura de Fazenda Rio Grande

A área urbana do município é dividida ao meio pela Rodovia Regis Bittencourt (BR-116), sendo portanto um corredor logístico importante que facilitou a instalação de indústrias de diversos segmentos.

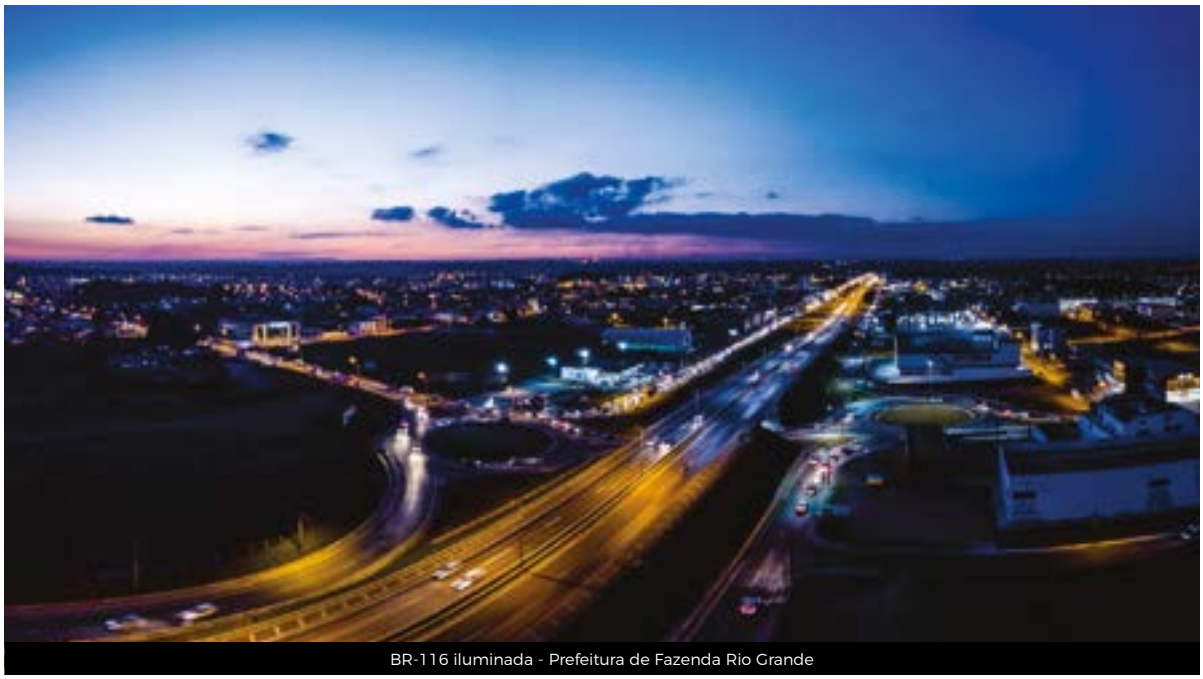
Equipamento Público - Prefeitura de Fazenda Rio Grande

O destaque do lazer de sua população é o Parque Verde, uma área urbana voltada à recreação e ao convívio. Existem parques privados também para a finalidade de lazer, parque aquático, pesca e relaxamento.

Capela - Prefeitura de Fazenda Rio Grande

Paróquia São Gabriel da Virgem Dolorosa - Prefeitura de Fazenda Rio Grande

Além da pecuária e da criação de pequenos animais, o setor agrícola de Fazenda Rio Grande é diversificado com o cultivo de frutas de clima temperado, o fumo, a batata, a cebola, o tomate e os grãos. O comércio e os serviços estão muito associados à diversificada rede de indústrias, especialmente no ramo de energia, têxtil, plástico, alimentícia, florestal, peças de automóveis e metalurgia.



BR-116 iluminada - Prefeitura de Fazenda Rio Grande

O município presta importante serviço ambiental a toda a Região Metropolitana de Curitiba ao abrigar o aterro sanitário oficial da região. Há também em Fazenda Rio Grande um volume considerável de areais e fábricas de artefatos de cimento, por conta da geografia da região apresentar-se como uma planície aluvial e por esta razão oferecer diversas jazidas.

Fazenda Rio Grande

A caçula que não para de crescer

Dados gerais

POPULAÇÃO
148.873

AGRICULTURA
Grãos
Peixes
Pecuária

FUNDAÇÃO
26/01/1990

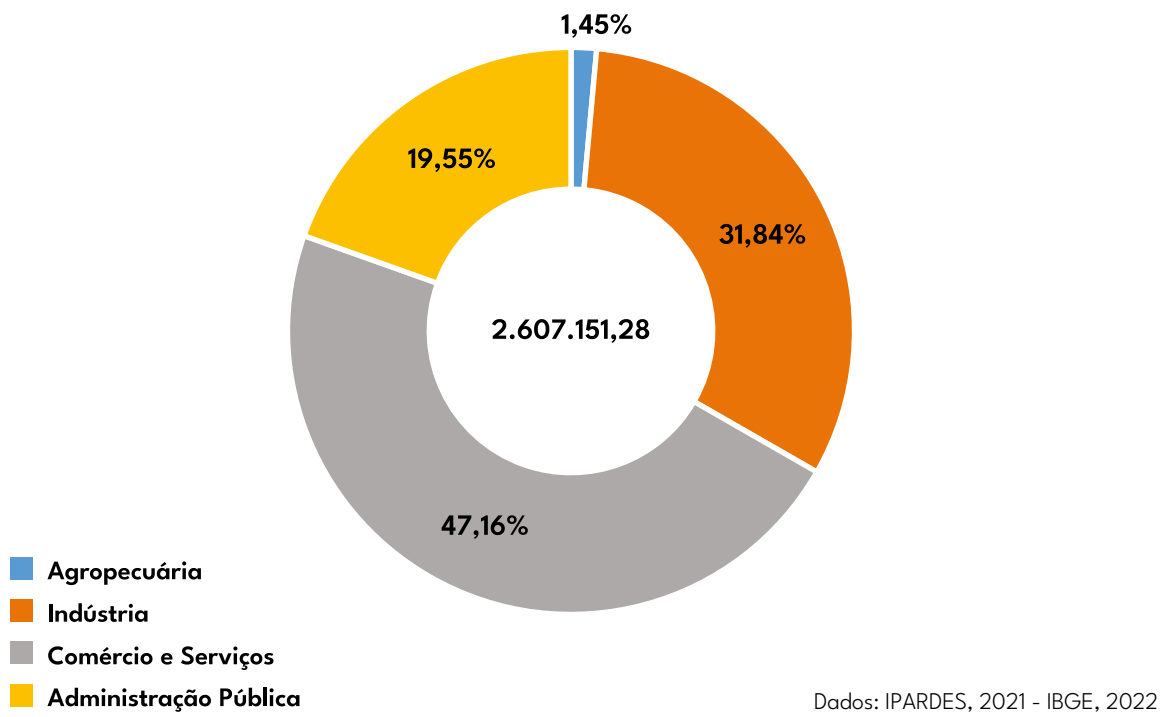
ATRATIVOS
Parque Municipal
Expo Fazenda
Logística
Cidade em Expansão
Pesqueiro
Ciclismo

INDÚSTRIA
Peças e Pneus
Têxtil
Alimentícia
Mineração - Areia

GENTÍLICO
Fazendense

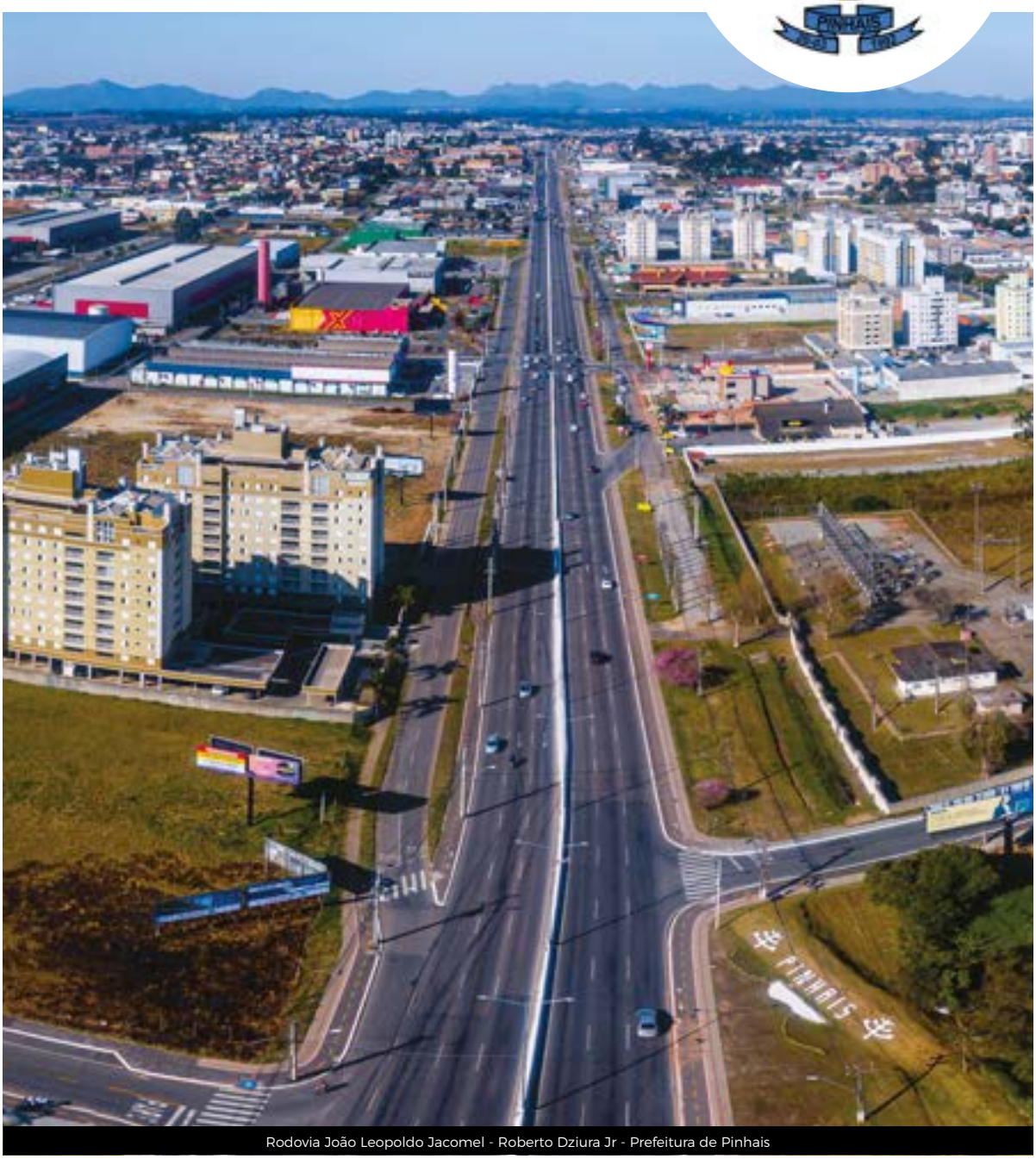
Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Pinhais



Rodovia João Leopoldo Jacomel - Roberto Dziura Jr - Prefeitura de Pinhais

Considerado o menor município do Paraná em extensão territorial, Pinhais, que faz menção a um conjunto de pinheiros nativos, mostra outras diversas grandezas. Sua importância é múltipla. De cidade dormitório a autossuficiente em desenvolvimento econômico. De importante manancial de abastecimento ao abrigar parte da Represa do Rio Iraí, a município urbanizado e organizado em termos de serviços públicos. Conquistou grandes avanços socioambientais e econômicos por conta de sua localização privilegiada praticamente conurbada a Curitiba e pelas sucessivas gestões públicas exitosas.

Embora sua história seja recente, a região de Pinhais foi um notável palco de pioneirismo no primeiro planalto paranaense. Seus campos nativos, várzeas de caudalosos rios e matas de araucária presenciaram a grande movimentação daqueles caminhos coloniais inaugurais a conectar o litoral ao primeiro planalto.

Acervo Histórico / Década de 40 - Prefeitura de Pinhais

Os caminhos coloniais da Graciosa e do Itupava cortavam a região em ramais que ligavam arraiais, dispersos pela região da atual Bocaiúva do Sul, Curitiba, Quatro Barras, Morretes e Antonina. Seu perímetro ao Norte é delimitado por um destes caminhos que mais tarde viria a tornar-se a Estrada da Graciosa.

A construção da estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá em 1885, possibilitou a criação de uma estação e resultou em um povoado promissor. A estação de "Pinhaes" consistia em um pátio de manobras de trens vindos do interior em direção a capital. Este potencial logístico atraiu a instalação de indústrias de cerâmica, olarias, e fornos de lenha para carvão. Em 1912, a indústria local ganhou novo impulso com equipamentos importados automatizados, intensificou sua produção e se expandiu, demandando mão-de-obra e com isso novas habitações. Mais tarde, já na década de 1930, um novo impulso com a instalação de armazéns graneleiros e da indústria do cimento.

Alphaville - Roberto Dziura Jr - Prefeitura de Pinhais

Pinhais, que pertenceu à capital até o final do século XIX, em 1890, teve suas áreas vinculadas ao município de Colombo, e depois a Piraquara em 1932. Tornou-se distrito em 1964. Em 1992, foi oficializado como município após a realização de um plebiscito no ano anterior, que obteve aprovação de 87% da população.

Como se pode notar, Pinhais é cheia de personalidade e ilustra capítulos importantes do desenvolvimento do Estado. Atualmente apresenta uma população de 127.019 pinhaenses (IBGE, 2022) que vivem em bairros estruturados ou nos grandes condomínios existentes e ocupam-se nas diversas indústrias e serviços locais, nos setores públicos ou no forte comércio. Já a agricultura é praticamente inexistente, em razão de suas dimensões e pelo fator ambiental.

Cerveja artesanal - Prefeitura de Pinhais

Pinhais é uma referência em turismo de eventos. Inicialmente o Parque Castelo Branco era cenário de grandes exposições agropecuárias. Por questões ambientais restritivas em razão da Represa do Iraí a área reserva uma fazenda experimental para a produção e mínimo impacto. E o Parque da Ciência, importante equipamento pedagógico. Atualmente um grande equipamento promove exposições diversas, feiras e shows para todos os públicos. Durante muitos anos, também foi referência no automobilismo ao abrigar o Autódromo Internacional de Curitiba.

Parque das Águas - Roberto Dziura Jr - Prefeitura de Pinhais

Pinhais mostrou-se inovadora ao estimular cervejarias a se instalarem no município, criando a Rota da Cerveja, um divertido roteiro que possibilita vivenciar a produção da bebida. Outras atrações locais são a Estrada Ecológica, ciclorrotas, parque aquático, clubes de campo além das diversas áreas de lazer recém-criadas como bosques municipais, parques lineares e o grandioso Parque das Águas.

Pinhais

A pequena gigante do desenvolvimento

Dados gerais

POPULAÇÃO
127.019

AGRICULTURA
Ornamentais

FUNDAÇÃO
20/03/1992

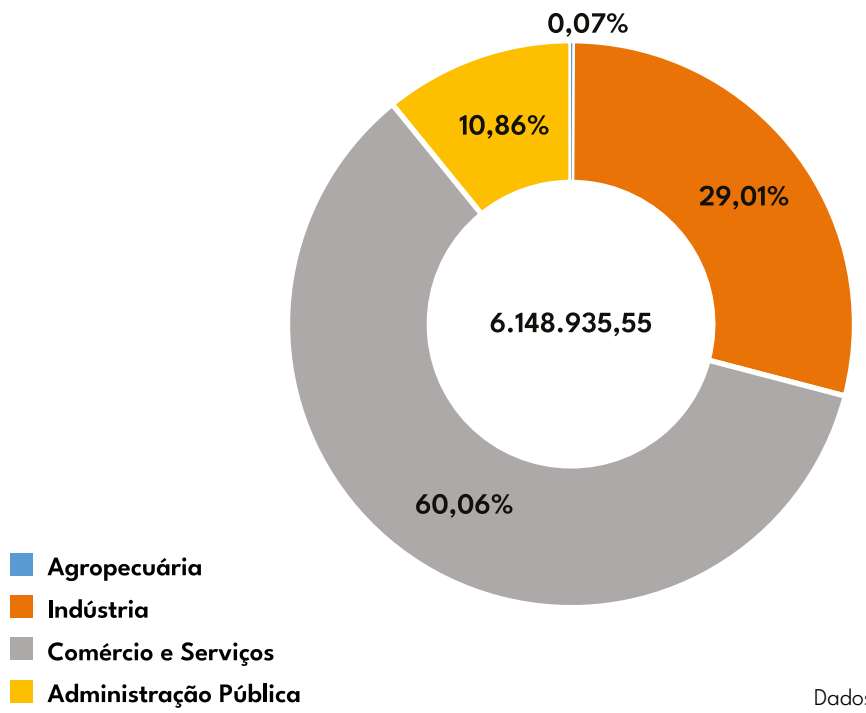
ATRATIVOS
Áreas de Lazer
Rota da Cerveja
Eventos
Cicloturismo

INDÚSTRIA
Metalmecânica
Eletroeletrônicos
Plásticos
Gráfica
Alimentícia
Diversificada - Pequenas e Micro

GENTÍLICO
Pinhaense

Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Piraquara

Vista parcial da cidade - Prefeitura de Piraquara

Seu nome de origem Tupi significa toca do peixe ("pira" = peixe e "coara" = buraco, furo, cova). Segundo a lista de ordenanças da Vila de Curitiba, no ano de 1783, já eram registradas cerca de vinte casas no Bairro de Piraquara, pertencente à freguesia de São José. O povoado ganhou novo ritmo e impulso no ano de 1878, com a chegada de imigrantes italianos e tiroleses, cerca de 350, o que já justificava a oficialização da Freguesia de Piraquara em 1885. Tornou-se vila e já na sequência, no mesmo ano de 1890, sendo rebatizada com o nome de Deodoro, em homenagem ao Marechal Deodoro da Fonseca, presidente da nova república. Em 1929, o município de Deodoro passa a chamar-se Piraquara.

Atualmente Piraquara conta com 118.730 piraquarenses (IBGE, 2022), que encontram forte comércio no município, uma produção agrícola diversificada porém pequena. Atividades industriais praticamente inexistem neste território, em razão de sua grande e nobre vocação que merece maior atenção de toda a sociedade, a produção de água para consumo. Praticamente a totalidade do município é considerada área de manancial (93%).

Acervo Histórico - Prefeitura de Piraquara

São planícies aluviais dos diversos rios que cortam ou nascem no município, dentre estes o próprio Rio Iguaçu, que em Tupi significa Rio Grande, fazendo jus ao nome por ser o maior do estado, com seus 1.300 quilômetros de extensão. Esta riqueza hídrica tem sido fundamental para Curitiba e região desde 1908, ano em que foi inaugurado o sistema de captação na Represa do Carvalho, de bombeamento e distribuição com os dutos de Piraquara a Curitiba e de reservação de água no reservatório Alto São Francisco. Além da pequena represa do Carvalho, Piraquara também abriga outras três represas: Iraí, Piraquara I ou Cayuguava e Piraquara II. Juntas, estima-se que estes mananciais sejam responsáveis pelo abastecimento de cerca de 75% da população de Curitiba e região. Tais reservatórios somados à vegetação remanescente e as primeiras elevações da Serra do Mar, formam alguns dos cenários mais incríveis da região.

Barragem de Piraquara - Bruno Oliveira - Prefeitura de Piraquara

Por ser um município antigo, muito por conta da edificação de uma estação ferroviária local no ano de 1885, Piraquara reserva muita história e cultura em meio a casarões antigos e a localidades como Roça Nova, que abriga o maior túnel da estrada de ferro. O mais antigo deles atualmente compõe uma requintada vinícola. Outro destaque é a Colônia Imperial Santa Maria do Novo Tirol da Boca da Serra, datada de 1878, que ainda reserva uma capela em meio à paisagem bucólica local, e abriga o parque Trentino para a realização de festas. Outros pontos de cultura e turismo relevantes são a igreja matriz, o Teatro Municipal Heloína Ribeiro de Souza, o Parque das Águas, que abriga o teatro, a Casa da Memória Manoel Alves Pereira, o Morro do Canal, a Torre do Vigia, o calçadão no centro histórico, a estrada Nova Tirol, o letreiro turístico, os Mananciais da Serra, a Vila do Colono, com seus produtos artesanais e as ciclorrotas.

Área rural - Bruno Oliveira - Prefeitura de Piraquara

Piraquara teve que superar muitos estigmas e dificuldades por abrigar um grande complexo prisional, um antigo centro de tratamento da hanseníase e por questões de ordem econômica, urbanística e social. O município avançou e vive novos ares, apresentando boas condições de moradia em razão da sua proximidade a Curitiba e sua condição ambiental. É notável o aumento de condomínios habitacionais, equipamentos públicos e áreas de lazer. Embora tenha se urbanizado e modernizado, o município consegue manter vivas as tradições campeiras e a calmaria da vida rural com muito lazer. São frequentes os adeptos das cabanhas que promovem cavalgadas, festas típicas como a Festa do Carneiro e a Festa Trentina. Também há espaço para os praticantes de atividades como o ciclismo, o montanhismo, a pesca, e a caiacada ecológica.

Piraquara

Berço das águas

Dados gerais

POPULAÇÃO
118.730

AGRICULTURA
Leite
Hortaliças
Frutas
Sementes
Plantas Medicinais

FUNDAÇÃO
29/01/1890

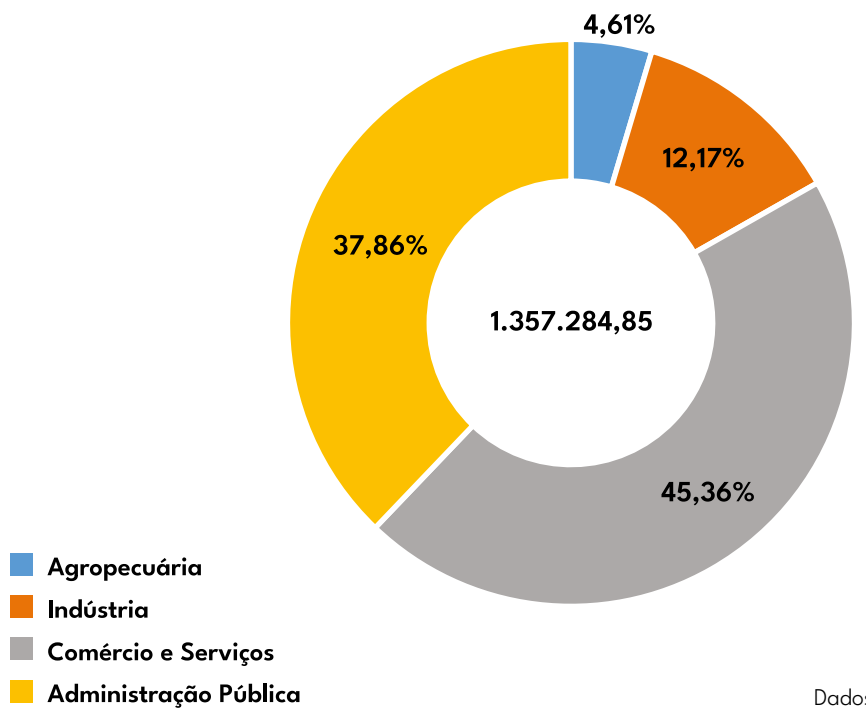
ATRATIVOS
Mananciais
Cicloturismo
Vinícolas
Gastronomia

INDÚSTRIA
Logística
Mineração

GENTÍLICO
Piraquarense

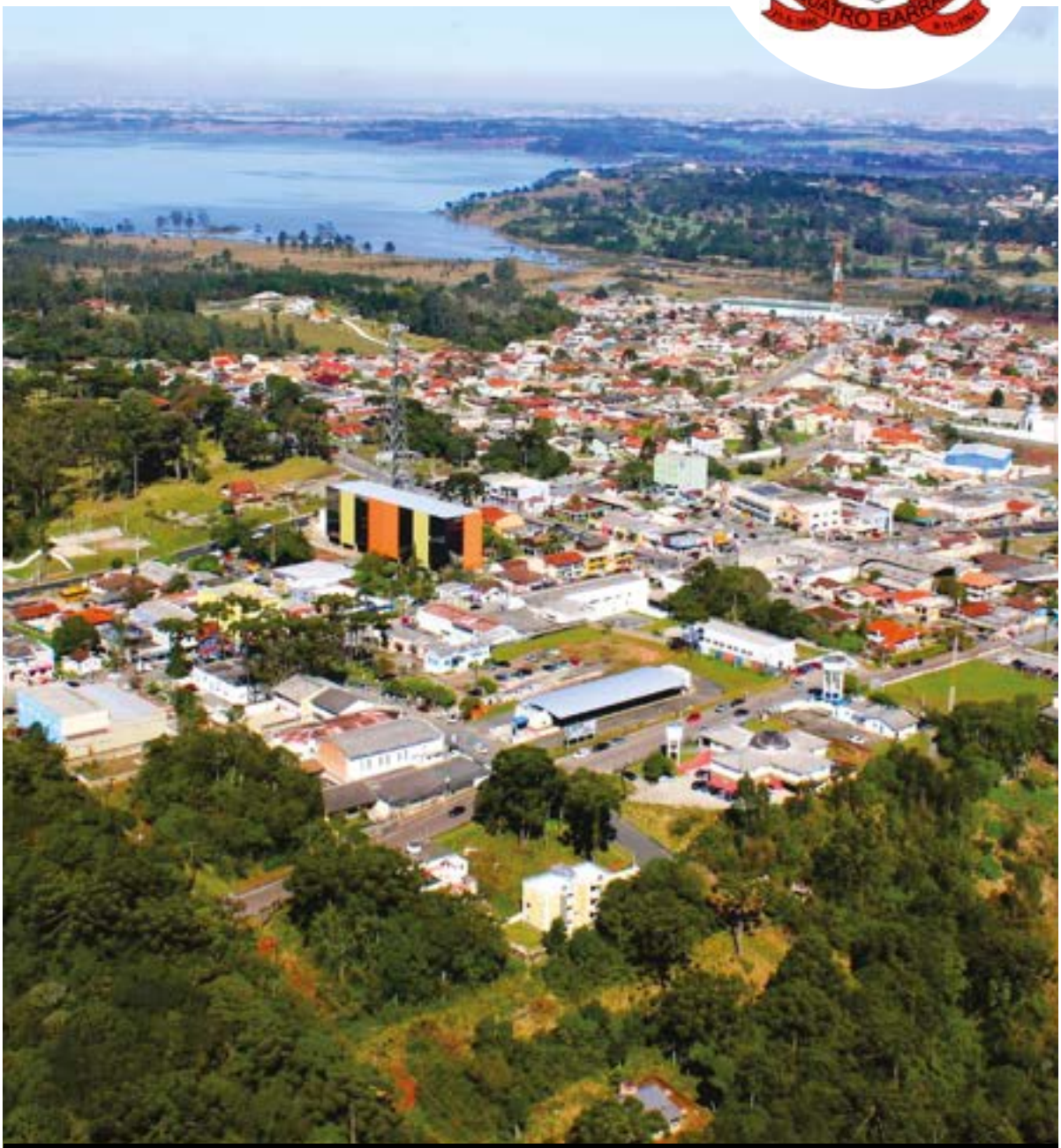
Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Quatro Barras



Vista parcial da cidade - Prefeitura de Quatro Barras

Seu nome é uma referência aos quatro rios que fazem “barra” (são afluentes) do Rio Curralinho. São eles o Rio Capitanduva, Rio Bracajuvava (atual Rio Cercado), e o Rio Canguiri.

As primeiras informações sobre a região são do ano de 1666, quando a localidade era denominada Arraial de Campina Grande, que tinha relação com o Arraial Queimado (região que abrangia parte dos atuais municípios de Campina Grande do Sul e Bocaiúva do Sul). Quando foi criado em 1883, o município de Campina Grande já havia o povoado de Quatro Barras e da Borda do Campo.

Acervo Histórico - Prefeitura de Quatro Barras

Finalmente em 1961 foi criado o município de Quatro Barras, sendo o seu território desmembrado dos municípios de Campina Grande do Sul e Piraquara. Embora o município seja relativamente novo, esta região do planalto curitibano foi pioneira em muitos aspectos, ainda antes dos arraiais (povoados pequenos formados por mineradores), pois nela existiam trilhas primitivas que transpunham a Serra do Mar e conectavam o litoral ao primeiro planalto. Acredita-se que os caminhos coloniais foram traçados por animais que circulavam entre estas regiões, razão pela qual eram conhecidos por caminhos das antas. Os índios também se aproveitavam destes caminhos para deslocamento e a caça. Depois vieram desbravadores bandeirantes, faisqueiros, jesuítas, negros escravizados que calçaram as trilhas com pedras, e os tropeiros que transportavam no lombo de mulas todo o tipo de produto da época; especialmente sal, charque, artigos de couro e produtos da terra. Estes caminhos foram recebendo melhorias e investimentos e para adaptá-los ou substituí-los pela Estrada da Graciosa, inaugurada em 1873, e pela Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá, inaugurada em 1885.

Portal da Estrada da Graciosa - Prefeitura de Quatro Barras

Importante destacarmos o protagonismo dos irmãos engenheiros André e Antônio Rebouças, negros que projetaram e executaram grandes obras em pleno período de escravidão. Além das duas obras já mencionadas, projetaram o sistema de abastecimento de água de Curitiba e a primeira serraria a vapor do Estado. Nascia a Companhia Florestal, criada às margens da Estrada da Graciosa para a fabricação de barricas destinadas à exportação da erva-mate, produto que impulsionou o desenvolvimento de toda a região. O progresso estava tão em alta na província que até Dom Pedro II visitou o local, acompanhado de comitiva imperial no ano de 1880.

Quatro Barras também guarda outra relíquia cultural. O trabalho artesanal e habilidoso dos cortadores de pedras que mantém viva a arte da cantaria.

Morro do Anhangava - Prefeitura de Quatro Barras

A lista de atrativos turísticos e de lazer em Quatro Barras é grande e diversificada. Passeios a cavalo, quadriciclo, 4x4 e bicicleta, escalada, voo livre, o Parque do Lago, capelas e pontes centenárias, a Estrada da Graciosa e testemunhos do caminho colonial Graciosa, pesqueiros, rios, cachoeiras, chácaras de lazer, reservas naturais privadas, e todo o suporte gastronômico incluindo vinícola, cafés coloniais, restaurantes, e toda uma rede de hospedagem que conta com hotéis, além das pousadas, glampings e campings. Quatro Barras é conhecida também por seus remanescentes florestais, por ser importante manancial hídrico de Curitiba e região como a Barragem do Iraí e seus rios contribuintes, e por ser considerada o berço do montanhismo. O Parque Estadual da Serra da Baitaca é uma unidade de conservação presente no município que protege atrativos incríveis como, o Morro Pão de Loth e o Morro do Anhangava (em Tupi = morada do anhanga). Entidade indígena protetora da floresta, consiste em um cervo branco de olhos flamejantes, interpretada por portugueses como o diabo.

A população local é de 24.191 quatro-barrenses (IBGE, 2022), que vivem em um município de grande vocação industrial, agricultura, serviços diversificados e comércio praticamente local. Tais condições econômicas, sua qualidade ambiental, aliados a excelentes serviços públicos, fazem de Quatro Barras a joia rara do Paraná.

Quatro Barras

A joia rara do Paraná

Dados gerais

POPULAÇÃO
24.191

AGRICULTURA
Hortaliças
Frutas

FUNDAÇÃO
09/11/1961

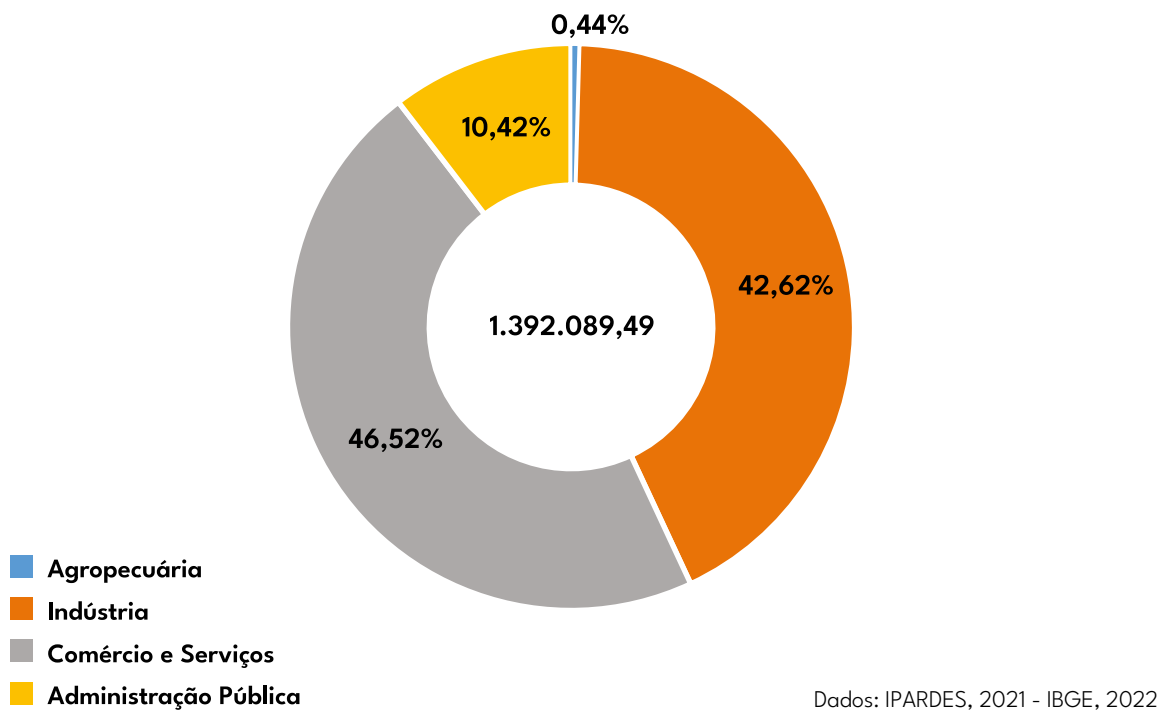
ATRATIVOS
Estrada da Graciosa
Cicloturismo
Parque Estadual da Serra da Baitaca
Caminho do Itupava

INDÚSTRIA
Logística
Metalurgia
Mineração
Bélica
Peças Automotivas

GENTÍLICO
Quatro-barrense

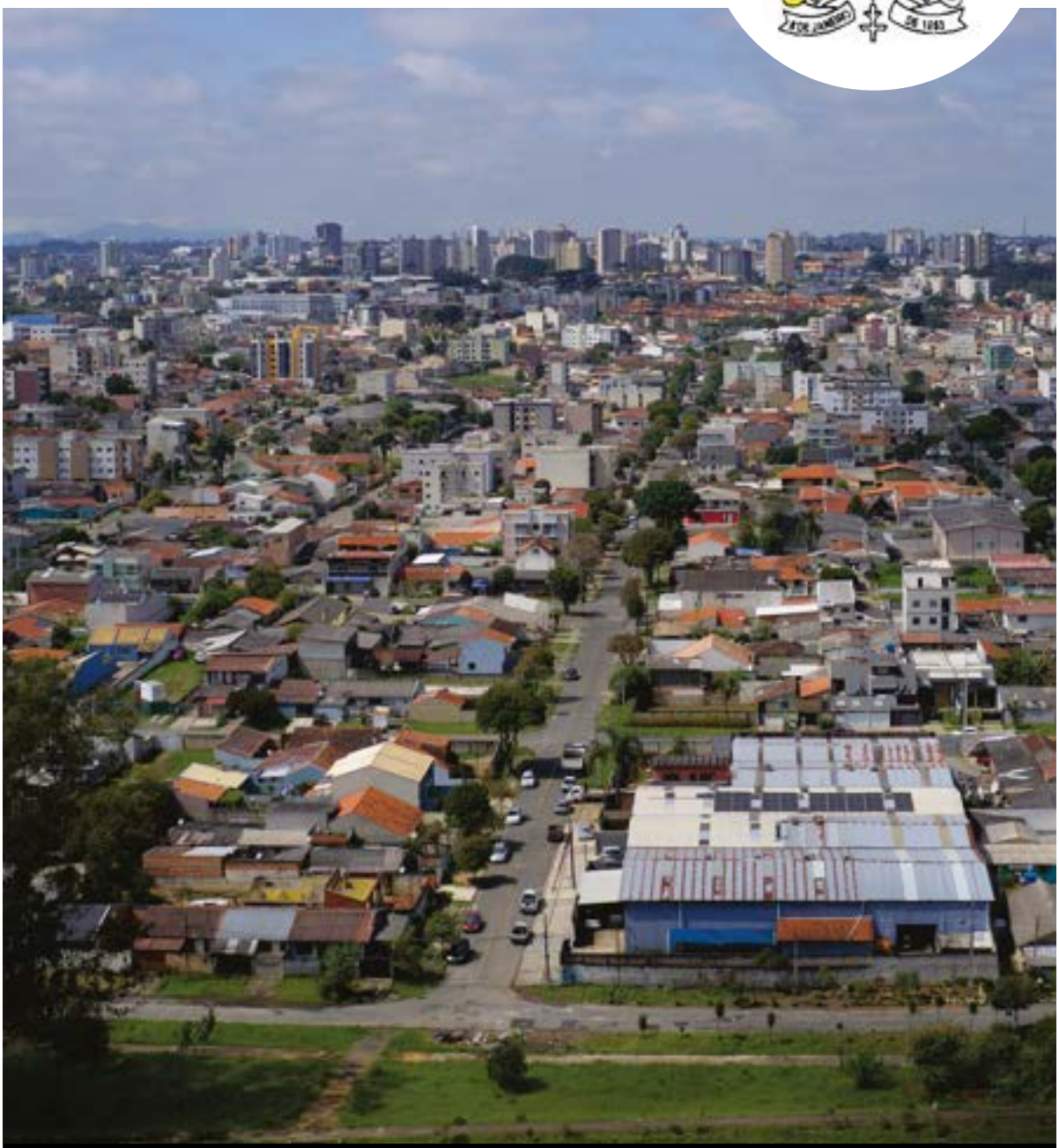
Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

São José dos Pinhais



Vista parcial da cidade - Álvaro Heger - Prefeitura de São José dos Pinhais

A nomenclatura do município homenageia José de Nazaré, marido da Virgem Maria, pai adotivo de Jesus Cristo, e acrescenta-lhe o termo Pinhais em referência às matas de araucárias presentes em nossa região.

As primeiras informações revelam as minas de ouro de Arraial Grande. O povoado ganhou uma capela em 1690, denominada Bom Jesus dos Perdões. Nesta época, teriam sido doados dois imóveis em favor da capela (Fazendas Capucu e Águas Belas). Em 1775, o povoado ganhou o status de freguesia, tornando-se vila em 1852, que foi elevada a cidade em 1897.

Acervo Histórico - Prefeitura de São José dos Pinhais

Nos dias de hoje, São José dos Pinhais consolidou-se como um município populoso, contando com seus 329.628 são-joseenses (IBGE, 2022), a sexta maior população dentre os municípios paranaenses. É também considerado muito próspero, apresentando o segundo Produto Interno Bruto do Estado, muito em razão das indústrias, boa parte delas ligadas aos setores automotivo, de cosméticos e alimentar.

O município conta com colônias ativas que orgulham o turismo regional. A Colônia Marcelino, que teve origem por volta de 1895 com os imigrantes ucranianos nos reserva a Igreja Ucraniana Santíssima Trindade, belíssimo monumento em estilo bizantino presente no município. Já a Colônia Mergulhão, foi formada por imigrantes italianos, que se organizaram e criaram o caminho do vinho, com diversos empreendimentos gastronômicos e de lazer, e a Colônia Murici fundada por imigrantes poloneses em 1878, que é a mais representativa colônia polonesa do Brasil. Em todas elas, o cultivo da terra e a produção agrícola se faz presente com muita intensidade, um verdadeiro cinturão verde de hortifrutigranjeiros de Curitiba e Região. O município lidera a produção de olerícolas como brócolis e couve-flor no Paraná.

Cultivo de Olerícolas - José Fernando Ogura - Agência Estadual de Notícias

São José dos Pinhais também é um município que possibilita um bom contato com a natureza para quem a procura. Regiões mais próximas às encostas da Serra do Mar apresentam lindas cachoeiras como a Cachoeira dos Ciganos, com cerca de 10 metros, localizada na Estrada da Usina Guaricana e a Cachoeira da Panagro, na Estrada do Chorão, ambas em meio a belos e ricos remanescentes florestais por estarem presentes em uma área de transição entre o planalto curitibano e a Serra do Mar, locais pioneiros que contavam antigamente com o Caminho Colonial dos Ambrósios.

Caixa D'Água - Sérgio Neves - Prefeitura de São José dos Pinhais

No município, há boa oferta de equipamentos de lazer privados como pousadas, chácaras de lazer, propriedades produtivas e pesqueiros além de infraestrutura pública como o Parque da Fonte, o Parque Linear do Rio Itaqui, e o belo Parque Municipal de São José dos Pinhais, na divisa com Curitiba, junto ao Rio Iguaçu. A cultura se faz presente em teatros, museus e no centro histórico.

Aeroporto Internacional Afonso Pena - Geraldo Bubniak / Agências Estadual de Notícias

Aeroporto Internacional Afonso Pena - Geraldo Bubniak / Agências Estadual de Notícias

São José dos Pinhais também se notabiliza por sua infraestrutura. São inúmeros empreendimentos no setor hoteleiro e demais serviços como vinícolas, shoppings e centros comerciais, além de um dos mais eficientes aeroportos do Brasil, o Aeroporto Internacional Afonso Pena, porta da Região Metropolitana de Curitiba para o mundo.

São José dos Pinhais

A gigante que decolou para o segundo PIB do PR

Dados gerais

POPULAÇÃO
329.628

AGRICULTURA
Hortaliças
Frutas
Leite
Grãos

FUNDAÇÃO
08/01/1853

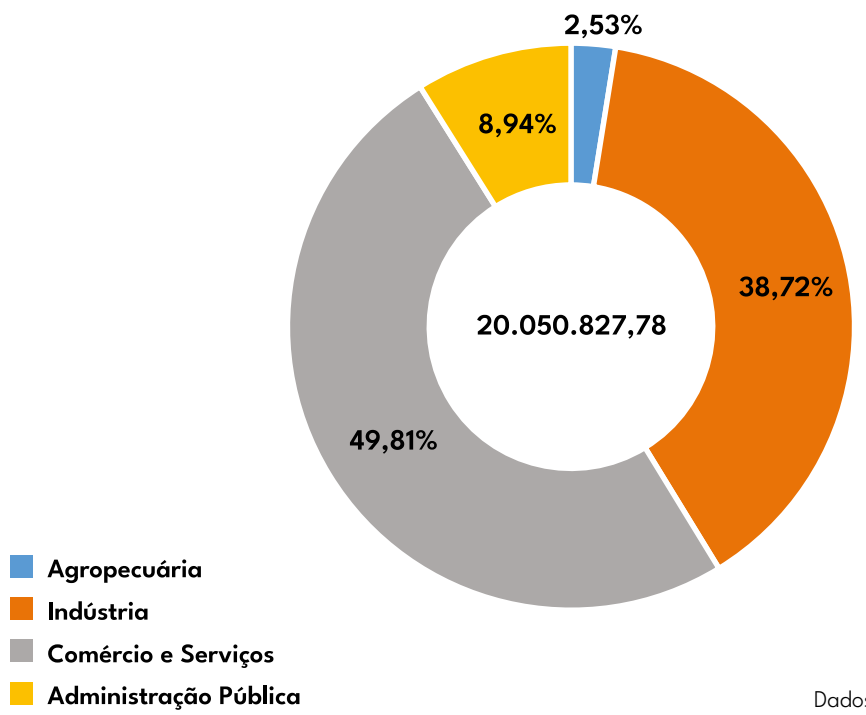
ATRATIVOS
Rota das Colônias
Rota do Vinho
Turismo Religioso
Aeroporto Internacional

INDÚSTRIA
Automotiva
Peças
Borracha
Química
Agroindústria
Mineração

GENTÍLICO
São-joseense

Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Metropolitana Sul

Gralha Azul

Região Sul: composta por nove municípios: Mandirituba, Piên, Agudos do Sul, Quitandinha, Tijucas do Sul, Campo do Tenente, Contenda, Lapa e Rio Negro.

Terras férteis em relevos predominantemente suaves, a extensa Região Metropolitana Sul abriga uma agricultura forte e vem apresentando um processo de industrialização moderado. Trata-se de uma região que oferece muitas oportunidades a quem nela vive ou empreende.

Toda a região compreende a bacia hidrográfica do Alto Iguaçu que conta com a presença de dois grandes afluentes, o Rio da Várzea e o Rio Negro. Por ela, encontramos um dos principais entroncamentos rodoviários do Brasil, ligando o Paraná a Santa Catarina e ao Rio Grande do Sul, tanto pela BR-116 quanto pela 376, que também acessa o litoral. Destaque também para a BR-476 que liga o interior do Paraná à capital paranaense passando pela Lapa e por Contenda.

Nove municípios de diferentes portes e aptidões compõem esta microrregião também conhecida como Gralha Azul: Agudos do Sul, Campo do Tenente, Contenda, Lapa, Mandirituba, Piên, Quitandinha, Rio Negro e Tijucas do Sul.

Você irá conhecer a partir de agora as riquezas e a marcante história dos municípios presentes ao Sul de Curitiba!

Agudos do Sul

Vista parcial da cidade - Prefeitura de Agudos do Sul

As primeiras ocupações na região foram incentivadas para a produção da erva-mate. Com o crescimento da atividade, houve um grande estímulo para a chegada de pessoas vindas de outras localidades.

O povoado foi reconhecido como vila em 1903, sendo então denominado Agudos, em razão da presença de elevações montanhosas nesta localidade. Como o estado de São Paulo também tinha um município com nome de Agudos, foi denominado Carijós em 1943, ainda como distrito administrativo de São José dos Pinhais. Em 1947 passou a chamar-se Agudos do Sul. No ano de 1951, o distrito administrativo passou a compor o território de Tijucas do Sul. Finalmente, foi reconhecido oficialmente como município em 1960 e instalado em 1961.

O principal colonizador da região foi um tenente Coronel da Guarda Nacional chamado José Machado Fagundes. Por seu intermédio, diversas famílias foram habitar a região para trabalhar nos ervais e nos armazéns que davam suporte a atividade.

Acervo Histórico - Prefeitura de Agudos do Sul

Possui uma população de 10.233 agudenses-do-sul (IBGE, 2022), distribuídos em um território de aproximadamente 192 km² .

Em termos de economia, o destaque no município é a agricultura. Predominam os cultivos do fumo, morango, batata salsa, soja e milho. Outras atividades frequentes são a silvicultura, que gera a madeira e seus subprodutos e a apicultura com o mel e seus subprodutos processados na Casa do Mel, que atende toda a região e é mantida pela NAPISUL (Núcleo de Apicultores da Região Suleste do Paraná).

Centro da cidade - Prefeitura de Agudos do Sul

Outras atividades basicamente suprem as demandas locais. Neste aspecto, o comércio local e os serviços se mostram satisfatórios.

Produção de Mel - Prefeitura de Agudos do Sul

O turismo vem sendo estruturado. Além de já contar com leitos para hospedagem, pesqueiros e boa gastronomia, o município começa a explorar o Circuito de Cachoeiras Taboão, excelente local para caminhadas em meio a natureza e à paisagem rural.

Plantação de Pinus - Prefeitura de Agudos do Sul

Estância Ribeirão Preto - Prefeitura de Agudos do Sul

Em Agudos, há grande apreço por parte de sua comunidade para a manutenção de cultura tradicionalista. Festas campeiras, danças típicas e cavalgadas são frequentes e fazem a alegria da comunidade local.

Agudos do Sul

Nos arredores do Rio da Várzea: a produtiva Agudos!

Dados gerais

POPULAÇÃO
10.233

AGRICULTURA
Fumo
Mel
Hortaliças
Frutas
Grãos

FUNDAÇÃO
18/11/1961

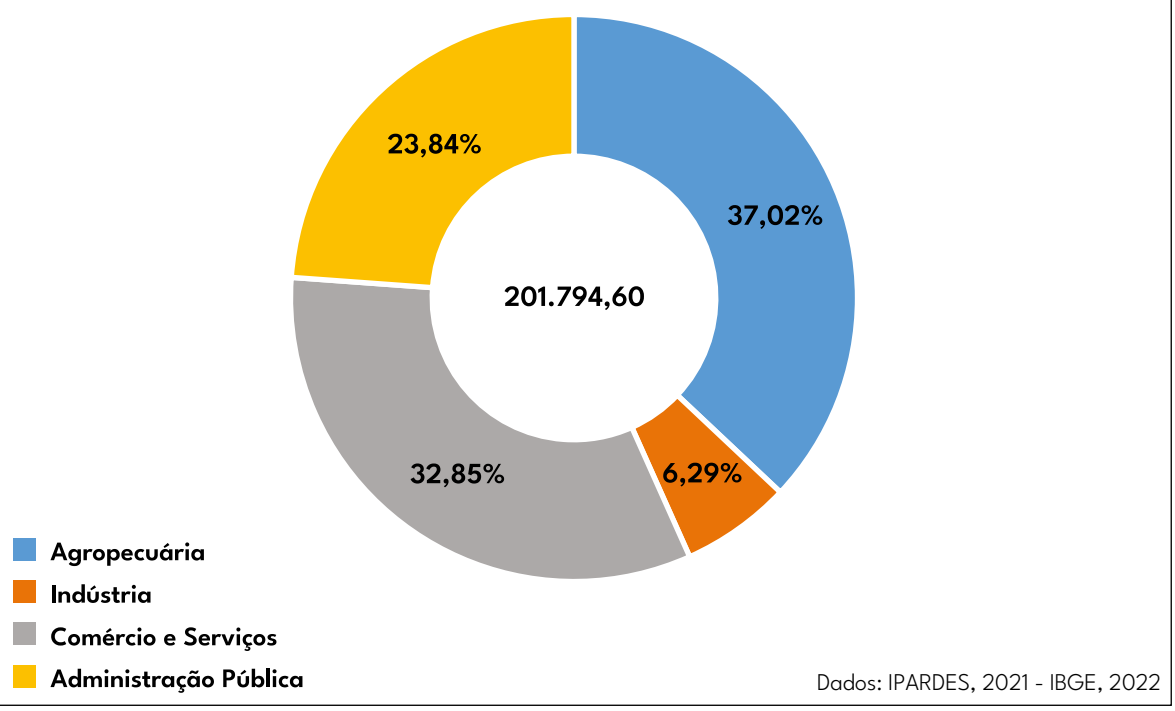
ATRATIVOS
Turismo Rural
Tradições Campeiras

INDÚSTRIA
Mel
Mineração
Madeireira

GENTÍLICO
Agudense-do sul
ou
Agudense

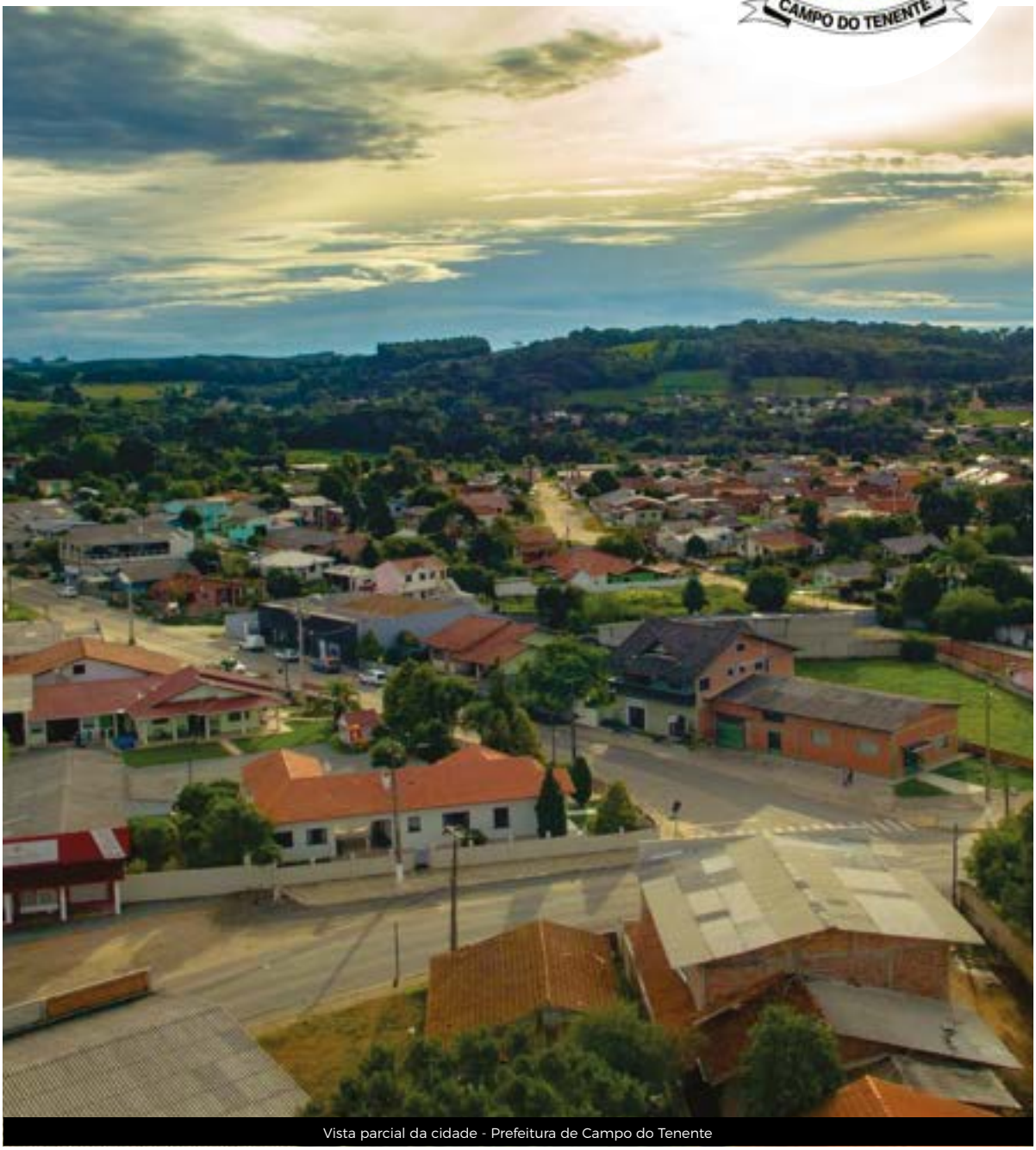
Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Campo do Tenente



Vista parcial da cidade - Prefeitura de Campo do Tenente

A Guerra dos Farrapos foi um movimento revolucionário que durou 10 anos (entre 1835 e 1845) e ocorreu no Sul do Brasil. A localidade foi palco de conflitos desta natureza e, em determinada ocasião, abrigou um acampamento militar comandado por um tenente. Como a região era originalmente composta por campos naturais, veio a chamar-se Campo do Tenente. Porém, em 1745 há relatos históricos que já referiam-se à região como Campo do Tenente, ou seja quase um século antes da Farroupilha.

Este território também foi palco de tropeiros que transitavam pelos campos levando riquezas no lombo de mulas. Eram transportados minérios, utensílios, gado, produtos agrícolas, charque, entre os pampas gaúchos, em Viamão, e a região de Sorocaba no Estado de São Paulo.

Casarão propriedade Família Stahlke - Prefeitura de Campo do Tenente

Este caminho, que aproveitava a geografia e a amplitude dos campos foi promovendo ao longo dos anos a formação de vilas que, mais tarde, tornariam-se municípios.

Consta ainda no mapa da Capitania de São Paulo, a região como pouco adensada. Era basicamente ocupada por populações indígenas.

As primeiras tentativas de colonização datam de 1816, quando a região de Rio Negro e entorno foram habitados por 50 casais de origem açoriana (Portugal), mas que acabaram não se fixando. Posteriormente, o local recebeu as primeiras colonizações de alemães em 1829. Os primeiros registros da ocupação mais intensa de Campo do Tenente são do ano de 1847, sendo que o progresso mais acentuado do local ocorreu em 1894 com a chegada da estrada de ferro, e em 1907 impulsionado pela chegada da energia elétrica, e ainda de forma gratuita, motivada pelo visionário Henrique Stahlke, que instalou uma indústria no local, gerando energia elétrica e compartilhando-a com a comunidade da antiga estrada do Rio Negro.

Região da Serrinha - Prefeitura de Campo do Tenente

Enquanto município, a sua história se faz mais recente. Ainda em 1936, Campo do Tenente era oficialmente um distrito administrativo do município de Rio Negro, sendo elevado a município apenas em 1961, quando foi desmembrado de Rio Negro.

O Casarão Stahlke ou Villa Anna, como ele próprio a batizara em homenagem à sua esposa, ainda encontra-se imponente e testemunho da história, abrigando repartições da Prefeitura Municipal.

Casarão Villa Anna - Prefeitura de Campo do Tenente

Outros atrativos históricos além dos casarões são o Mosteiro Trapista, capelas e a incrível ponte metálica Sebastião Cavalheiro, que transpõe o Rio da Várzea. O município tem revelado grande potencial turístico. Outros atrativos turísticos locais são o Morro de Santana e opções de lazer com turismo rural.

O município que hoje tem uma população de 7.508 tenentianos (IBGE, 2022), tem uma economia baseada na produção agropecuária que conta com uma forte cooperativa local e indústrias, muitas delas associadas à madeira, além de serviços diversos.

Ponte Sebastião Cavalheiro sobre o Rio da Várzea - Departamento de Estradas de Rodagem

Campo do Tenente

Pioneira e valente

Dados gerais

POPULAÇÃO
7.508

AGRICULTURA
Pecuária
Granja de Aves
Grãos
Frutas
Madeira
Fumo

FUNDAÇÃO
25/01/1961

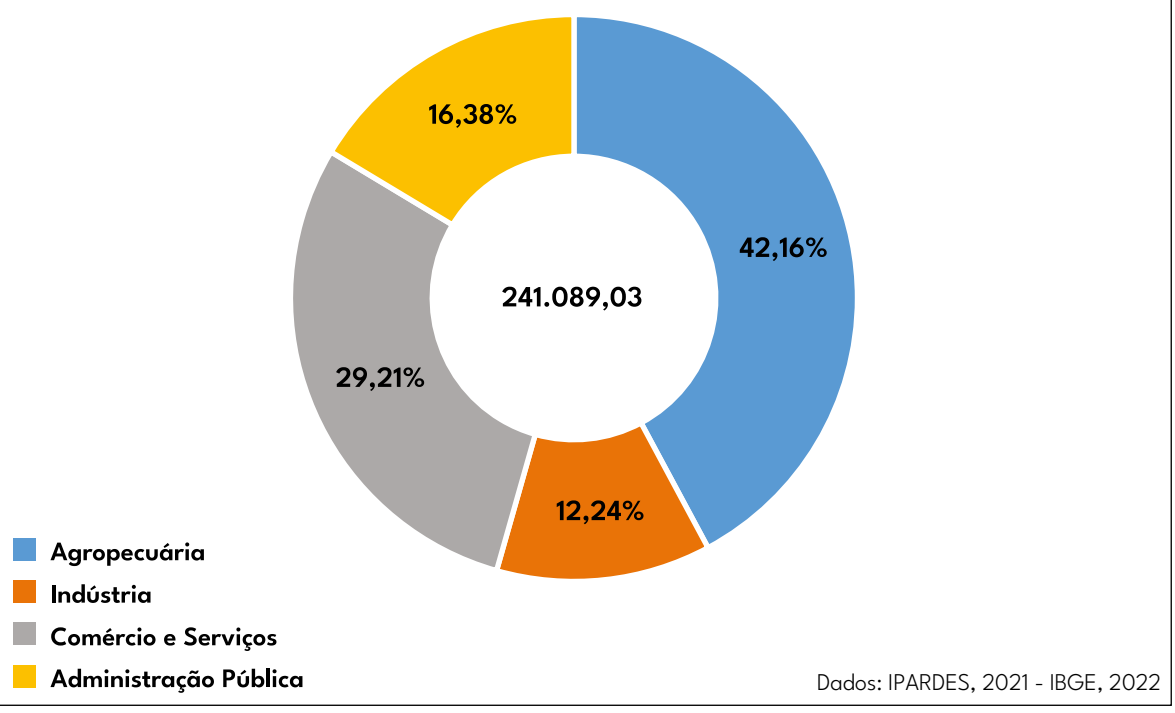
ATRATIVOS
Morro Santana
Centro Cultural Villa Anna
Turismo Rural

INDÚSTRIA
Madeireira
Embalagens
Mineração

GENTÍLICO
Tenentiano

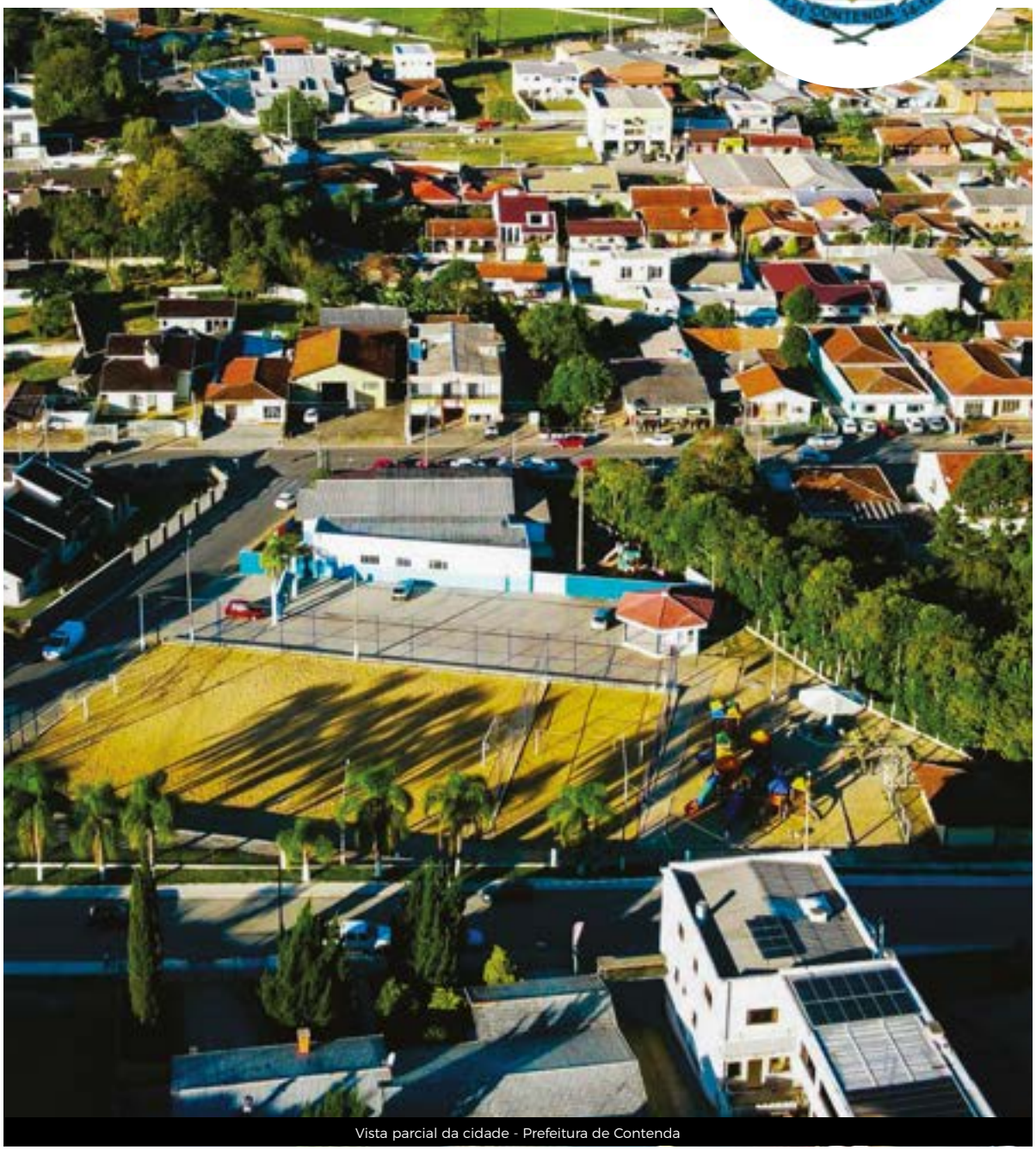
Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Contenda



Vista parcial da cidade - Prefeitura de Contenda

Com uma população de 19.128 contendenses (IBGE, 2022), o município de Contenda tem grande vocação agrícola e o status de terra da batata.

Tem a origem de seu nome baseado em um ribeirão local chamado Contenda, que teve este batismo motivado, muito provavelmente, por ter sido palco de conflitos em disputas territoriais. Esta denominação é atribuída ao Ribeirão desde o final do século XIX, mas as primeiras movimentações deram-se em épocas do século XVIII com a concessão de sesmarias. Mais tarde, o vilarejo se desenvolveu com a chegada de imigrantes poloneses, ucranianos e alemães.

Acervo Histórico - Prefeitura de Contenda

A localidade também era descrita como Lagoa das Almas. O historiador Sebastião Ferrarini narra um fato que aconteceu na data de 02 de maio de 1880, quando da visita do Imperador Dom Pedro II às terras paranaenses, ao deslocar-se em direção à Lapa : *"...O único incidente ocorrido na viagem pelo Paraná foi quando, ao passar por Lagoa das Almas, tombou uma carruagem, pisando-lhe o cocheiro."*

A então Estrada da Mata, que ligava Curitiba à cidade da Lapa, passou a ser denominada Estrada do Imperador, uma vez que foi reformada justamente para tal finalidade, fator determinante para a evolução daquele povoado.

Mas a história política do município é mais recente. Contenda foi oficializado em 1951, tendo seu território sido desmembrado do município da Lapa.

Estátua do Cristo Redentor - Prefeitura de Contenda

A erva-mate teve grande contribuição para o desenvolvimento econômico local. Após a década de 1940 intensificou-se a produção de batata, uma marca do município e que passou a ser reconhecido como capital da batata em 1960. Mais recentemente os grãos como a soja e o milho têm ganhado atenção, além de indústrias, muitas das quais associadas ao agronegócio.

Produção de batatas (seleção) - Prefeitura de Contenda

Dois importantes eixos cortam o município. A BR-476 e, ao Norte, delimitando o município, o caudaloso Rio Iguaçu.

Letreiro no acesso à cidade - Prefeitura de Contenda

O turismo em Contenda apresenta bons atrativos relacionados ao campeirismo. São centros de tradições, cabanhas, ranchos e capelas, belas paisagens, artesanato e casarões antigos tornam-se uma boa opção de passeio. Pesqueiros, orquidários e chácaras de lazer e hospedagem criativa como *glampings* também são atrações presentes. A grande atração natural do município está na cachoeira do Recanto Rio do Cacho, que reserva ótimas opções de lazer.

Contenda

A capital da batata

Dados gerais

POPULAÇÃO
19,128

AGRICULTURA
Hortaliças
Grãos
Suínos / Ovinos

FUNDAÇÃO
14/11/1951

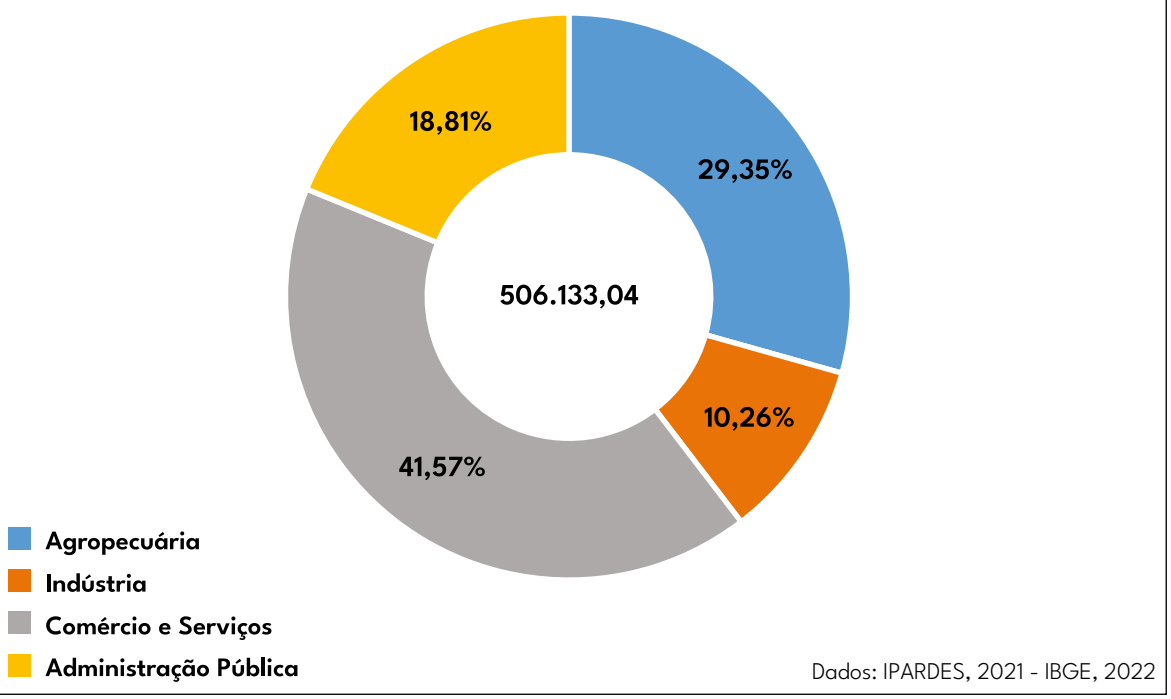
ATRATIVOS
Turismo Rural
Festa da Batata
Turismo Religioso

INDÚSTRIA
Madeireira
Agroindústria
Plásticos / Metais

GENTÍLICO
Contendense

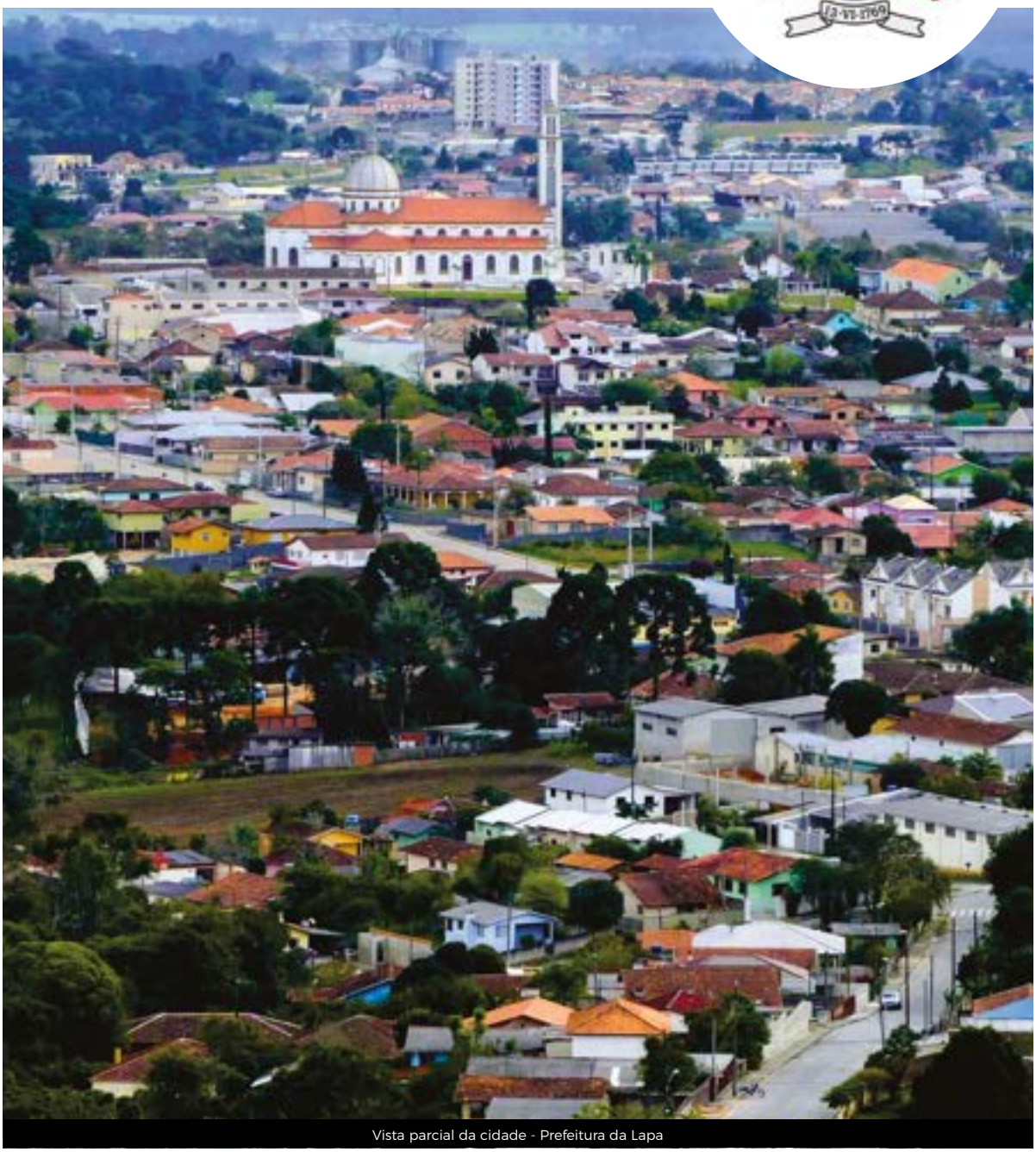
Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Lapa



Vista parcial da cidade - Prefeitura da Lapa

Não há cidade presente na Região Metropolitana de Curitiba mais reconhecida pela relevância histórica do que a nossa querida Lapa. Seu centro histórico abriga um conjunto de edificações antigas realmente fantástico.

O nome Lapa é utilizado para descrever uma rocha que, em forma de laje, forma um abrigo, isto em razão da formação geográfica que incide sobre o território do município. Trata-se da Escarpa Devoniana, formação geológica que divide o primeiro e o segundo planaltos paranaenses, com formação estimada em cerca de 400 milhões de anos. Nestas regiões, predominam a vegetação dos campos gerais, que durante muito tempo serviu de passagem para tropeiros.

Acervo Histórico - Prefeitura da Lapa

Registros históricos revelam que as primeiras incursões para o local se deram por volta de 1731, quando foi então instalada a localidade denominada Pouso do Capão Alto, região que também era chamada de Fazenda Boa Vista, que seria transformada em freguesia chamada Santo Antônio da Lapa. Em 1797, Capão Alto, também chamada Santo Antônio da Lapa, foi reconhecida como freguesia, tornando-se Vila Nova do Príncipe em 1806. Com a Guerra dos Farrapos, em razão de sua posição estratégica, a Vila Nova do Príncipe tornou-se uma base para as forças legalistas. Em 1872, o território da então Comarca de Vila Nova do Príncipe é elevada à categoria de município, desmembrando-se de Curitiba e já com a denominação de Lapa.

Museu de Armas OsirisStenghel Guimarães - Prefeitura da Lapa

A história da Lapa ganhou relevância em razão do Cerco da Lapa, conflito cívico militar ocorrido na cidade durante a Revolução Federalista ocorrida no Sul do Brasil entre 1893 e 1895. O Cerco da Lapa também ficou conhecido por Guerra da Degola, uma forma de abalar psicologicamente o adversário. Ocorreu entre 14 de janeiro a 11 de fevereiro de 1894, quando cerca de 900 combatentes e voluntários (legalistas) chamados pica-paus, em razão do traje militar à época, resistiram ao ataque de cerca de 3.000 homens revoltosos denominados federalistas, também chamados maragatos. Embora os pica-paus tenham perdido a batalha, a revolução não prosperou, muito por conta do episódio Cerco da Lapa.

Avenida Manoel Pedro Primeiro - Prefeitura da Lapa

Casa da Cultura - Prefeitura da Lapa

Theatro São João - Acervo SEBRAE - Mauro Frasson / Paraná Turismo

Hoje o município prospera tendo a maior população dos municípios da Região Sul Leste Paranaense, com 45.003 lapeanos (IBGE, 2022). A atividade econômica local é bem diversificada. Na agricultura, destaque para fruticultura e grãos como soja, milho e feijão. Também apresenta-se como uma bacia leiteira importante. As indústrias também são de diversas categorias e portes, mas vale destacar as associadas a agroindústria, metalurgia e bioenergia. Estas condições motivaram a criação do Parque Tecnológico da Lapa, em parceria com a Universidade Federal do Paraná. O comércio e os serviços locais são significativos.

As atrações turísticas são variadas. Destaque para o turismo histórico com os casarões antigos bem preservados, museus e o incrível Theatro São João. Em termos de turismo de natureza, destaque para a Reserva Natural do Uru e para o Parque Estadual do Monge. Esta unidade de conservação abriga a Gruta do Monge, local onde viveu em 1847 o Senhor João Maria D'Agostini, que era chamado de monge por fazer orações e por suas habilidades de curandeiro e profeta. Ainda hoje o local é frequentado por romeiros e peregrinos. Na gastronomia, a Lapa oferece, além da típica comida campeira, a deliciosa coxinha de farofa, uma iguaria local.

Lapa

Cidade cenográfica, briosa guardiã da República

Dados gerais

POPULAÇÃO
45.003

AGRICULTURA
Grãos
Frutas
Leite

FUNDAÇÃO
13/06/1769

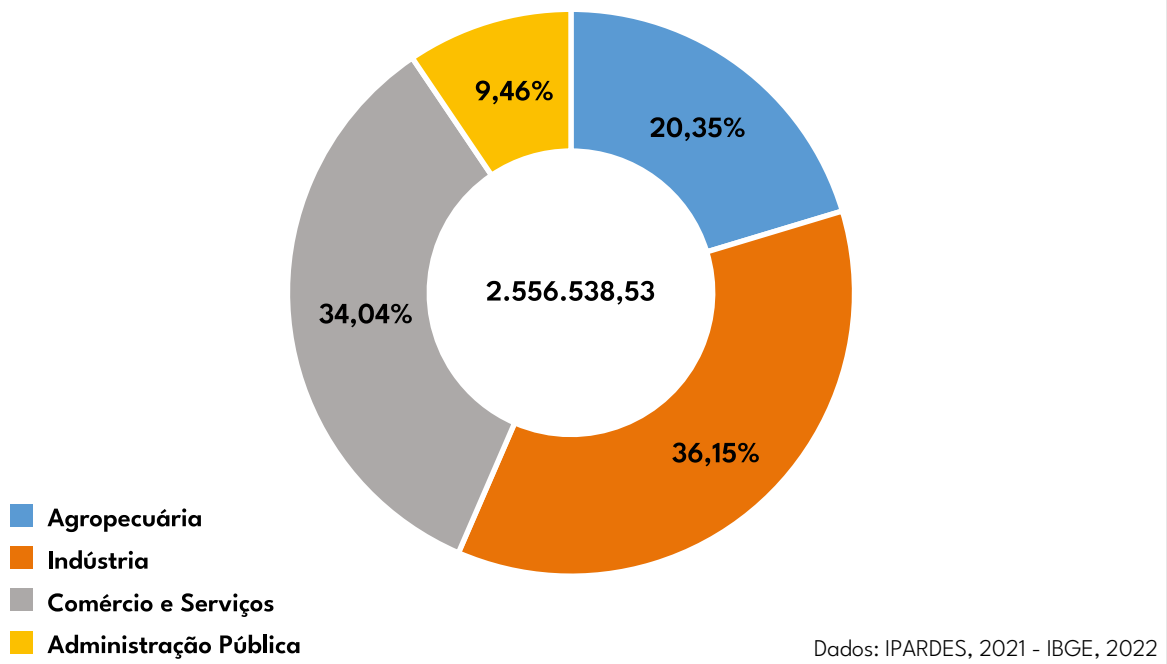
ATRATIVOS
Conjunto Arquitetônico Histórico
Parque Estadual do Monge
Gastronomia Campeira
Turismo Cultural e Religioso

INDÚSTRIA
Frigorífico
Biodiesel
Metalmecânica

GENTÍLICO
Lapeano

Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Mandirituba

Igreja Matriz e Praça Bom Jesus - Alex de Paula - Prefeitura de Mandirituba

Podemos dizer que Mandirituba é a terra da abelha, isto porque a origem do nome provém do Tupi, de maneira que manduri representa uma espécie de abelha nativa sem ferrão e tyba que significa abundância, grande quantidade.

As atividades de exploração econômica sempre influenciaram a região. Num primeiro momento, a extração frustrada de abundantes metais preciosos como o ouro. Os garimpeiros aos poucos foram tornando-se agricultores. Mais tarde o tropeirismo, que tinha uma importância regional, utilizava-se de atalhos, de caminhos secundários até os maiores povoados. Neste contexto, surgia a Estrada da Mata, um atalho entre Curitiba e o conhecido caminho do Viamão ou Caminho de Sorocaba, que na verdade era um longo trecho que conectava Viamão, no Rio Grande do Sul, a Sorocaba, no interior de São Paulo, que cortava os campos gerais, utilizado para o deslocamento de animais (gado e mulas).

Ao redor destes caminhos, foram prosperando os vilarejos e fixando-se povoados. Mais tarde, o ciclo de extração da madeira abriu novas lavouras e proporcionou a instalação de colônias de imigrantes. Um grande destaque também para a exploração da erva-mate.

Primeira Escola - Prefeitura de Mandirituba

Justamente em razão do ciclo da madeira, em 1900, instalou-se no local uma grande serraria em uma localidade chamada Fazenda Rio Grande, ainda território de São José dos Pinhais. Em 1909 a localidade era chamada Estrada de Mandirituba, quando foi elevada a Distrito de Mandirituba, mas ainda pertencente a São José dos Pinhais. Apenas em 1960, Mandirituba foi desmembrado de São José dos Pinhais e considerado município.

Atualmente a sua população é de 27.439 mandiritubenses (IBGE, 2022), que é formada por descendentes de portugueses, poloneses, ucranianos, italianos e alemães, além de migrantes vindos de outras regiões do Paraná e do Brasil.

Praça Bom Jesus - Prefeitura de Mandirituba

O turismo religioso também possui atrativos com a presença de igrejas e um mosteiro.

As opções de lazer passam pelo turismo rural e principalmente áreas de lazer como pesqueiros, chácaras, pousadas, hotel fazenda, gastronomia e a feira manduri.

Plantação de Camomila - Prefeitura de Mandirituba

Mas o município é reconhecido também pelas suas belas paisagens rurais, com lindas áreas de lavouras, reservas naturais, cachoeiras e, principalmente, pelos campos de camomila. Outras culturas presentes no território são, o milho, a batata, a cebola, o feijão e a soja.

Pesqueiro - Prefeitura de Mandirituba

Produção de Abelhas Nativas - Prefeitura de Mandirituba

Tanto as micro e pequenas empresas de comércio e serviços, quanto as principais indústrias presentes na região estão relacionadas ao agronegócio, especialmente o logístico e madeireiro.

Mandirituba

A capital da camomila

Dados gerais

POPULAÇÃO
27.439

AGRICULTURA
Camomila
Grãos
Suínos
Fumo

FUNDAÇÃO
25/07/1960

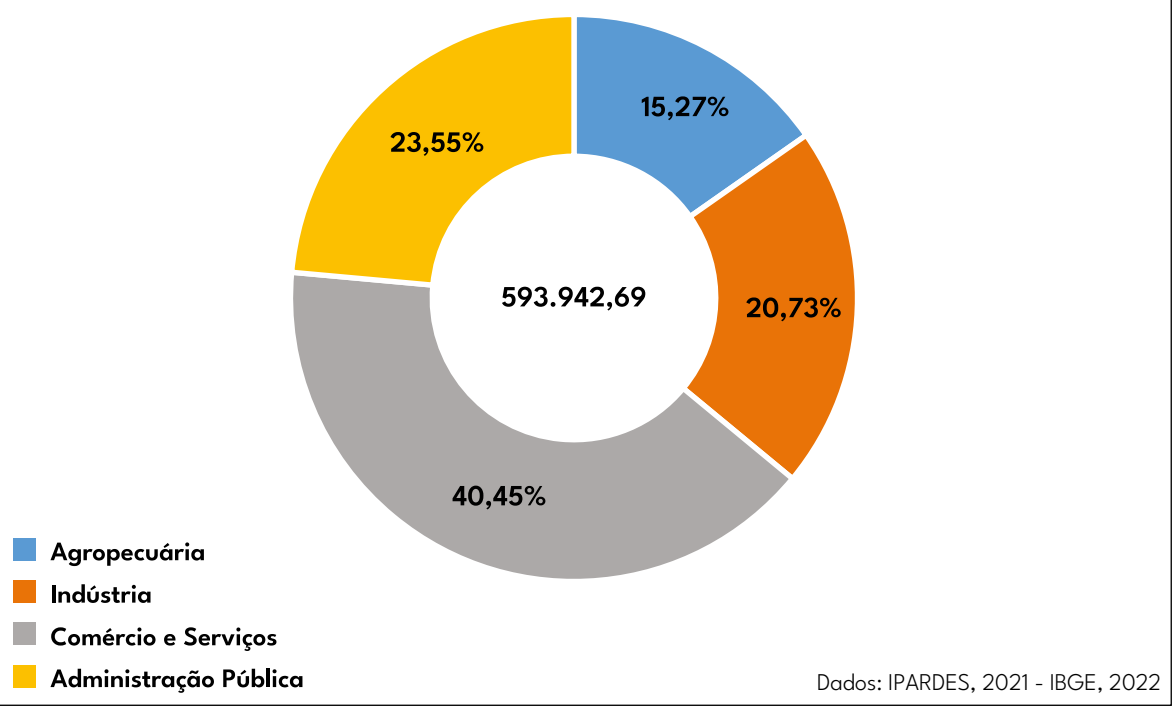
ATRATIVOS
Turismo Rural
Turismo Religioso

INDÚSTRIA
Madeireira
Petroquímica
Tintas
Armas

GENTÍLICO
Mandirituense

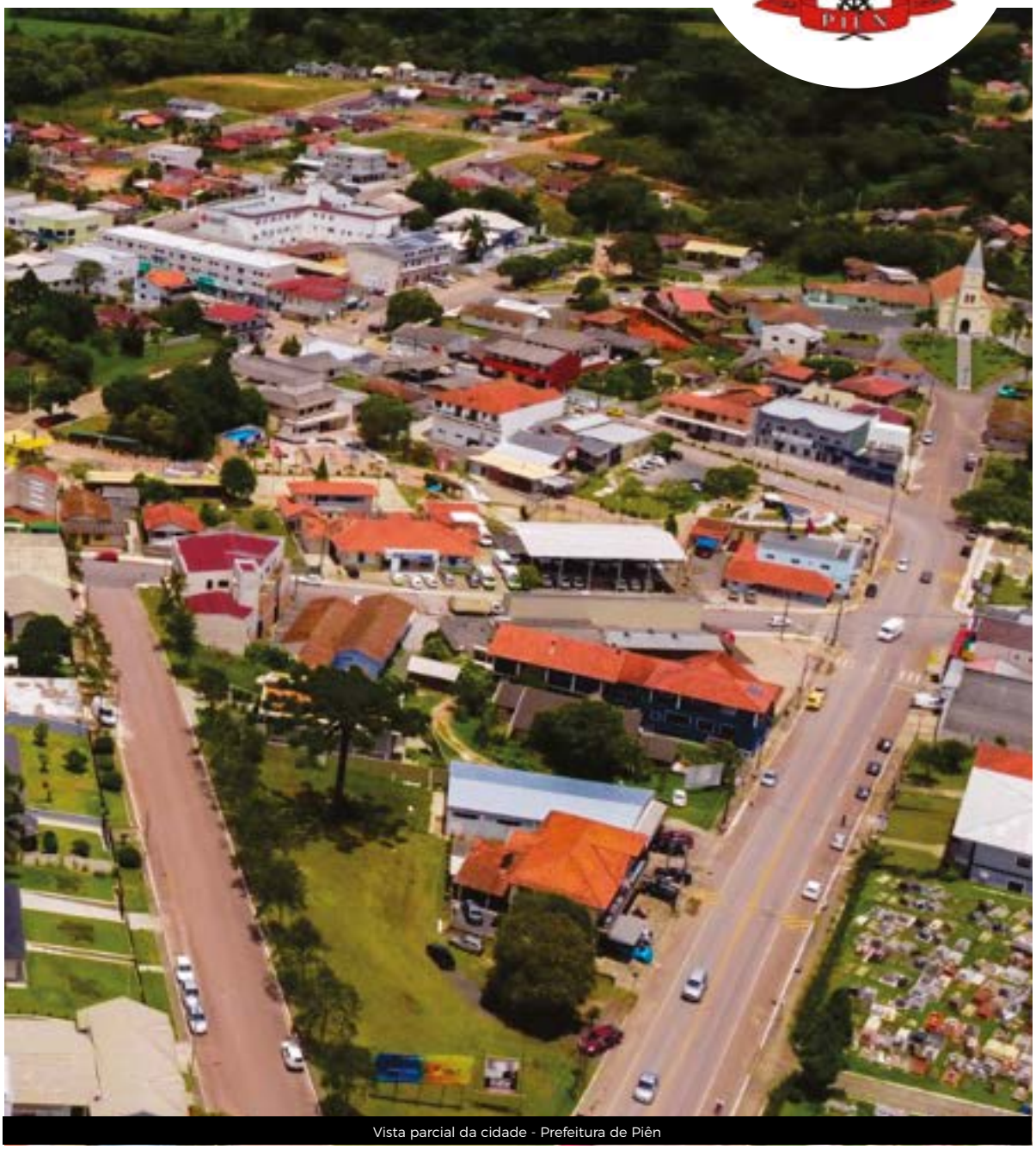
Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Piên



Vista parcial da cidade - Prefeitura de Piên

O nome do município é literalmente uma representação do piar de um gavião (guinchar, crocitar, atitar), ave muito presente no período de colonização, mas esta denominação é anterior à criação do município, pois já era nome de batismo do rio Piên. Há ainda uma versão da nomenclatura de Piên, que teria origem na linguagem tupi-guarani, representando coração.

Assim como para outros municípios vizinhos, a antiga Estrada da Mata, presente na região desde o século XVIII, foi o grande vetor para o desenvolvimento local. O caminho das tropas cruzava verticalmente os estados do Sul pelos Campos Gerais, ligando Viamão, no Rio Grande do Sul, a Sorocaba, no Estado de São Paulo. Já a Estrada da Mata servia como importante ramal entre este caminho e Curitiba.

Construção da Paróquia - Acervo Histórico - Prefeitura de Piên

Paróquia Nossa Senhora das Graças - Prefeitura de Piên

Por estes caminhos, os tropeiros transportavam animais e toda sorte de produtos e utensílios da época. Nesta localidade e em seu entorno, os tropeiros encontravam terreno plano, terras férteis e bons pastos para o descanso, pois percorriam longos trechos. Eram as chamadas invernadas. Ao longo destas paragens, foram se desenvolvendo vilarejos que tornaram-se municípios. Há relatos históricos do transporte de sal por pequenas embarcações no Rio Negro para que fossem fornecidos aos animais.

A fixação do primeiro povoado local deu-se por volta de 1850. Em 1890, era criado o Distrito Policial de Piên. Em 1905, parte do território tornou-se Distrito Administrativo e Judiciário, sendo que este ainda era pertencente a Rio Negro. Por fim, apenas em 1961, foi então criado o município de Piên.

Atualmente Piên abriga 13.655 pienenses (IBGE, 2022), que possuem suas atividades econômicas diversificadas, ligadas tanto à atividade agropecuária quanto à indústria, ao comércio e aos serviços. Destaque para a criação de bovinos, a produção de grãos como milho, soja e trigo, e a resiliente erva-mate. Na indústria, o destaque é para aquelas associadas ao ramo madeireiro.

O turismo desenvolve-se com opções na área rural. A hospedagem e o lazer estão presentes em empreendimentos âncora que vêm tornando-se referência regional.

Granja de Avicultura - Prefeitura de Piên

Produção de Ovos - Prefeitura de Piên

No município, há muitos recantos, chácaras de lazer, opções de cavalgadas e a bela igreja de Nossa Senhora das Graças, que, juntamente com o portal da cidade, são locais obrigatórios para uma bela foto!

Portal de Piên - Thiago Bonagura

Piên

O guinchar do gavião

Dados gerais

POPULAÇÃO
13.655

AGRICULTURA
Hortaliças
Grãos
Fumo
Ornamentais
Pecuária
Aves
Rãs

FUNDAÇÃO
25/01/1961

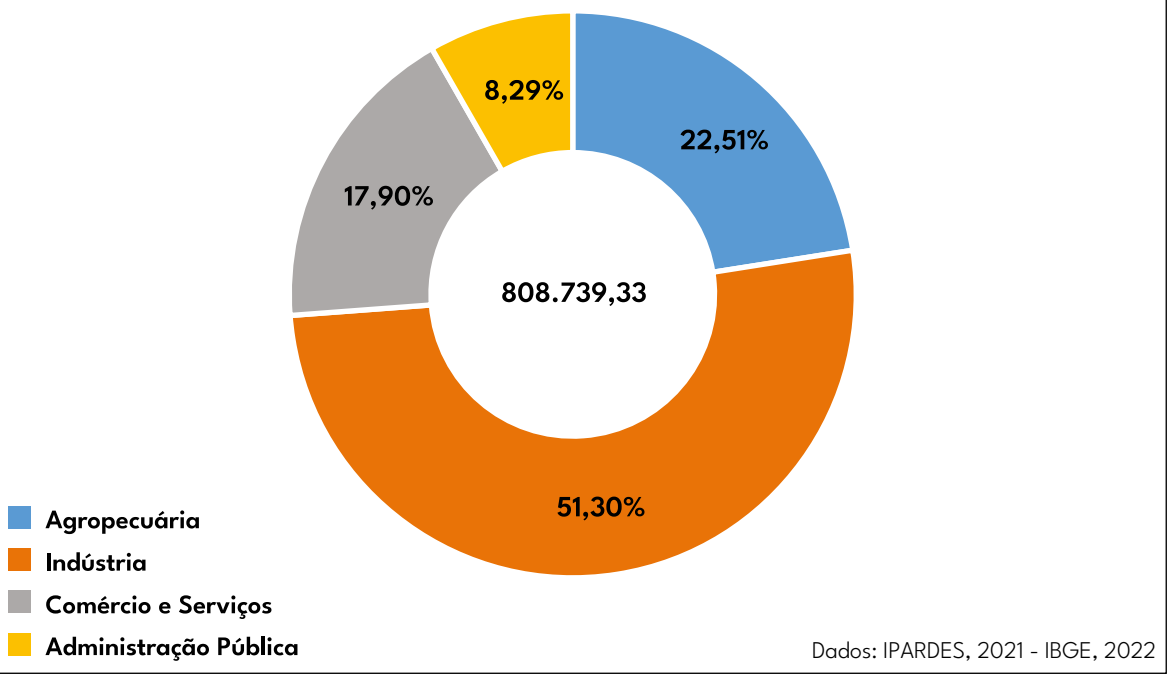
ATRATIVOS
Turismo Rural
Turismo Histórico
Resort

INDÚSTRIA
Madeireira
Moveleira
Vidros
Alimentícia
Mineração

GENTÍLICO
Pienense

Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Quitandinha

Vista parcial da cidade - Prefeitura de Quitandinha

Conta-nos a história que a região dos campos do primeiro planalto paranaense, entre o Rio Negro e o Rio Iguaçu eram povoados pelos temidos índios conhecidos por Botocudos, grupo pertencente ao grupo Jê. Pouco sabe-se sobre eles, pois foram totalmente extintos!

A região ganhou maior movimentação do homem branco com a abertura da Estrada da Mata que fazia conexões com a região da Lapa, chamada Capão Alto e de Rio Negro, conhecida por Capela de Rio Negro.

Acervo Histórico - Prefeitura de Quitandinha

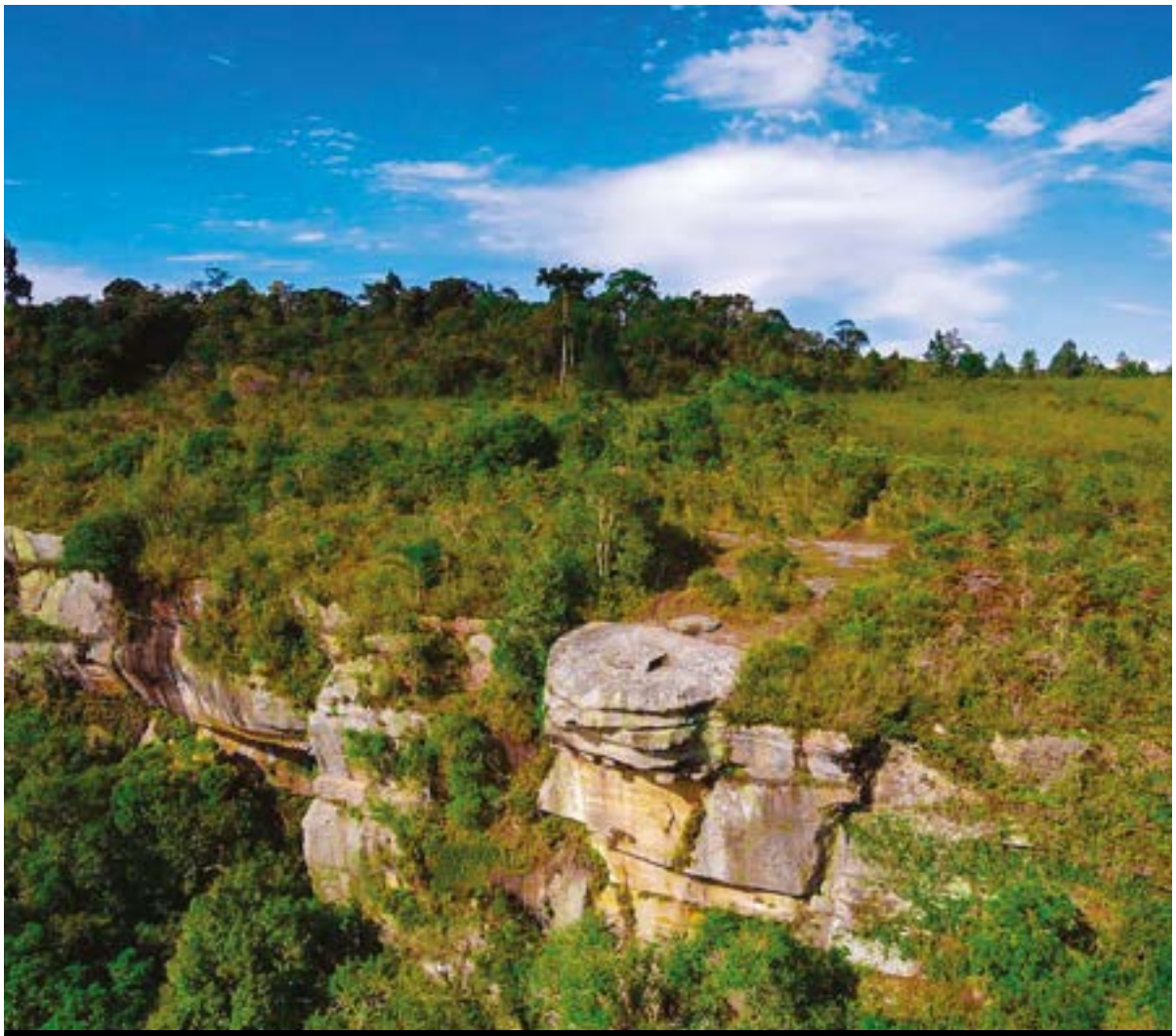
A localidade que se desenvolvia às margens da estrada era inicialmente chamada de areia branca, por conta das areias claras depositadas às margens dos diversos rios da região (Rio da Varzea, Rio do Poço, Rio Cai, Rio Ribeirão Vermelho, Rio do Doce, Rio Lambari, Rio Três Barras, Arroio da Campina). O nome Quitandinha foi mais recente, quando da criação do município em 1961 e faz alusão a um local onde se pratica o comércio, empregando o termo quitanda no diminutivo, mas a origem do termo quitandinha teria sido uma homenagem a um hotel da cidade de Petrópolis no Estado do Rio de Janeiro. Os proprietários de um restaurante local, ao viajarem a Petrópolis e se hospedarem no hotel Quitandinha, ficaram encantados com o estabelecimento e, ao regressarem, batizaram o restaurante com o mesmo nome.

Praça da Bíblia - Prefeitura de Quitandinha

Portal - Prefeitura de Quitandinha

Como o povoado foi crescendo ao passar dos anos por estar situada às margens de uma estrada pioneira da região, tornou-se distrito no ano de 1951. No ano seguinte, Quitandinha foi transformada em município e em sua composição foi incorporada à Areia Branca como seu principal distrito. Em 1961, foi finalmente criado o município de Quitandinha, sendo parte de seu território proveniente de Rio Negro, e outra parte de Contenda.

Atualmente, a população do município é de 18.398 quitandinhenses (IBGE, 2022), que atuam principalmente na agricultura e em indústrias, comércios e serviços associados à produção agrícola. O destaque está no cultivo de grãos, na produção de florestas manejáveis e na pecuária.



Serra do Quicé - Prefeitura de Quitandinha

Em termos de atrativos turísticos, Quitandinha apresenta opções bem interessantes e ainda pouco conhecidas. O portal que simboliza os imigrantes ornamentado de lambrequins e a igreja matriz são belas atrações. Outro atrativo relevante é a capelinha, que é ladeada por densa floresta nativa e é acompanhada de um poço de águas supostamente milagrosas. Para os mais aventureiros, o município ainda conta com a Serra do Quicé, uma escarpa que reúne atrações como trilhas, matas, cachoeiras, fendas, grutas, e a Pedra Vermelha, com seus 1.030 metros acima do nível médio do mar.

Quitandinha

Margeada por rios e ricas lavouras

Dados gerais

POPULAÇÃO
18.398

AGRICULTURA
Hortaliças
Grãos
Fumo
Pecuária

FUNDAÇÃO
13/06/1961

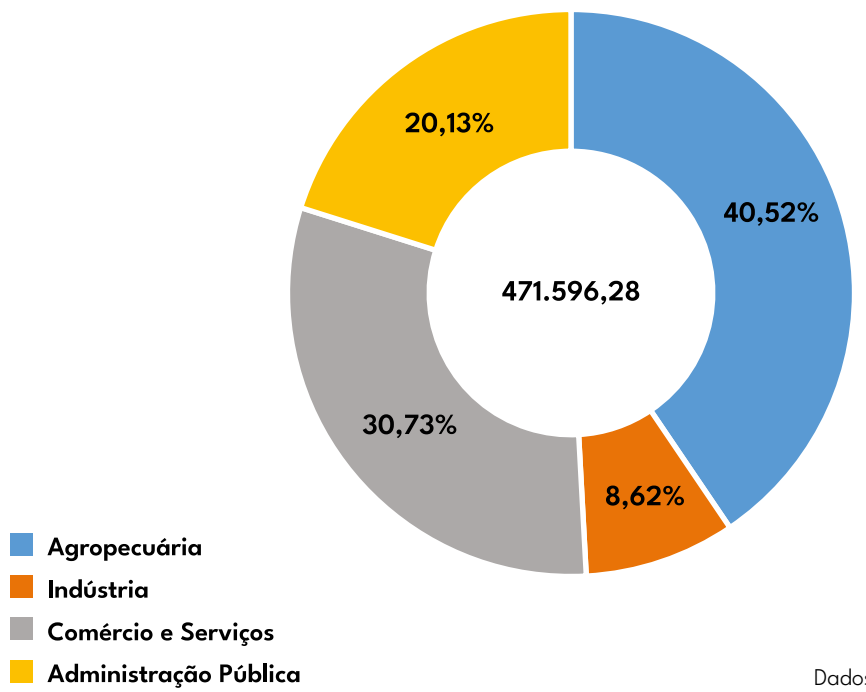
ATRATIVOS
Pedra do Quicé - Escarpa
Turismo Rural

INDÚSTRIA
Madeireira
Plásticos
Mineração
Agroindústria

GENTÍLICO
Quitandinense
ou
Quitandinhense

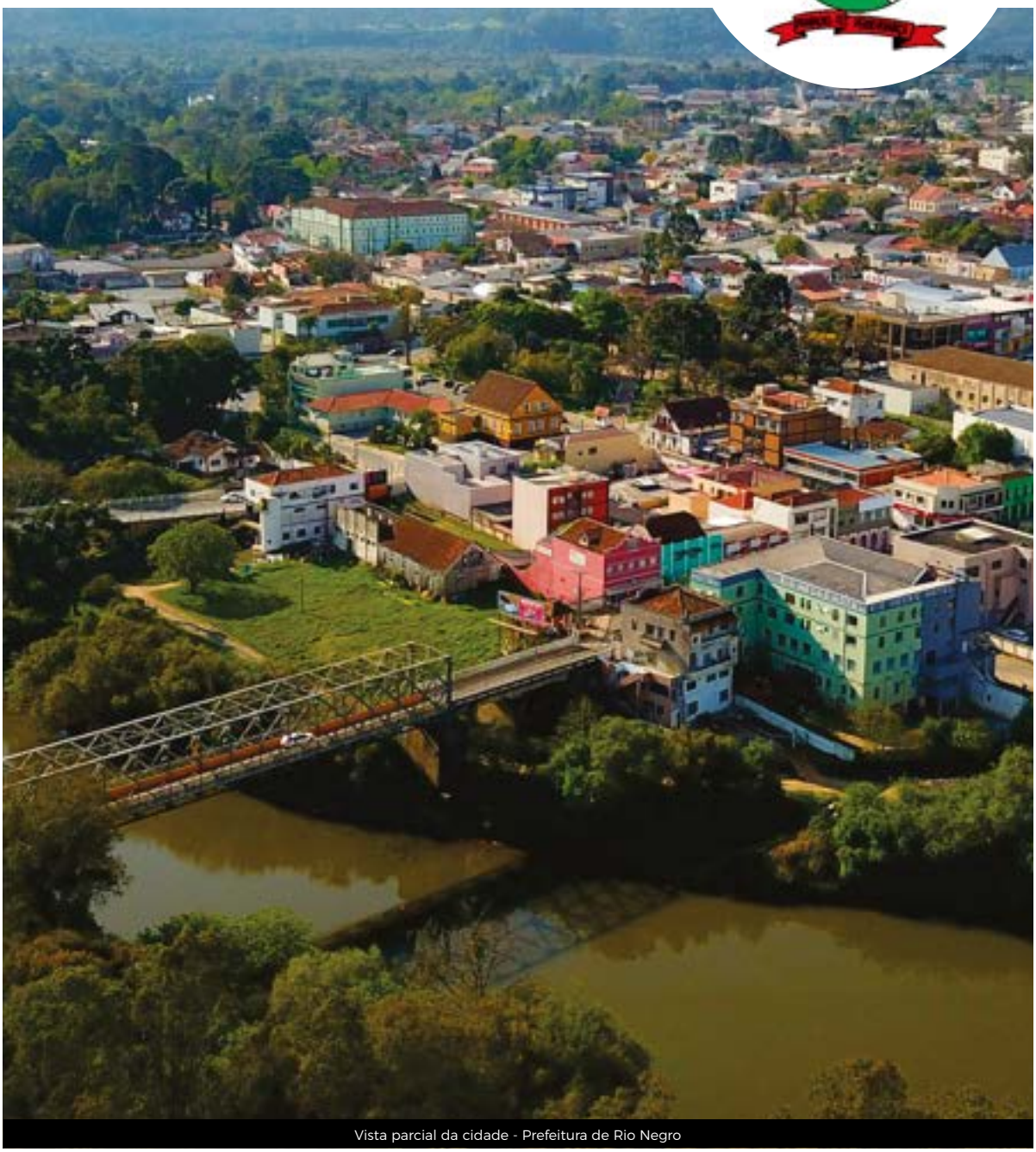
Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Rio Negro



Vista parcial da cidade - Prefeitura de Rio Negro

Seu nome representa o rio de águas escuras, o Rio Negro, um dos mais importantes afluentes do Rio Iguaçu e que marca parte da divisa entre os estados do Paraná e Santa Catarina.

Antigo cenário pioneiro da passagem de tropeiros, a região, que já em 1730 era conhecida como Sertão da Mata ou Mata do Sertão, abrigava um registro fiscal, uma espécie de pedágio que visava o controle da crescente economia da época ainda muito rudimentar, baseada na pecuária. Mais tarde, os ciclos do mate e da madeira também impulsionaram o local.

Exposição na Praça João Pessoa, 1929 - Acervo Histórico

Um marco para o desenvolvimento territorial local que contava com poucos desbravadores de origem portuguesa e cabocla, foi a chegada dos imigrantes alemães em 1829. Já em 1838, aquele núcleo seria elevado à categoria de freguesia, vindo a tornar-se município no ano de 1870, tendo sido o seu território desmembrado do município da Lapa.

Portal da cidade - Prefeitura de Rio Negro

Outro aspecto positivo e estratégico que auxiliou na ocupação da região foi o próprio Rio Negro, que apresentava-se navegável em grande parte. No ano de 1883, iniciavam as atividade do vapor Cruzeiro, que ligava o município de Rio Negro a Canoinhas, Porto União da Vitória e Curitiba. Marcaram época outros vapores denominados Pery, Rio Negro, Curitiba e Iguaçu. A atividade de navegação do Rio Negro perdurou até o ano de 1953. Até mesmo o sal era transportado em balsas rebocadas pelos cruzeiros, com a finalidade de nutrição dos animais que encontravam bons pastos na região para a engorda e a recuperação da longa caminhada, as chamadas invernadas.

As duas margens do Rio Negro foram ocupadas simultaneamente na localidade. Porém, com o acordo da revisão da divisa entre Paraná e Santa Catarina em 1916, a cidade foi dividida. Atualmente há uma grande malha urbana na região formada pelas cidades irmãs Rio Negro, no Paraná, e Mafra em Santa Cataria. Juntas, abrigam uma população de aproximadamente 90.000 pessoas, sendo que destas, 31.324 são rio-negrenses (IBGE, 2022).

Rio Negro é uns dos municípios mais industrializados do segundo anel na Região Metropolitana de Curitiba. Despontam as indústrias do tabaco, madeira, vidro, plástico, papel, couro, confecção e frigorífico. Além do fumo, a agricultura tem influência de destaque na pecuária de corte e de leite, grãos, fruticultura, e granjas de suínos e aves.

Parque Seminário São Luiz de Tolosa - Willian Mazur

Parque Seminário São Luiz de Tolosa - Willian Mazur

Opções de lazer, turismo e entretenimento são inúmeras. Atividades esportivas, pousadas, vinícolas, festas típicas, e todo um conjunto arquitetônico preservado na forma dos casarões, capelas e infraestrutura. Destaque para a ponte metálica que transpõe o Rio Negro feita em 1896 e o Seminário Seráfico São Luis de Tolosa, que teve o início de sua construção promovida por padres franciscanos em 1918. O seminário é hoje uma edificação tombada pelo Patrimônio Histórico e abriga uma das sedes da Prefeitura Municipal. Está localizado em uma grande área, sendo um dos atrativos do Parque Ecoturístico Municipal São Luis de Tolosa. Além do Seminário, o complexo abriga uma área natural formada por córregos, trilhas, museu, teatro e um presépio em palha de milho com cerca de 1.700 personagens.

Outra atração tombada pelo Patrimônio Natural é o Monumento Natural Pedra Caída, localizado às margens do Rio Negro que por si só já consiste em uma bela atração.

Rio Negro

A mais alemã das cidades metropolitanas

Dados gerais

POPULAÇÃO
31.324

AGRICULTURA
Hortaliças
Grãos
Fumo
Madeira
Pecuária

FUNDAÇÃO
02/04/1870

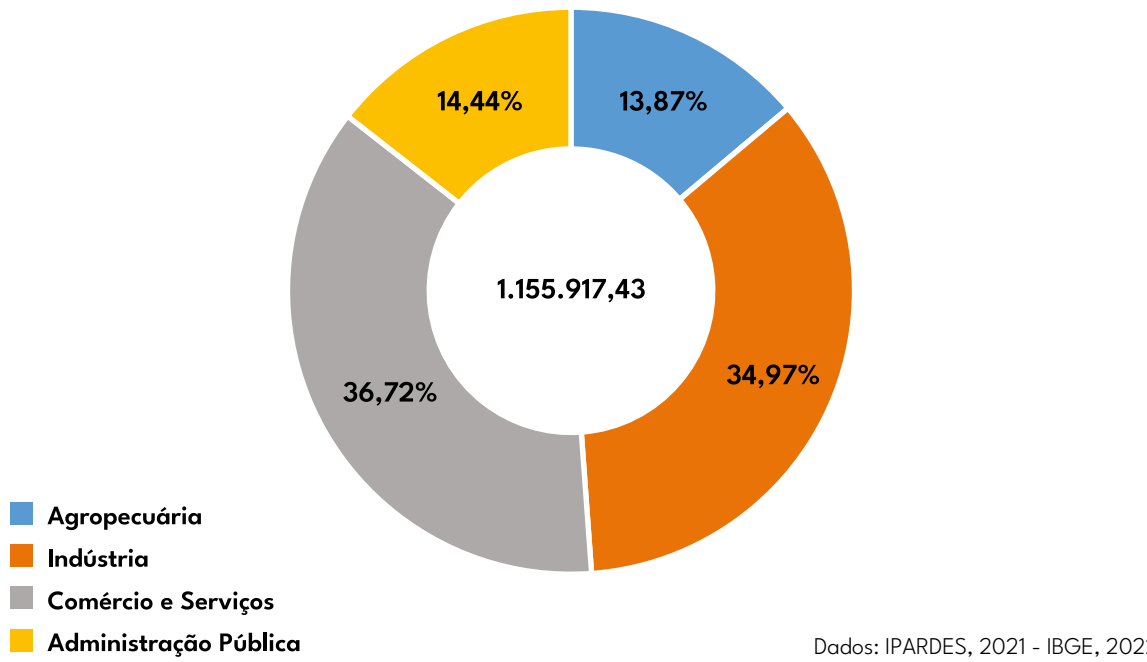
ATRATIVOS
Ciclismo
Parque Ecológico
Pesca no Rio Negro
Sítio Arqueológico

INDÚSTRIA
Madeireira
Moveleira
Papel
Borracha
Alimentícia
Tabaco
Couro / Têxtil
Agroindústria

GENTÍLICO
Rio-negrense

Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Tijucas do Sul

Vista parcial da cidade - Prefeitura de Tijucas do Sul

O nome Tijucas tem relação com o solo presente na região. Na língua tupi, o termo reúne ty iuc, cujo significado seria água parada, escura, também servindo para denominar argila cinza e escura. Argila também é chamada em tupi de tijuco.

Tijucas do Sul foi recém reconhecida como a Capital Paranaense do Orgânico por liderar a produção de alimentos orgânicos, possuindo 75 famílias locais com suas propriedades devidamente certificadas.

No solo que hoje compõe o município de Tijucas do Sul, há relatos de caminhos milenares utilizados por ameríndios sul-americanos. Os Caminhos do Peabiru, que ligavam os altiplanos peruanos ao Norte do Estado de Santa Catarina foram mais tarde utilizados por Álvar Núñez Cabeza de Vaca em 1541, contando com o apoio de 36 cavalos, 250 homes brancos e indígenas que conheciam os caminhos, com a finalidade de administrar as terras espanholas.

Combatentes - Acervo Histórico Prefeitura de Tijucas do Sul

Mais tarde, o território foi palco da Revolução Federalista de 1893, na qual os gaúchos (maragatos ou federalistas) subiam as terras brasileiras com o intuito da derrubada do poder constituído e encontraram nestas terras grande resistência de civis e militares (pica-paus ou legalistas).

Centro Cultural Sergius Erdelyi - SECC - PARANÁ via Agência Estadual de Notícias

Embora sua história seja antiga, rica e repleta de acontecimentos, a então Vila de Tijucas tornou-se município no ano de 1951, sendo o seu território proveniente do Município de São José dos Pinhais.

Tijucas do Sul também apresenta clima e relevo que lhe confere uma das melhores regiões brasileiras voltadas à criação de cavalos (equinocultura). Não à toa são encontrados no município de Tijucas do Sul diversos haras que abrigam animais de pedigree.

Recanto Saltinho - Thiago Ramos

Uma das maiores atrações naturais da Região Metropolitana é o Recanto Saltinho, cuja cachoeira natural é formada pelo desnível completo do Rio da Várzea. O recanto apresenta apresenta infraestrutura de camping, alimentação e recreação para quem quer um contato íntimo com a natureza. O Camping Solais também é outra possibilidade e está próximo de outros atrativos naturais. Vale mencionar a Cachoeira dos Perdidos, Morro dos Perdidos com 1.500 metros acima do nível do mar, o Morro da Cruz, o Pico Araçatuba e seus 1.673 metros de altitude, os Campos do Quiriri (campos de altitude) e a Cachoeira de Itararé na divisa com Guaratuba.

Uma atração cultural, além da igreja matriz que vale a pena visitar, é o Sitio Sabiá Laranjeira, que conta com a casa e o acervo do artista plástico e engenheiro austríaco Sergius Erdelyi, que durante a Segunda Guerra Mundial veio para o Brasil e teve sua vida e produção cultural realizadas em Tijucas do Sul.

Tijucas do Sul é fascinante por preservar caminhos coloniais como o dos Ambrósios e oferecer belas paisagens rurais da vida pacata e saudável do campo!

O município conta com 17.621 tijucanos-do-sul (IBGE, 2022).

Pico Araçatuba - Departamento de Turismo de Tijucas do Sul

Tijucas do Sul

Capital nacional dos orgânicos

Dados gerais

POPULAÇÃO
17.621

AGRICULTURA
Hortaliças
Frutas
Grãos
Medicinais
Pecuária

FUNDAÇÃO
14/11/1951

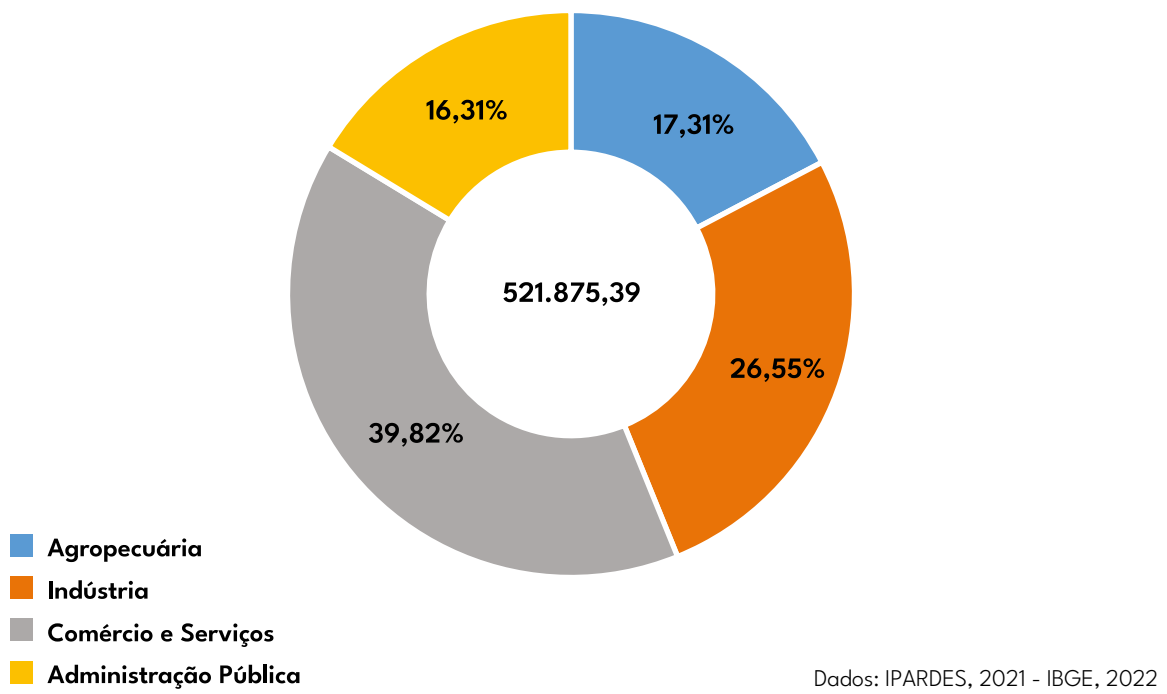
ATRATIVOS
Recanto Saltinho
Campos do Quiriri
Espaço Sabiá Laranjeira
Festa do Agricultor

INDÚSTRIA
Alimentícia
Adubos
Mineração

GENTÍLICO
Tijuquense
ou
Tijucano

Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Metropolitana Norte

Vale do Ribeira

Região Norte: composta por sete municípios: Adrianópolis, Cerro Azul, Droutor Ulysses, Tunas do Paraná, Bocaíuva do Sul, Rio Branco do Sul e Itaperuçu.

Quanta personalidade tem a região do Vale do Ribeira! O próprio Rio Ribeira que, ao contrário dos grandes rios interioranos do Paraná que correm em direção Oeste, mostrou-se muito mais persistente ao transpor as elevações serranas em direção ao mar.

Em toda a Região Metropolitana de Curitiba, esta microrregião possui particularidades incríveis que favorecem o cultivo de plantas cítricas e a ocorrência de diversos microclimas com diferentes culturas.

Nesta região encontram-se as maiores cavernas do Estado. Sua geologia fornece minerais importantes para a construção civil e para a agricultura.

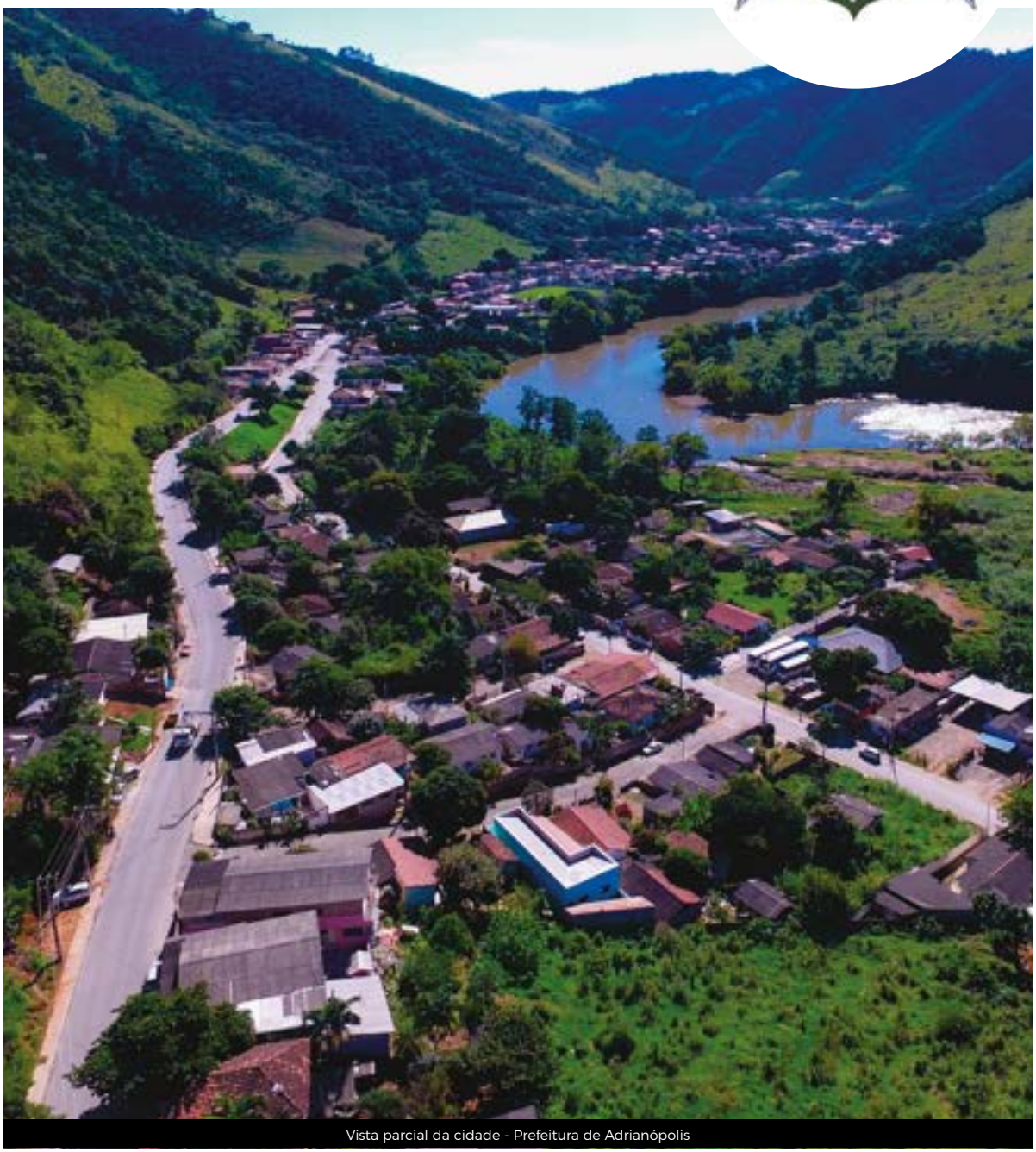
O Vale do Ribeira das comunidades tradicionais quilombolas, dos povos imigrantes de tantas e diferentes origens, dos remanescentes florestais, das florestas manejáveis, das curvas históricas e sinuosas da Estrada da Ribeira, do turismo em expansão.

Por muitos anos, a região foi isolada em razão do difícil acesso, esquecida e desprestigiada. Atualmente, o vale das dificuldades tornou-se um vale de oportunidades, como seus próprios gestores o reconhecem. Há uma autoestima falando mais alto do que as lamentações.

Todo este potencial e os avanços necessários ainda a serem alcançados precisam despertar o interesse da sociedade paranaense. É necessário conhecermos as particularidades da região a começar por sua história, para que sejam aproveitadas ao máximo as potencialidades que fazem o Vale do Ribeira um local único em diversos sentidos.

Conheça os sete municípios que compõem a região do Vale do Ribeira, o Vale das Oportunidades!

Adrianópolis



Vista parcial da cidade - Prefeitura de Adrianópolis

Adrianópolis tem em seu nome a homenagem a Adriano Seabra da Fonseca, pioneiro na atividade de mineração e que em 1937 promoveu a colonização da localidade, incentivando a construção de casas, comércios diversos e a primeira indústria local. O sufixo polis de origem grega significa cidade. Portanto, Adrianópolis quer dizer cidade de Adriano!

Antigamente a localidade era chamada de Epitácio Pessoa, ainda quando este era o presidente da República. Descontentes com o reflexo das mudanças promovidas pela revolução de 1930 e por já haver um município paulista com o mesmo nome, a comunidade atuou pela mudança.

Em dezembro de 1937 foi promovida a distrito com o nome de Paranaí. Tornando-se município em 1960, recebendo então o nome de Adrianópolis.

Abrigando seus 6.256 adrianopolitanos (IBGE, 2022), o município está localizado na divisa com o Estado de São Paulo, às margens do Rio Ribeira, e tem como principais bases econômicas a mineração, principalmente do chumbo e da prata.

Adriano Seabra da Fonseca (à esquerda), fundador da mineradora Pumbum. O nome do município é em sua homenagem - Prefeitura de Adrianópolis

A própria Estrada da Ribeira, (BR-476), que liga Curitiba a Adrianópolis, que teve sua pavimentação asfáltica concluída em 2005, tornou-se um atrativo turístico a parte, especialmente para motociclistas que encontram belos mirantes entre uma curva e outra. Este roteiro entre Curitiba e Capão Bonito, em São Paulo, tem ganhado destaque como Rastro da Serpente.

Rafting é um dos principais atrativos da cidade - Prefeitura de Adrianópolis

O município também abriga o Parque Estadual das Lauráceas, criado em 1979, e ampliado em 1989. Este que é o maior Parque Estadual do Paraná com seus 9.700 hectares que abriga grande diversidade da fauna e da flora da Mata Atlântica.

Um atrativo social considerável em Adrianópolis são as comunidades remanescentes de Quilombos: Estreitinho, Três Canais, Córrego do Franco, São João, João Surá, Praia do Peixe, Porto Velho, Tatupeva, Córrego das Moças, Sete Barras e Bairro dos Roque.

Recentemente, o fomento ao turismo local tem proporcionado a instalação de meios de hospedagem, qualificado o artesanato local e gerado a exploração do rafting nas corredeiras do Rio Ribeira, uma aventura única.

Corredeiras do Rio Pardo - Prefeitura de Adrianópolis

Adrianópolis

Portal do Paraná

Dados gerais

POPULAÇÃO
6.256

AGRICULTURA
Cana de açucar
Banana
Mandioca
Pupunha
Pecuária

FUNDAÇÃO
15/11/1961

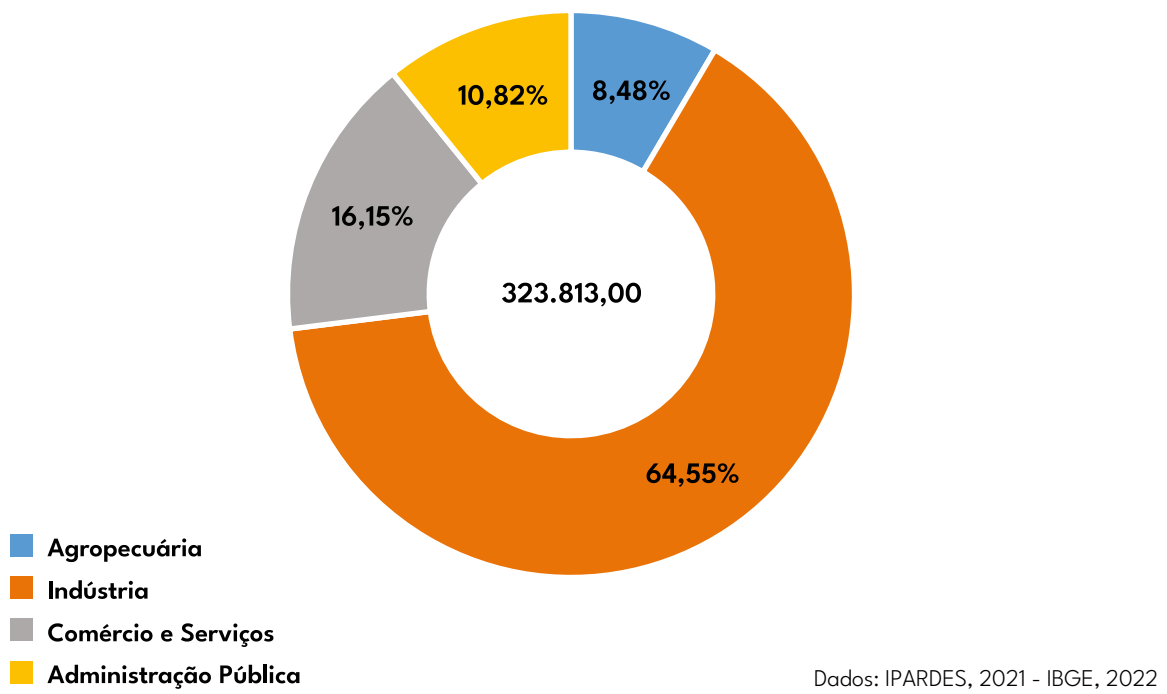
ATRATIVOS
Rio Ribeira
Quilombos
Parque Estadual das Lauráceas
Estrada Rota Rastro da Serpente

INDÚSTRIA
Mineração

GENTÍLICO
Adrianopolitano
ou
Adrianopolense

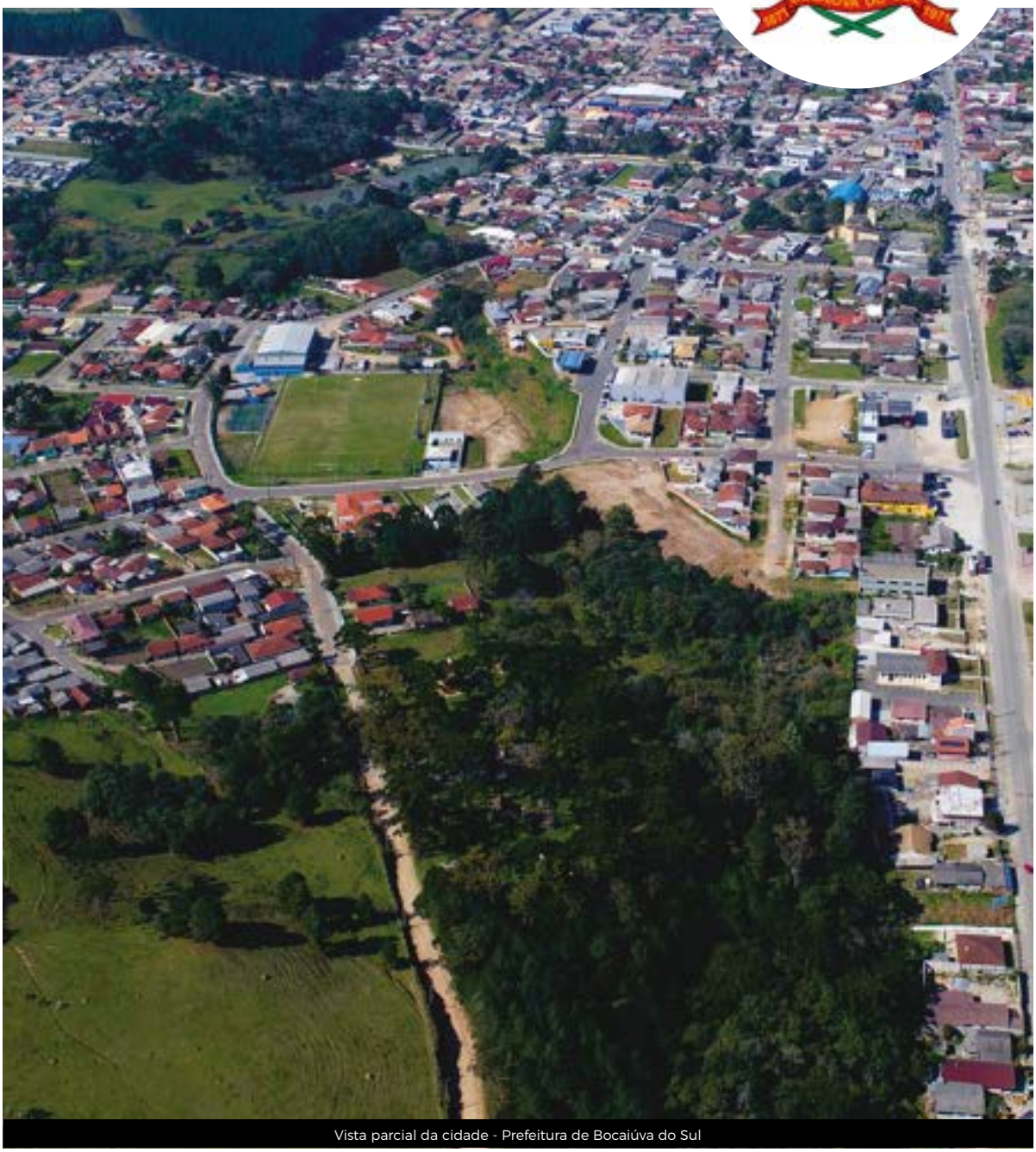
Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Bocaiúva do Sul



Vista parcial da cidade - Prefeitura de Bocaiúva do Sul

Tem em seu nome a Bocaiúva que no vocabulário tupi mbocaya-üb, denomina uma espécie de palmeira presente na região. Também presta homenagem a Quintino Bocaiúva, renomado republicano brasileiro, influente jornalista, político e então Ministro de Relações Exteriores.

Uma das primeiras povoações de todo o planalto de Curitiba era nesta região de Bocaiúva. Chamava-se Arraial Queimado ou Arraial dos Queimados, por conta de um incêndio que teria sido devastador para aquela comunidade.

No ano de 1710, parte das terras da região teria sido concedida como sesmaria. Foi vendida e herdada sem grandes intervenções até que Manoel José Cardoso e sua grande família promoveram o maior desenvolvimento cultural e econômico à região, em 1870 o povoado foi elevado à freguesia, em 1871 foi criado o município de Arraial Queimado.

Acervo Histórico - Prefeitura de Adrianópolis

Por influência da recém proclamada república, em 1890, o município passou a chamar-se Bocaiúva do Sul.

Rota Rastro da Serpente BR-476 - Serpenteando Café

Curiosamente o município teria sido extinto em 1932, tendo seu território sido anexado ao município de Colombo, que se chamava à época município de Capivari. Mas, após dois anos, em 1934 teria sido desmembrado e incorporado a outro território, sendo denominado Epitácio Pessoa. Em 1943 foi renomeado para município de Imbuial, o que não foi bem aceito, até que em 1947 voltou a chamar-se somente Bocaiúva porém, sendo acrescido o complemento "do Sul", para diferenciar seu nome de uma cidade Mineira também denominada Bocaiúva.

Sua existência influenciou a conexão com outras regiões por meio de caminhos rudimentares. Dentre estes surgia a Estrada da Ribeira que ligava o Sul do Brasil a São Paulo. Após a construção da BR 116, a região perdeu sua grande relevância de passagem, ficando de certa forma isolada. Com a pavimentação da BR-476 (Estrada da Ribeira), o desenvolvimento ganhou novo impulso, seja por conta do escoamento de produção da fruticultura, da mineração, seja pela produção e beneficiamento de madeiras de florestas renováveis manejadas ou ainda pelo turismo que tem grande potencial na região.

Pesqueiro - Prefeitura de Bocaiúva do Sul

Atualmente a sua população aproximada é de 13.299 bocaiuvenses (IBGE, 2022). Grande parte de sua população atua no comércio, na prestação de serviços e em atividade agropecuária muito diversificada. Há no município a presença de diversos atrativos de lazer como haras, trilhas para motocross e pesqueiros. A própria Estrada da Ribeira tornou-se um atrativo a parte para explorar toda a região.

Bocaiúva do Sul

A porta de entrada do Vale do Ribeira

Dados gerais

POPULAÇÃO
13.299

AGRICULTURA
Hortaliças
Frutas
Grãos
Madeira
Pecuária

FUNDAÇÃO
12/04/1871

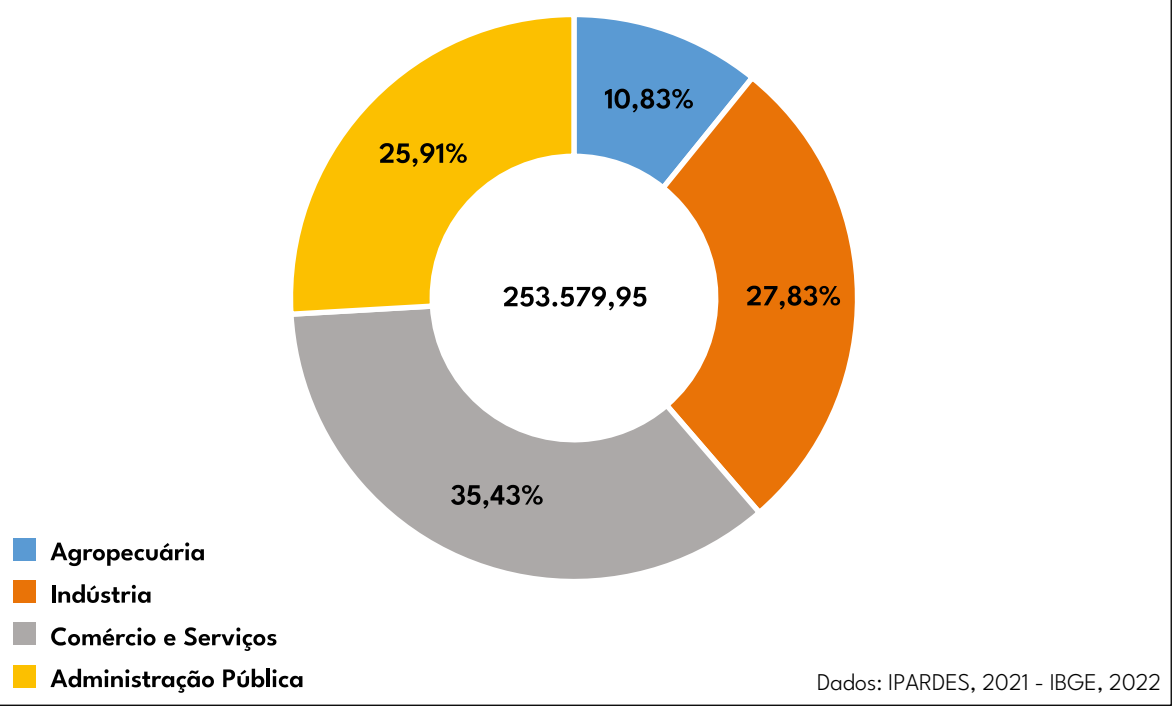
ATRATIVOS
Estrada da Ribeira
Pesqueiros
Natureza - Capivari

INDÚSTRIA
Madeireira
Mineração

GENTÍLICO
Bocaiuvense

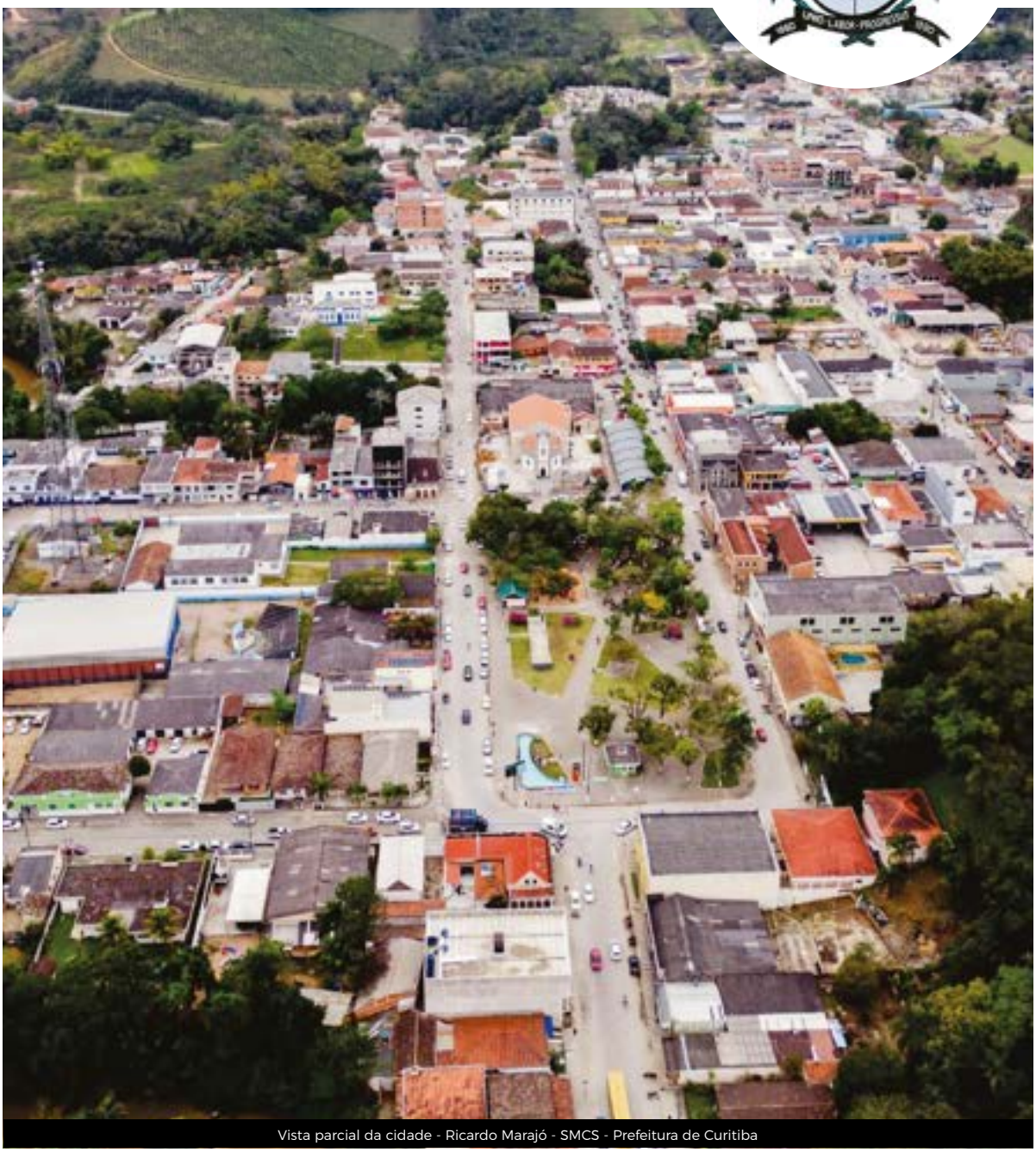
Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Cerro Azul



Vista parcial da cidade - Ricardo Marajó - SMCS - Prefeitura de Curitiba

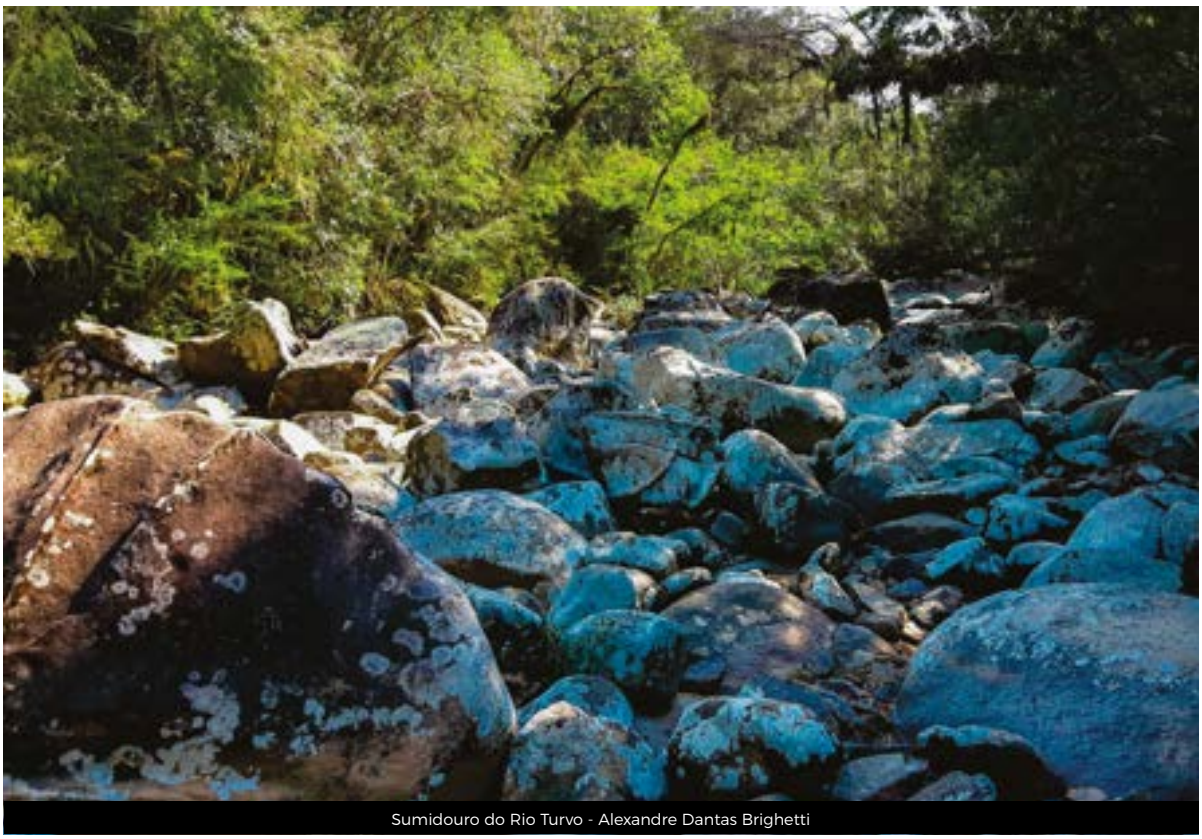
Cerro é uma expressão espanhola que remete à Serra, elevação montanhosa, montanha. Nas imediações do município algumas destas elevações conforme certas horas do dia, apresentam uma coloração azulada. Por isso, pioneiros fundadores atribuíram o nome à localidade como Cerro Azul, que significa Serra Azul.

Por conta de seu relevo ondulado, o município possui uma população com cerca de 16.134 cerro-azulenses (IBGE, 2022), dispersos em distantes comunidades que atuam basicamente na agricultura, destacando a citricultura e o manejo de florestas. Capital Nacional da Ponkan (chamada regionalmente de mimosa ou tangerina), possui diversificada produção de cultivares de frutas cítricas.

Acervo Histórico - Prefeitura de Cerro Azul

Assim que emancipada de São Paulo em 1853, a Província do Paraná passou a abrigar um forte movimento de colonização. A Princesa Isabel, filha de Dom Pedro II, estimulou a ocupação das áreas no entorno do Rio Ribeira com a criação de uma colônia agrícola em 1860, a Colônia Açungui, destinadas a imigrantes italianos, franceses, espanhóis, ingleses e alemães, tendo sido à época um dos núcleos de concentração humana mais ativos de toda a província. Em 1872, a colônia contava com quase 2.000 habitantes.

Em 1882, é reconhecida como Vila Açungui, nome que foi alterado para Cerro Azul em 1885, tornando-se finalmente município em 1897.



Sumidouro do Rio Turvo - Alexandre Dantas Brighetti

Como toda a sua história contou com forte apoio da família imperial, a república, uma vez proclamada, pouco dedicou-se à região que, sem perspectivas, entrou em declínio econômico. Além disso, as obras de infraestrutura ferroviária como a Ferrovia São Paulo -Rio Grande desviavam a passagem da região, que ficou restrita a conexões precárias por estradas regionais.

Além do próprio Rio Ribeira, um de seus principais atrativos é a Festa Nacional da Laranja, reconhecida festividade no calendário nacional de eventos.

Produção de Mimosa Ponkan - Gilson de Abreu - Agência Estadual de Notícias

O turismo na região tem grande potencial. Além da Festa Nacional da Ponkan e do próprio Rio Ribeira, o município abriga cachoeiras, casarões antigos e é acessado por uma estrada que após pavimentada tem atraído o interesse de viajantes pela beleza do relevo. A PR-092, estrada que liga Rio Branco do Sul a Cerro Azul apresenta 50km e 394 curvas! Trata-se da Rota da Princesa em homenagem a influência que a princesa Isabel teve na região e por ter se deslocado neste caminho.

Outras opções menos conhecidas para trilheiros são: o Morro maior da Serra da Santana, a Cachoeira Nossa Senhora do Carmo, a Cachoeira do Turvo e a Cachoeira da Pomba.

Cachoeira do Rio Turvo - Alexandre Dantas Brighetti

Cerro Azul

Capital nacional da Mimosa Ponkan

Dados gerais

POPULAÇÃO
16.134

AGRICULTURA
Hortaliças
Grãos
Mandioca
Citricultura
Madeira

FUNDAÇÃO
27/12/1882

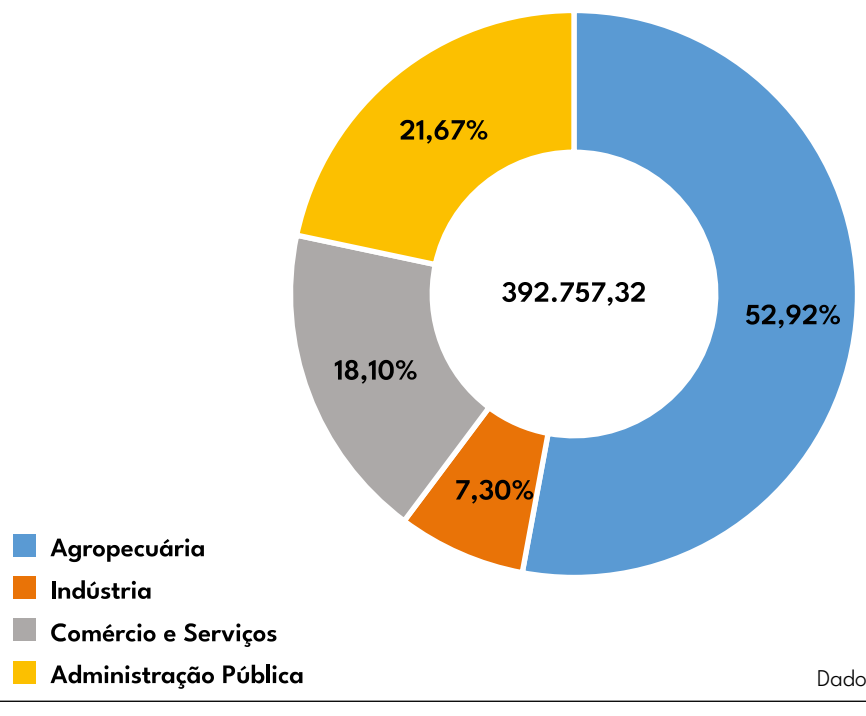
ATRATIVOS
Festa da Ponkan
Rota da Princesa
Cachoeiras - Natureza
Turismo de Aventura

INDÚSTRIA
Bebidas
Mineração
Madeireira

GENTÍLICO
Cerro-azulense

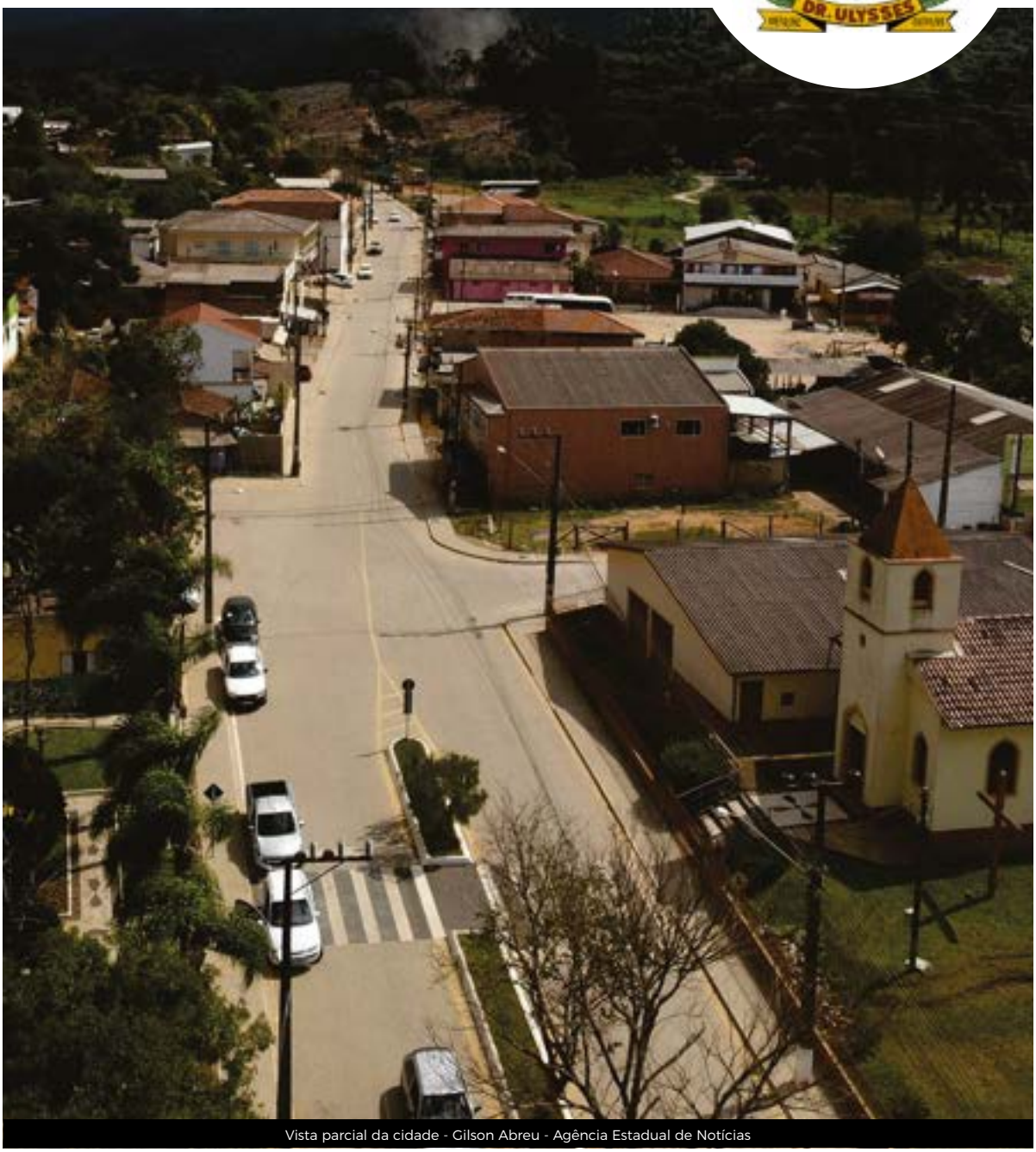
Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Doutor Ulysses



Vista parcial da cidade - Gilson Abreu - Agência Estadual de Notícias

O nome do município é uma homenagem a uma grande figura pública brasileira: Ulysses Guimarães. Advogado e deputado federal pelo estado de São Paulo, era um crítico contundente do regime militar. Contribuiu muito com a Constituição Federal quando presidiu a Assembleia Nacional Constituinte, estabelecendo a ordem do regime democrático brasileiro. Faleceu em um acidente com o helicóptero que o transportava.

Inicialmente chamada de Varzeão, a localidade que era propriedade de uma grande família afrodescendente tendo como patriarca o Senhor João Alves de Souza, passou a ser chamada de Vila Branca, de maneira cínica e preconceituosa. O proprietário, Senhor João, quis solucionar a partilha para a família da grande fazenda da qual era proprietário (Fazenda Rio Claro). Seu advogado, para solucionar a questão, ficou com parte das terras e assim, para diferenciá-las entre negros e brancos chamavam a porção da família pioneira de Vila Branca.

Acervo Histórico - Prefeitura de Doutor Ulysses

Em 1947, a vila foi reconhecida como Distrito Administrativo de Varzeão, ainda pertencendo ao município de Cerro Azul. Apenas em 1990 foi oficialmente promovido a município, sendo denominado Vila Branca, tendo seu nome alterado para Doutor Ulysses, em 1993.

Laranjais - Prefeitura de Doutor Ulysses

O desenvolvimento local se deu tímido em razão do isolamento dos seus habitantes, que viviam basicamente da extração da erva-mate e da criação de porcos em sistema de faxinais, praticamente soltos no sub-bosque de florestas.

As limitações de acesso eram mais severas, até que em 1970 houve a abertura da estrada ligando a Cerro Azul. Porém, até os dias de hoje, este é um fator que dificulta o desenvolvimento pleno do município, pois a estrada existente não está completamente pavimentada.

Gruta do Varzeão - Prefeitura de Doutor Ulysses

Atualmente, a população é de aproximadamente 5.697 ulyssenses (IBGE 2022), que atuam principalmente em lavouras de subsistência, pecuária (destaque para a produção de búfalos) e principalmente a atividade madeireira e de fruticultura, destacando-se as frutas cítricas.

Doutor Ulysses está localizado sobre o aquífero Karst que existe em razão da formação geológica da região. Estas rochas mais sensíveis à água são facilmente desgastadas, o que, ao longo dos anos gera cavernas e câmaras que armazenam águas minerais. As maiores cavernas do Paraná já catalogadas estão no território de Doutor Ulysses, como a Gruta da Volta, que tem 2,5 mil metros de extensão e a Gruta do Varzeão, que possui 1,9 mil metros. Ainda não encontram-se abertos à visitação em razão de sua fragilidade, mas já há estudos em curso para que isso ocorra de maneira segura e orientada por intermédio de uma associação.

Belezas Naturais - Prefeitura de Doutor Ulysses

Doutor Ulysses

De varzeão a ilustre democrata

Dados gerais

POPULAÇÃO
5.697

AGRICULTURA
Fruticultura Cítricas
Grãos
Mandioca
Madeira
Pecuária

FUNDAÇÃO
20/11/1990

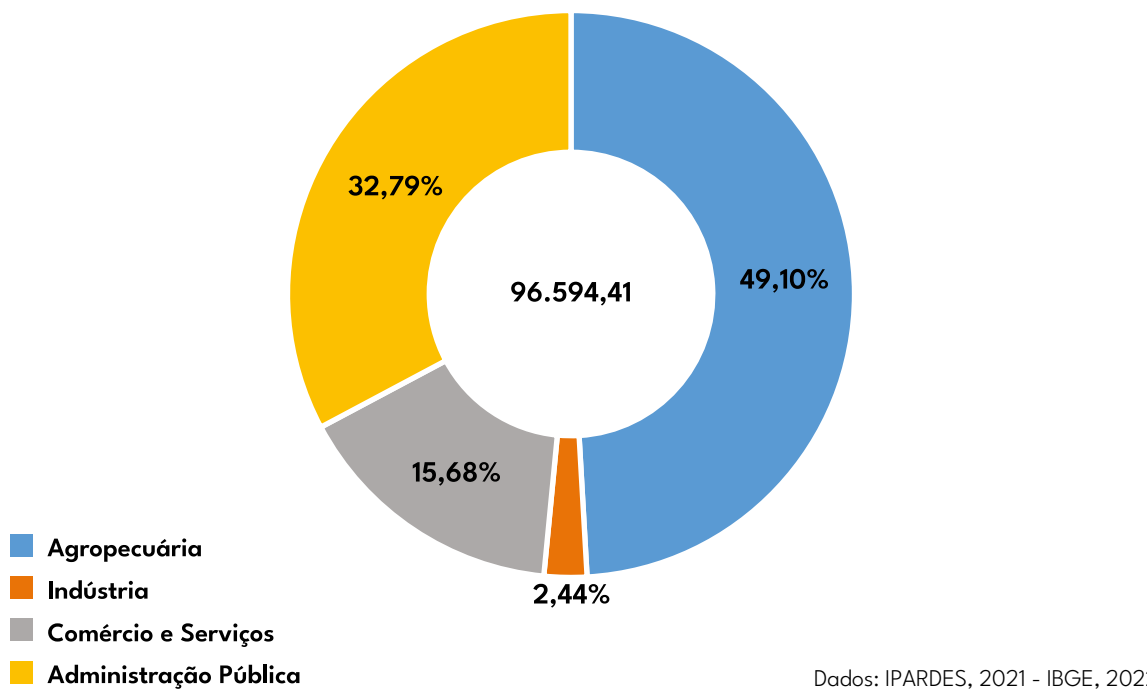
ATRATIVOS
Cavernas
Quilombos

INDÚSTRIA
Mineração
Madeireira

GENTÍLICO
Ulyssense

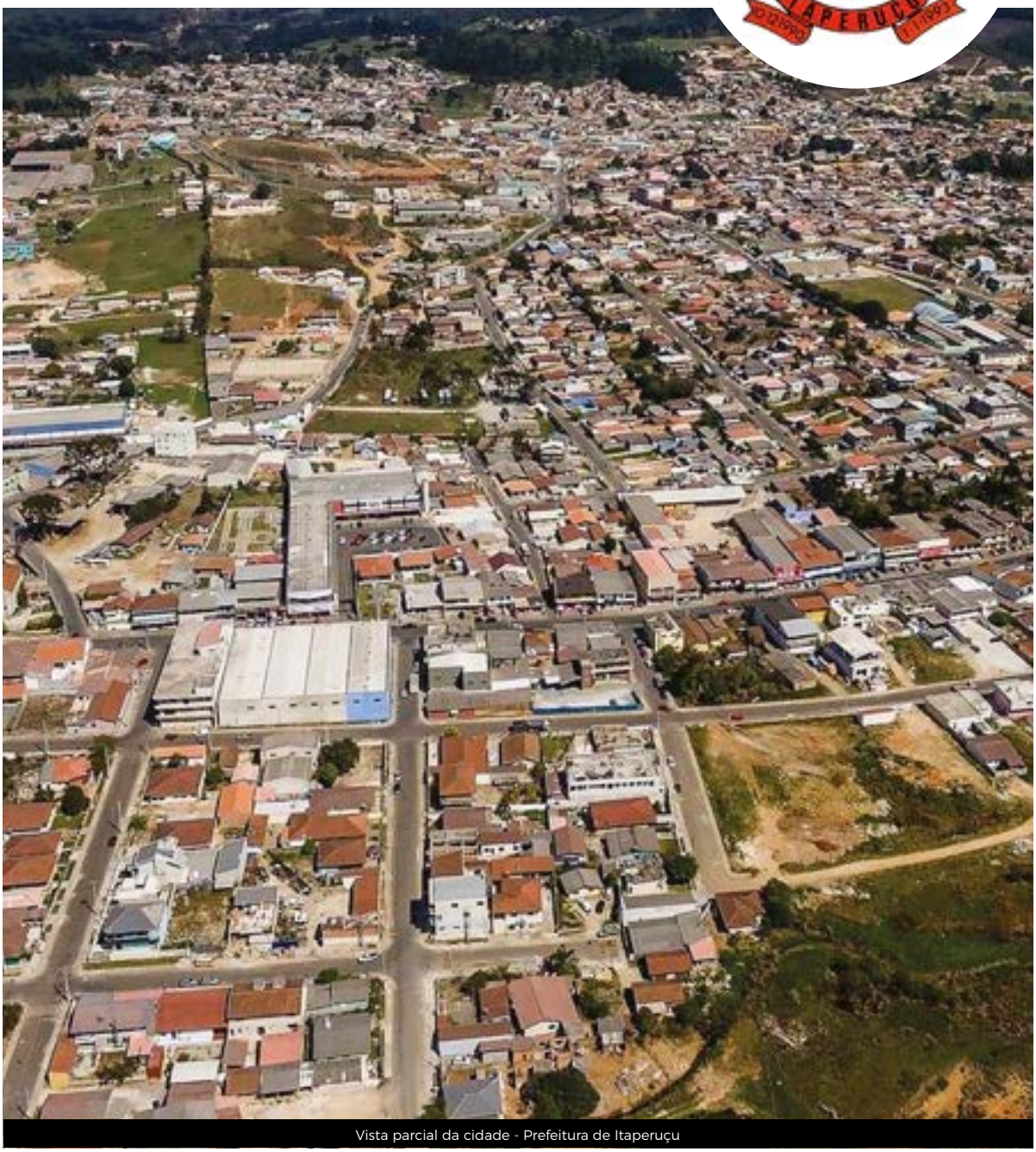
Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Itaperuçu



Vista parcial da cidade - Prefeitura de Itaperuçu

Caminho grande da pedra ou caminho da pedra grande, são as interpretações do significado do nome Itaperuçu em Tupi. Provavelmente, o significado se deve em razão do ambiente que oferecia uma geografia acessível, um local aprazível de passagem.

A primeira vila surgiu na região por conta da atividade de mineração. Toda a região da atual Itaperuçu e de Rio Branco do Sul era conhecida por Votuverava.

Em 1909, houve um marco no desenvolvimento local. Era inaugurada a Estação Ferroviária de Itaperuçu.

Mas ainda era considerado o movimento das tropas que se deslocavam em direção ao Açungui. A região foi colonizada por muitas famílias de origem italiana e gerava novas opções para a abertura de áreas voltadas à criação de mulas e ao cultivo de lavouras.

Igreja Matriz de São Pedro Apóstolo - Acervo Histórico - Prefeitura de Itaperuçu

Os povos de origem árabe historicamente destacaram-se por suas atividades no comércio. Na região também houve grande influência de famílias vindas do Oriente Médio que se fixaram na localidade e mantém até hoje sua influência no comércio local.

Laranjais - Prefeitura de Itaperuçu

Mas foi em 1940 que houve um importante acréscimo de famílias que se dedicavam a extração mineral para a produção do cal. A mineração foi um grande indutor do desenvolvimento local. Novos fornos eram construídos e em 1972 houve a instalação da Companhia de Cimento Itaú.

Em 1990, foi finalmente criado o município de Itaperuçu, tendo o seu território sido desmembrado de Rio Branco do Sul.

Rodovia dos Minérios - José Fernando Ogura - AEN

Sua população estimada é de cerca de 31.217 itaperuçuenses (IBGE, 2022), que além da atividade de mineração, também desenvolve diversas culturas agrícolas e pecuária, e ainda conta com o movimento do comércio local.

Existem opções de lazer no município e especialmente de turismo rural. Nele podem ser realizadas trilhas 4x4, caminhadas, ciclismo, cavalgadas , motocross, quadriciclo, entre outras atividades. Há também opção para a prática do montanhismo. Destaque para a subida do Morro do Vulcãozinho, de onde é possível admirar uma bela vista panorâmica da cidade e outros morros mais afastados, como o Morro Betaras, Morro da Glória e o Morro das Pombas.

Itaperuçu

O caminho grande das pedras

Dados gerais

POPULAÇÃO
31.217

AGRICULTURA
Hortaliças
Frutas
Grãos
Pecuária

FUNDAÇÃO
01/01/1993

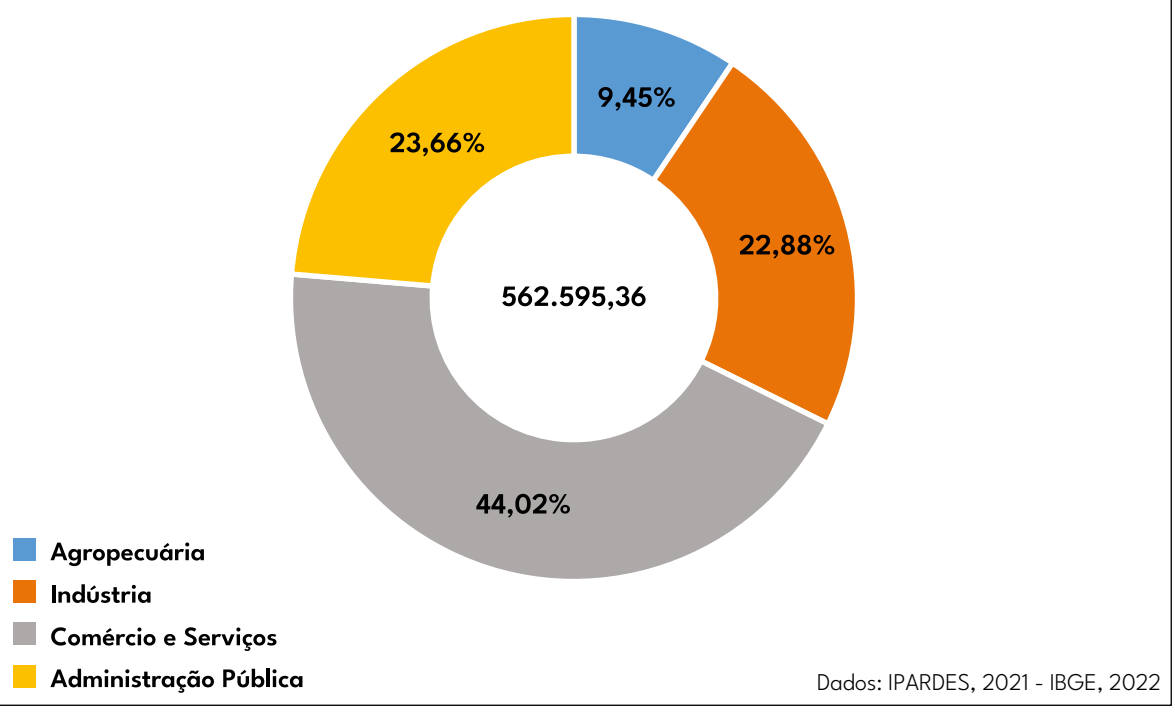
ATRATIVOS
Turismo Rural
Turismo de Esportes

INDÚSTRIA
Moveleira
Metal
Mineração
Madeireira

GENTÍLICO
Itaperuçu-ense

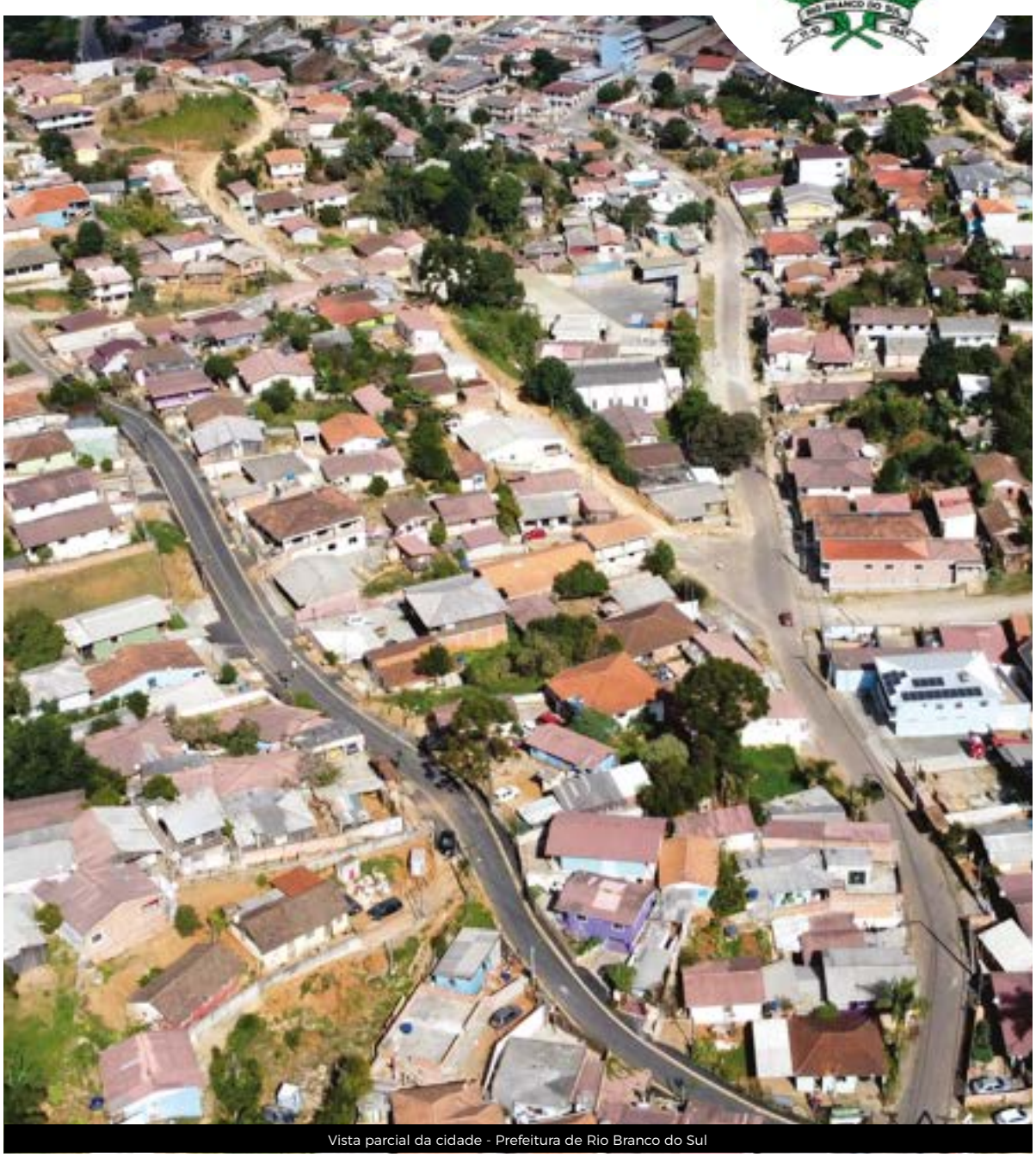
Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Rio Branco do Sul



Vista parcial da cidade - Prefeitura de Rio Branco do Sul

A região era conhecida ainda na condição de Vila como Votuverava, tendo sido criada por mineradores que desbravavam o primeiro planalto. As primeiras movimentações neste território surgiram a procura do ouro e para a escravização de povos indígenas.

Seu nome presta homenagem a José Maria da Silva Paranhos, o Barão do Rio Branco, uma figura ilustre brasileira que advogou em favor do Brasil e teve êxito em uma disputa territorial entre Brasil e Argentina da porção Oeste dos estados do Paraná e Santa Catarina em 1985, no litígio denominado "Questão de Palmas".

O primeiro povoado local era denominado Nossa Senhora do Amparo, tendo seu nome alterado no ano de 1831, sendo o vilarejo chamado de Votuverava que, em tupi, significa montanha brilhante. Em 1871, era criada a Vila de Nossa Senhora do Amparo de Votuverava, que no mesmo ano foi reconhecido como município sendo chamado apenas de Votuverava, com território desmembrado de Curitiba.

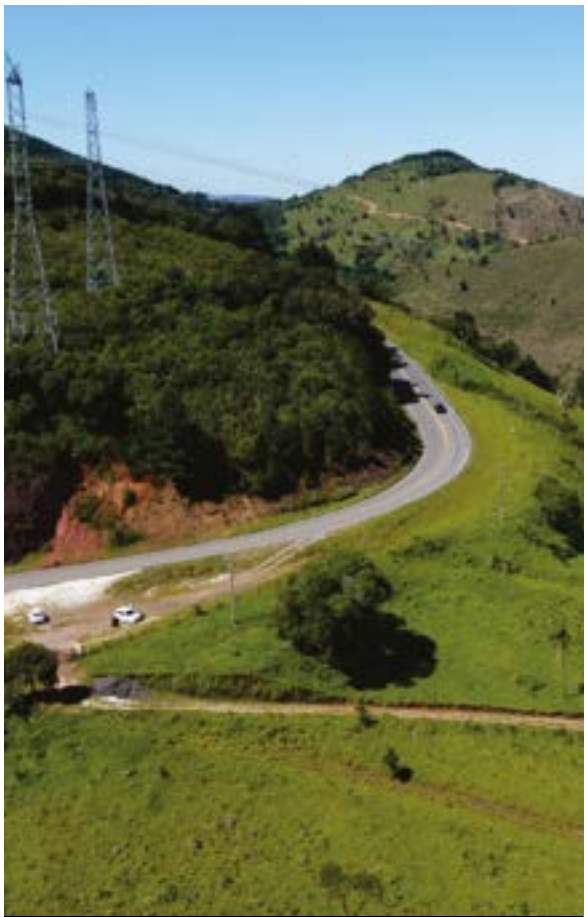
Ponte Férrea na entrada da cidade. Década de 50 - autor desconhecido

Em 1908, Votuverava passou a se chamar Vila Rio Branco. Curiosamente o município foi extinto em 1938, passando o território a ser incorporado ao município de Cerro Azul. Em 1943, a localidade foi promovida a distrito chamado Votuverava. Finalmente, em 1947, era criado novamente o município de Rio Branco, tendo sua nomenclatura complementada com "do Sul" para diferenciá-lo da capital do estado do Acre homônima, Rio Branco.

Rio da Ribeira - Prefeitura de Rio Branco do Sul

Atualmente, o município apresenta uma população de 37.558 rio-branquenses (IBGE, 2022) que atua especialmente no comércio e nas empresas locais e de Curitiba, além da agricultura e da indústria local, basicamente ligada à mineração. Na agricultura o destaque é a couve-flor, a mandioca, grãos, a fruticultura e silvicultura.

A mineração ainda é uma atividade extremamente presente no município. Destaque para a presença de jazidas de rochas dolomíticas que são base para a fabricação de cal e calcáreo. Estas formações minerais presentes na região do Vale do Ribeira são determinantes para a presença de cavernas. Um grande potencial turístico local é a Gruta de Lancinhas que merece a atenção de gestores para a sua conservação. Os destaques na área do montanhismo são o Morro da Lorena com cerca de 1.280 metros acima do nível do mar com seus campos de altitude e sua vista deslumbrante, como o Morro da Bandeira e o Morro do Pinus.



Rota da Princesa - Prefeitura de Rio Branco do Sul

Marco da Rota da Princesa - Leverci Silveira Filho

Há ainda muitos pontos a serem explorados. Vale a pena se aventurar para conhecer outras cachoeiras espalhadas pelo município como a Cachoeira do Cascudo e a Cachoeira do Cantagalo.

O turismo vem ganhando a atenção dos motociclistas, que realizam encontros frequentes para um passeio na já consagrada Rota da Princesa (Rodovia PR-092). A estrada que é uma homenagem a influência que a Princesa Isabel exerceu na região, é pavimentada, sinuosa e repleta de mirantes, perfeita para a prática.

Rio Branco do Sul

Princesa do cimento

Dados gerais

POPULAÇÃO
37.558

AGRICULTURA
Hortaliças
Grãos
Mandioca
Pinhão
Cítricas
Pecuária

FUNDAÇÃO
03/04/1871

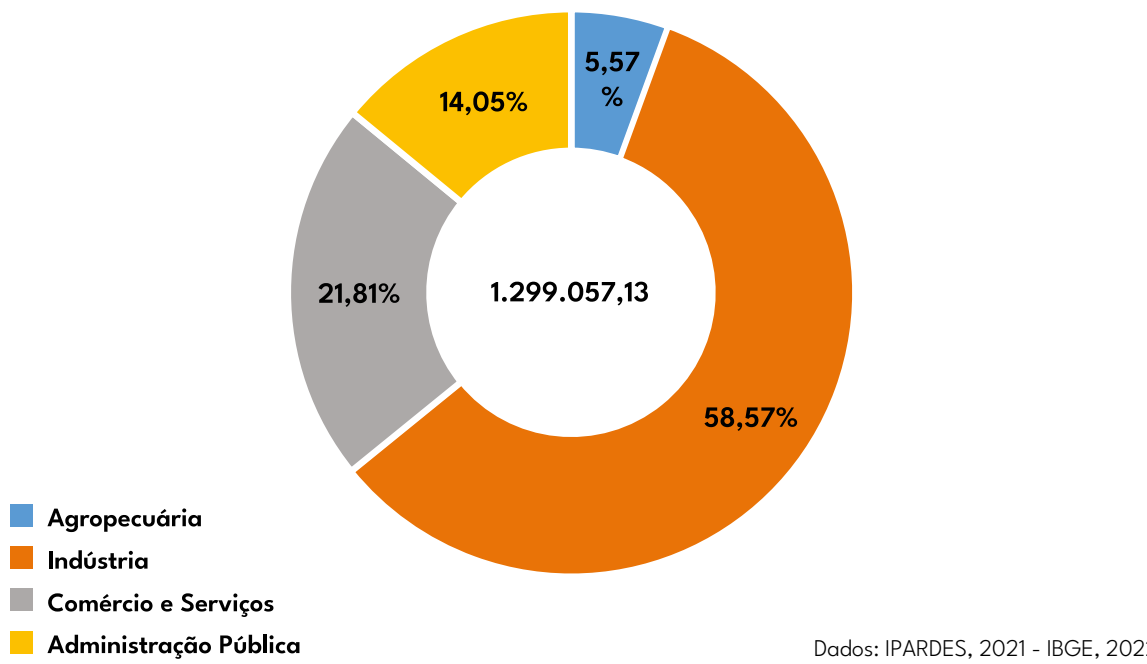
ATRATIVOS
Gruta de Lancinhas
Bóia Cross no Rio Pinta
Morro da Lorena
Cachoeiras
Rota da Princesa

INDÚSTRIA
Madeireira
Mineração

GENTÍLICO
Rio-branquense

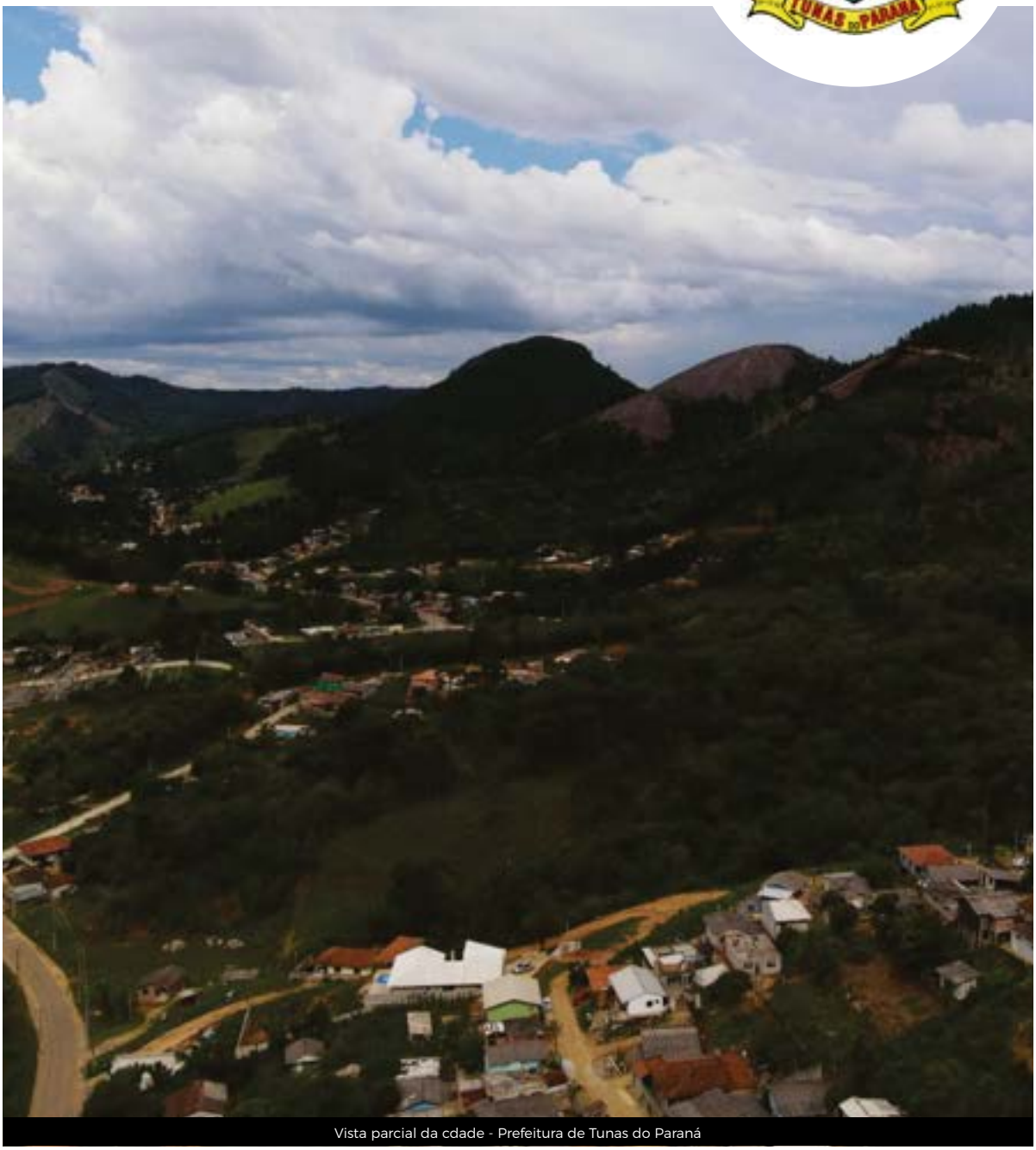
Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Tunas do Paraná



Vista parcial da cdade - Prefeitura de Tunas do Paraná

Seu nome faz alusão à presença da Tuna, espécie de cacto comum na região, que se destaca pela beleza de sua forma e flores e pelo sabor de seu fruto. O nome científico desta espécie foi alterado por várias vezes. Atualmente seu nome é *Cereus hildmannianus*.

O território que hoje pertence ao município de Tunas do Paraná já era explorado desde o século XVII. Embora não formassem povoados, os exploradores partiam do Arraial Queimado, um dos municípios mais antigos da região, para outras ocupações como as de Campina Grande do Sul e Bocaiúva do Sul.

Onde hoje é a sede do município de Tunas, em meados de 1930 serviu de base para o acampamento do 5° Batalhão de Sapadores, época em que iniciou-se a construção da BR-476 (Estrada da Ribeira), que foi projetada e implantada pelo Exército Brasileiro quando o povoado local era chamado Pedra Preta, em razão da ocorrência do Granito Tunas, uma rocha vulcânica escura encontrada na região.

Primeiro posto da PRF do Sul do Brasil - Acervo Histórico - Prefeitura de Tunas do Paraná

No ano de 1943 era criado o Distrito Administrativo de Pedra Preta, ainda ligado ao município de Bocaiúva do Sul. Em 1960, o local já era conhecido como Tunas, sendo promovido a município emancipado em 1990, tendo adquirido sua nomenclatura oficial no ano de 1992, instalando-se em definitivo em 1993.

Gruta dos Jesuítas - André Janz

O município que conta com uma população de 6.219 tunenses (IBGE, 2022), vem se consolidando como um território diferenciado, buscando a sustentabilidade, muito por conta da presença significativa de densas matas nativas remanescentes. Um destes remanescentes forma o Parque Estadual de Lauráceas, a maior área de Proteção Permanente Estadual. Um fato curioso são os vulcões inativos presentes na área urbana!

O grande destaque da economia local são as florestas manejadas de reflorestamento de pinnus e eucalipto de corte para o beneficiamento de madeira destinada à extração de resina, construção civil, produção de papel e celulose. A mineração também é presente com a exploração de jazidas de mármore e granito.

Extração de Pinus - Camila Sestrem

Outro tesouro presente no território de Tunas é o turismo. Com a pavimentação da estrada da Ribeira que atualmente compõe a Rota Rastro da Serpente, cada vez mais turistas buscam alguns atrativos locais como o caso da Caverna do Parque Estadual de Campinhos, incrível unidade de conservação para o turismo de aventura. Para quem é aventureiro, mas gosta de montanhismo, a opção é o Morro da Cruz.

Parque Estadual de Campinhos - Prefeitura de Tunas do Paraná

Tunas do Paraná

A cidade dos vulcões adormecidos

Dados gerais

POPULAÇÃO
6.219

AGRICULTURA
Hortaliças
Grãos
Madeira
Mel

FUNDAÇÃO
30/04/1990

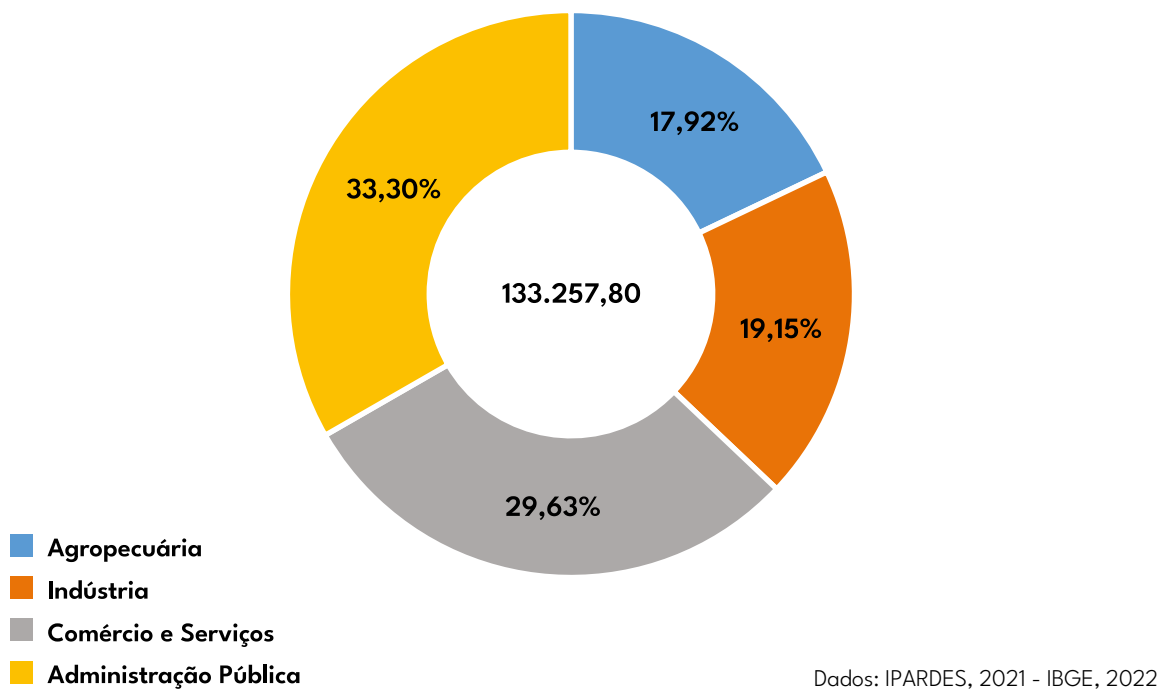
ATRATIVOS
Morros
Cavernas
Vulcões Adormecidos
Rodovia Rastro da Serpente
Florestas (Nativas e Manejadas)

INDÚSTRIA
Mineração
Madeireira

GENTÍLICO
Tunense

Aspectos econômicos

VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BÁSICOS (R$1.00,00) - 2021



Dados: IPARDES, 2021 - IBGE, 2022

Referências bibliográficas

· BERNARDES, Nilo. **Expansão do povoamento no Estado do Paraná.** Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Geografia, 1952.
· BORBA, Telêmaco Moracines. **Observações sobre os indígenas no Estado do Paraná.** São Paulo: Revista do Museu Paulista, 1904.
· CARDOSO, Jayme Antonio e WESTPHALEN, Cecília Cardoso. **Atlas histórico do Paraná.** Curitiba: Ed. Livraria do Chain, 1986.
· CARNEIRO, David. **D. Pedro II na província do Paraná.** Curitiba: 1945.
_____O Paraná e a revolução federalista. São Paulo: Brusco e Cia., 1944.
_____História da história do Paraná. Curitiba: Escola Técnica, 1952.
· COSTA, Samuel Guimarães da. **História política da Assembleia Legislativa do Paraná**, volumes I e II. Curitiba: Assembleia Legislativa, 1994.
· EL-KHATIB, Faissal. **História do Paraná** – Municípios do Paraná. Curitiba: Grafipar, vol. IV, 1969.
· FERRARINI, Sebastião. **O município de Colombo.** Curitiba: Champagnat, 1992.
· FERREIRA, João Carlos Vicente. **Municípios paranaenses: origens e significados de seus nomes**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.
_____ **O Paraná e seus municípios**. Maringá: Memória Brasileira, 1996.
· FERREIRA, Jurandyr Pires. **Enciclopédia dos municípios brasileiros.** Rio de Janeiro: IBGE, 1959.
· FERREIRA, Leônidas Filho. **História do Paraná**. Curitiba: Grafipar, volume III, 1969.
· FIGUEIRA, Alberto. **Almanach dos municípios – Paraná**. Curitiba: 1927.
· FILIPAK, Francisco. **Curitiba e suas variantes toponímicas.** Curitiba: 1999.
· HOERNER, Valério Júnior. Academia Paranaense de Letras - **Biobibliografia 1936-1995.** Curitiba: CR&C/Verbo, 1995.
· INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022.** Rio de Janeiro : IBGE, 2022.
· INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPPARDES). **PIB dos municípios paranaenses.** Disponível em https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/PIB-dos-Municipios. Acesso em: 26 jun 2023.
· KOTOVISKI FILHO, Antonio Ilson. **Considerações históricas e geográficas sobre o município de Almirante Tamandaré.** Almirante Tamandaré: Alternativa, 2013.
· LACERDA, Francisco Brito de . **Cerco da Lapa: do começo ao fim.** Curitiba, PR: Lítero-Técnica, 1985.
· LEÃO, Ermelino Agostinho de. **História política do estado do Paraná.** Curitiba, 1923.
· MARTINS, Romário. **O que é o Paraná**. Curitiba: Livraria Econômica, 1910.
_____**Bandeiras povoadoras do Paraná**. Curitiba: Revista do Círculo de Estudos Bandeirantes, 1937.
· _____**História do Paraná**. Curitiba: Coleção Farol do Saber, 1995.
· _____**Terra e gente do Paraná**. Curitiba: Grafipar, 1944.
MICHAELE, Faris Antônio. **História do Paraná - Presença do índio no Paraná e formação étnica do Paraná**. Curitiba: Grafipar, volume III, 1969.
· MOREIRA, Júlio E. **Caminhos das comarcas de Curitiba e Paranaguá.** Curitiba: Imprensa Oficial, 1975, vol. 1 e 2.

• MURICY, José Cândido da Silva. **Descrição sobre a província do Paraná. 1862. Viagem ao País dos Jesuítas**. Curitiba: reedição, 1975.
• WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. 7ª ed. Curitiba, PR: Vicentina, 1985.
• EL-KHATIB, Faissal. **História do Paraná – Municípios do Paraná**. Curitiba: Grafipar, vol. IV, 1969.
• WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. **Municípios da região metropolitana de Curitiba.** Flórida: Wikipedia Fundation, 2023. Disponível em: www.wikipedia.com.br. Acesso em set 2023.

"O teor desta obra reúne uma pequena mostra do que foi a saga daqueles que de maneira pioneira e com notável dificuldade habitaram e desbravaram as terras desta incrível região. Nestas páginas, dedicadas a descrever de maneira sutil a essência de cada um dos vinte e nove municípios que compõem a Região Metropolitana de Curitiba, também estão retratadas as características atuais destes municípios, revelando ativos que impulsionam o desenvolvimento regional ou oferecem potencial para tal.

Nossa identidade, construída com palavras guaranis, com o empenho de povos oriundos de outros continentes, com a simbologia retratada no paranismo, é fortalecida neste atlas que compartilha detalhes socioeconômicos atuais, particularidades ambientais, fatos históricos, enfatizando diferentes dimensões culturais de nossa região, um verdadeiro banquete para aqueles que amam este chão tão generoso, diverso e promissor.

Foi o desejo desta gestão, liderada por pessoas verdadeiramente apaixonadas por nossas raízes, organizar este conteúdo para que todos os que aqui vivem ou irão nascer, possam compreender a dinâmica que faz da grande Curitiba um só território, dotado de singularidades, próspero e que tanto nos orgulha!

Um especial agradecimento ao Prefeito de Curitiba Rafael Greca e ao Vice-Prefeito Eduardo Pimentel, pelo incentivo ao trabalho diário em favor da Região Metropolitana. Saúdo com o mesmo carinho e gratidão a cada colaborador das gestões municipais e entidades empresariais pela parceria e apoio, nesta sinergia tão importante para o bem da Curitiba Açu, a nossa Grande Curitiba!"

Leverci Silveira Filho
Autor

ISBN: 978-65-00-92550-0
9 786500 925500